

Allan Kardec

e a previsão de sua volta



Paulo Neto

Allan Kardec

e a previsão de sua volta

(Versão 48)

"A verdade pode ser discutida, mas não destruída, e a posteridade registra o nome dos que a combateram ou a sustentaram." (ALLAN KARDEC)

"A minha preocupação não está em ser coerente com as minhas afirmações anteriores sobre determinado problema, mas em ser coerente com a verdade." (MAHATMA GANDHI)

"A Doutrina Espírita tem como um de seus principais alicerces a liberdade. Liberdade de convicção íntima, de pensamento e de expressão. A todos é lícito proceder a digressões intelectuais acerca dos principais temas da realidade da vida material, entre os quais o princípio espiritual da reencarnação." (MARCELO HENRIQUE PEREIRA)

Paulo Neto

(mos)

Copyright 2020 by

Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)

Belo Horizonte, MG.

Capa:

[https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?
q=tbn:ANd9GcQblbzWSwvLKBKEsYt6Mv3gDzahCjxUcL-
l4xm5baWv8WaO8LnI&s](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQblbzWSwvLKBKEsYt6Mv3gDzahCjxUcL-l4xm5baWv8WaO8LnI&s)

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes

Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira

Rosana Netto Nunes Barroso

Diagramação:

Paulo Neto

site: <https://paulosnetos.net>

Belo Horizonte, abril/2020.

Índice

Prefácio.....	4
Introdução.....	9
Allan Kardec na visão dos Espíritos.....	11
A missão.....	17
A previsão de nova encarnação.....	26
Os seus sérios problemas de saúde.....	50
Os graves acontecimentos.....	69
Outras previsões dos Espíritos e do próprio Allan Kardec....	77
a) Previsões feitas pelos Espíritos.....	77
b) Previsões do próprio Codificador.....	111
Projetos inacabados.....	168
Opiniões sobre a sua volta.....	177
Importantes informações que os Espíritos deram.....	192
Os messias do Espiritismo.....	206
As comunicações atribuídas ao Codificador.....	219
Reminiscências do passado jamais deixarão de existir.....	232
Conclusão.....	245
Referências bibliográficas.....	249
Dados biográficos do autor.....	259

Prefácio

Denisard Hypolite Leon Rivail, o druida Allan Kardec nas Gálias ao tempo da extraordinária ascensão de Caio Júlio César, e que, segundo publicação de Kardec na *Revista Espírita*, possivelmente seria o Espírito São Luís. Como druida, Allan Kardec era sacerdote celta e conhecedor de aspectos da imortalidade e da vida espiritual. Arrisco-me a avançar com uma certa ousadia dizendo que Caio Júlio César, espírito guerreiro e ambicioso, mas culto e inteligente, que se interessava por vários ramos do conhecimento humano, certamente impressionou-se muito com esse sacerdote. E essas duas personalidades, uma detentora do cetro do poder de Roma, e outra do conhecimento espiritual profundo sobre os misteriosos destinos humanos, certamente de alguma maneira insondável por nós por enquanto, se entrelaçaram. Tendo o druida Allan Kardec reencarnado, depois de ter dado impressionante

testemunho de amor pela Verdade, quando, como Jan Huss, foi queimado vivo, o antes Caio Júlio César, assume o posto de mentor da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Isto particularmente me impressiona bastante.

A doutrina espírita é reencarnacionista, demonstra a imortalidade da alma e suas sucessivas existências para atingir a perfeição espiritual pelo lento e progressivo desenvolvimento dos potenciais divinos. Entretanto, o Espiritismo ainda não cumpriu o seu objetivo na terra. No *ESE*, primeiro capítulo, somos informados de que “o Espiritismo é a alavanca de que Deus se serve para fazer com que a humanidade avance”. Infelizmente, parece-nos que isso não vem ocorrendo. Não quero desanimar ninguém, mas será que nós temos nos empenhado efetivamente para que esse escopo se torne realidade entre os homens? Temos nos conscientizado de fato do caráter de religião natural, que era como Allan Kardec compreendia a doutrina? Não me parece, e peço que me corrijam se estiver errado, que estamos cumprindo o objetivo de alavancar o progresso da humanidade. A ignorância

quanto à sobrevivência do Espírito após a morte e as condições que nos aguardam na vida que o Espiritismo revela e demonstra, permanece imensa. O materialismo ainda campeia firme. O objetivo anunciado pelos Espíritos superiores em resposta à questão 799 permanece em suspenso. O egoísmo, maior chaga da humanidade, continua dominador nos corações humanos.

Paulo Neto, reunindo informações esparsas em várias obras nos proporciona uma visão de conjunto, facilitando nosso trabalho de pesquisa, de modo a podermos ponderar e raciocinar com lógica e bom senso acerca das existências anteriores de Kardec e de seu retorno. Judiciosamente aciona o raciocínio lógico ao analisar pontos importantes registrados por Allan Kardec em suas obras, a *Revista Espírita* inclusive, e nos propõe estudarmos o assunto sobre o futuro do Espiritismo e o retorno físico do codificador. Um ponto em particular nos seus registros nesta obra sintética, em linguagem sem rodeios, concisa, nos chamou a atenção. Os Espíritos disseram a Kardec que num tempo futuro da terra deixaria de haver religião, e então o Espiritismo

preencheria essa lacuna, como uma religião natural sem os moldes das religiões tradicionais e formalistas. Talvez esse seja o indicativo do tempo de retorno desse extraordinário Espírito.

A cultura espírita é reencarnacionista, já dissemos e repetimos, de forma que é perfeitamente natural buscarmos o conhecimento do passado e a identificação de nossas existências anteriores. O estudo, a ponderação, a experiência científica, a vivência experimental do evangelho no contato social, são pilares que precisamos manter firmes para que, pelo menos para nós hoje reencarnados no Brasil, o Espiritismo alcance seus objetivos superiores, todos eles visando nossa transformação moral, para que, quando Kardec retornar, e aqui sou forçado pelas fortes evidências alinhadas por Paulo Neto a concordar com ele na proposição coerente de que Allan Kardec ainda não voltou ao cenário terreno, encontre fortes bases de apoio nos corações então encarnados, possibilitando a continuidade do trabalho.

Assim sendo, recomendo aos estudiosos sinceros e de corações abertos segundo os

parâmetros apontados por Jesus, nosso modelo e guia, esta obra que facilita muito nossos estudos por reunir um conjunto expressivo de importantes informações em sua maioria pouco conhecidas da comunidade espírita.

Júlio César Moreira da Silva.
Belo Horizonte (MG), 10.04.2020.

Introdução

O nome civil do nosso personagem é Denisard Hippolyte Léon Rivail (1804-1869) ⁽¹⁾ que, como sabemos, quando, em 18 de abril de 1857, data da publicação da 1ª edição de *O Livro dos Espíritos*, obra



fundamental da Codificação do Espiritismo, passou a usar o pseudônimo de Allan Kardec, nome que, segundo revelações ⁽²⁾, tivera em sua encarnação entre os druidas.

Iniciaremos este ensaio a partir das instruções que Rivail recebera sobre a sua missão, passando pela previsão de grave acontecimento, cujo impacto seria a nível mundial, até chegar às suas considerações sobre o seu sucessor.

O nosso principal objetivo é saber se a

previsão, que o Codificador fez sobre seu retorno ao palco físico, deve ser tomada ao pé da letra, como várias vezes vemos sendo feito por um número significativo de confrades.

Será preciso estabelecer uma ordem cronológica para que possamos compreender e deduzir o que consta das fontes de forma lógica e racional.

Allan Kardec na visão dos Espíritos

Não é nossa intenção elaborar aqui uma biografia do Codificador, o que faremos é somente recorrer às obras publicadas por ele e bem como a que veio a lume após sua morte, para conhecer o que os Espíritos disseram de Allan Kardec.

No capítulo “XXXI – Dissertações espíritas”, item XV, de **O Livro dos Médiuns**, foi registrada uma mensagem assinada pelo Espírito de Verdade, da qual destacamos o início do 2º parágrafo:

As grandes missões só são confiadas aos homens de escol, e Deus mesmo os coloca, sem que eles o procurem, no meio e na posição em que possam prestar concurso eficaz. [...]. ⁽³⁾ (Nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

O trabalho de codificar o Espiritismo, realizado por Denisard Hippolyte Léon Rivail, foi sua grande

missão – razão pela qual, particularmente, nos é possível vê-lo como um homem de escol. Ficamos ainda mais convictos ficamos ao observar as seguintes referências feitas a ele por vários Espíritos.

Na **Revista Espírita 1862**, mês de abril, na mensagem recebida em Haya – Holanda, pelo médium Barão de Kock, seu guia espiritual é quem a assina, lemos:

[...] Felizes os que tiverem fé nessas belas palavras, os que aceitarem esta doutrina escrita por Allan Kardec. **Kardec é o homem escolhido por Deus para a instrução das criaturas no presente.** São palavras inspiradas por Espíritos do bem, Espíritos muito superiores. Tende fé. Lede e estudai toda esta doutrina: é um bom conselho que vos dou. ⁽⁴⁾

Em nossa opinião, Allan Kardec só pode ser um Espírito elevado, talvez se enquadre na 2ª classe, entre os Espíritos de 2ª ordem, para merecer ser escolhido por Deus para a missão de instruir os homens.

Ainda na **Revista Espírita 1862**, agora no

mês de agosto, existe uma mensagem de Santo Agostinho, recebida a 29 de junho, da qual destacamos o seguinte trecho:

Um Espírito encarnado foi escolhido para vos dirigir, para vos conduzir; submetei-vos com respeito, não às suas leis, pois ele não dá ordens, mas aos seus desejos. [...] Envolvei-vos na bandeira da civilização moderna: **o Espiritismo sob um só chefe** e derrubareis essas ideias esquisitas nas fronteiras cornudas e grandes caudas que devem ser destruídas.

Esse chefe, cujo nome não direi, bem o conheceis. Está na frente: marcha sem temor às dentadas venenosas das serpentes e répteis da inveja e do ciúme que o cercam; ficará de pé, porque **ungimos o seu corpo, para que seja sempre sólido e robusto.** Segui-o, então. [...]. ⁽⁵⁾

Bem se vê que, nessa fala, Santo Agostinho coloca Allan Kardec na condição de um Espírito escolhido para ser o chefe condutor do Espiritismo.

Em **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, capítulo “VI – O Cristo Consolador”, destacamos este trecho do último parágrafo da mensagem 6,

assinada pelo Espírito de Verdade:

[...] **Estou convosco e meu apóstolo vos instrui.** Bebei na fonte viva do amor e preparai-vos, cativos da vida, a lançar-vos um dia, livres e alegres, no seio daquele que vos criou fracos para vos tornar perfectíveis e que quer modeléis vós mesmos a vossa maleável argila, a fim de serdes os artífices da vossa imortalidade. – **O Espírito de Verdade.** (Paris, 1861.) ⁽⁶⁾

A designação de “*meu apóstolo*”, embora possível, não quer, necessariamente, referir-se a algum personagem do Cristianismo Primitivo. Mas, de qualquer forma, fica a indagação: Quem teria sido Allan Kardec, numa reencarnação passada, para que o próprio Espírito de Verdade (Jesus) o qualificasse de “*meu apóstolo*”?

Buscando obras mais recentes, é oportuno, apresentaremos também estas duas obras psicografadas por Chico Xavier (1910-2002):

1ª) **A Caminho da Luz**, ditada por Emmanuel, no capítulo “XXII – A Revolução Francesa”, tópico “Allan Kardec”:

Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora, e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se imperador, obrigando o Papa Pio VII a coroá-lo na igreja de Notre Dame, **em Paris, nascia Allan Kardec, aos 3 de outubro de 1804**, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus Cristo. ⁽⁷⁾

2ª) **Crônicas do Além-túmulo**, ditada por Humberto de Campos, no capítulo “21 – O Grande Missionário”:

Recordando a beleza perfeita **dos planos intangíveis, que vinha de deixar para cumprir na Terra a mais elevada das obrigações de um missionário, sob as vistas amoráveis de Jesus**, Allan Kardec fez da sua vida um edifício de exemplos enobrecedores, esperando sempre a ordem do Mestre Divino para que suas mãos intrépidas tomassem a charrua das ações construtoras e edificantes. ⁽⁸⁾

Portanto, também temos, pela lavra mediúnica de Chico Xavier, que Allan Kardec era um Espírito

superior.

Isso ainda será corroborado na obra *Chamas de Ódio e a Luz do Puro Amor*, que será mencionada mais ao final.

Assim, diante dessas fontes que contém importantes informações sobre o nosso personagem Allan Kardec, julgamos não ser impróprio concluir que ele, sem a mínima sombra de dúvida, era um Espírito elevado, que Deus, através do seu maior representante na Terra - Jesus - o incumbiu da missão de codificar a terceira revelação divina à Humanidade.

A missão

Na residência do Sr. Roustan, em 30 de abril de 1856, Rivail, por meio de uma mensagem, teve a primeira revelação sobre sua missão. Dela transcrevemos o seguinte trecho constante de **Obras Póstumas**:

[...] **Deixará de haver religião e uma se fará necessária, mas verdadeira, grande, bela e digna do Criador...** Seus primeiros alicerces já foram colocados... Quanto a ti, **Rivail, a tua missão é aí.** (Livre, a cesta se voltou rapidamente para o meu lado, como o teria feito uma pessoa que me apontasse com o dedo.) A ti, M..., a espada que não fere, porém mata; contra tudo o que é, serás tu o primeiro a vir. Ele, **Rivail**, virá em segundo lugar: **é o obreiro que reconstrói o que foi demolido.** ⁽⁹⁾

Para explicitar melhor o que se deve entender por religião, tomaremos da mensagem intitulada “Futuro do Espiritismo”, inserida em **Obras**

Póstumas, assinada simplesmente “Um Espírito”:

O Espiritismo é chamado a desempenhar imenso papel na Terra. Ele reformará a legislação ainda tão frequentemente contrária às leis divinas; retificará os erros da História; **restaurará a religião do Cristo**, que se tornou, nas mãos dos padres, objeto de comércio e de tráfico vil; **instituirá a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e vai diretamente a Deus**, sem se deter nas franjas de uma sotaina, ou nos degraus de um altar. **Extinguirá para sempre o ateísmo e o materialismo**, aos quais alguns homens foram levados pelos incessantes abusos dos que se dizem ministros de Deus, pregam a caridade com uma espada em cada mão, sacrificam às suas ambições e ao espírito de dominação os mais sagrados direitos da Humanidade.
(¹⁰)

Assim, vemos que Rivail teve a missão de instituir a verdadeira religião: a religião natural, grande, bela e digna do Criador.

Vejamos agora um trecho do diálogo de Allan Kardec com o Espírito de Verdade, intitulado “Minha Missão”, ocorrido em 12 de junho de 1856, conforme

registrado em **Obras Póstumas:**

P - Que causas poderiam determinar o meu malogro? Seria a insuficiência das minhas capacidades?

R. - Não; mas, **a missão dos reformadores é prenhe de escolhos e perigos**. Previno-te de que é rude a tua, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro. Não suponhas que te baste publicar um livro, dois livros, dez livros, para em seguida ficares tranquilamente em casa. Tens que expor a tua pessoa. Suscitarás contra ti ódios terríveis; inimigos encarniçados se conjurarão para tua perda; ver-te-ás a braços com a malevolência, com a calúnia, com a traição mesma dos que te parecerão os mais dedicados; as tuas melhores instruções serão desprezadas e falseadas; por mais de uma vez sucumbirás sob o peso da fadiga; numa palavra: terás de sustentar uma luta quase contínua, **com sacrifício de teu repouso, da tua tranquilidade, da tua saúde e até da tua vida, pois, sem isso, viverias muito mais tempo**. Ora bem! Não poucos recuam quando, em vez de uma estrada florida, só veem sob os passos urzes, pedras agudas e serpentes. [...]. ⁽¹¹⁾

A descrição do que passaria por assumir a

missão, não assustou Allan Kardec, que, mesmo diante de tantas dificuldades e até do fato de comprometer sua saúde, a abraçou com amor e dedicação.

Diante dessas informações acima, **trataremos o Espiritismo como religião**, por dois motivos: primeiro, pelas informações acima, e segundo, pela afirmação do próprio Codificador: “[...] *sim!, sem dúvida, Senhores; no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e disto nos glorificamos, [...].*” ⁽¹²⁾ (grifo nosso)

Aos interessados recomendamos nossos artigos **“O Espiritismo é uma religião?”** ⁽¹³⁾, **“Espiritismo: uma religião digna do Criador”** ⁽¹⁴⁾ e uma pesquisa mais abrangente pelo ebook **Espiritismo: uma religião sem dúvida**, ⁽¹⁵⁾, disponíveis em nosso site.

Os dados estatísticos que apresentam a realidade do Espiritismo no mundo, levando-se em conta a quantidade de centro espíritas, pode ser vistos na pesquisa de Ivan Franzolim, intitulada “Quantos são os espíritas no Brasil e no mundo”,

disponível no site da ABRADE ⁽¹⁶⁾.

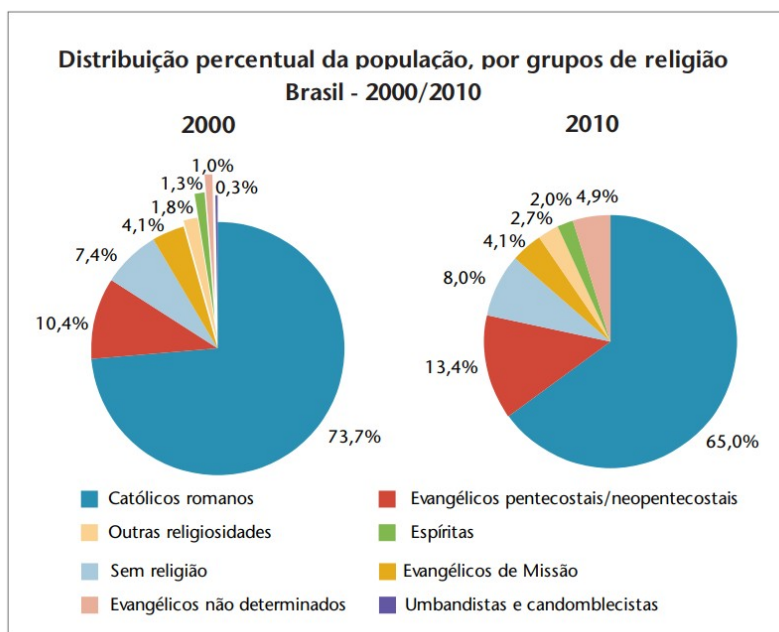
Eis o Quatro Resumo, apresentado nessa pesquisa, quantificando os centros espíritas por Continente:

Quadro Resumo de Centros por Continente

Continente	Países	Part. 1	Centros	Média	Part. 2
África	6	11%	14	2	2%
Ásia	3	5%	12	4	2%
América Central	7	13%	92	13	12%
América do Norte	3	5%	165	55	22%
América do Sul	10	18%	206	21	28%
Europa	24	44%	232	10	31%
Oceania	2	4%	19	10	3%
Total	55	100%	740	13	100%

Em relação ao Brasil, em que o Espiritismo é visto como sendo uma religião, é bom ressaltar, o **IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e**

Estatística divulgou os seguintes dados relativos ao Censo de 2010 ⁽¹⁷⁾:



Na atualidade, o percentual de espíritas deve se aproximar de 3% da população brasileira ⁽¹⁸⁾.

Da obra **Contextualizando Kardec: Do Século XIX a XXI** (2020), de autoria de Elias Inácio de Moraes, transcrevemos o seguinte trecho:

[...] Se à época [Séc. XIX] era possível imaginar o Espiritismo como a promessa de

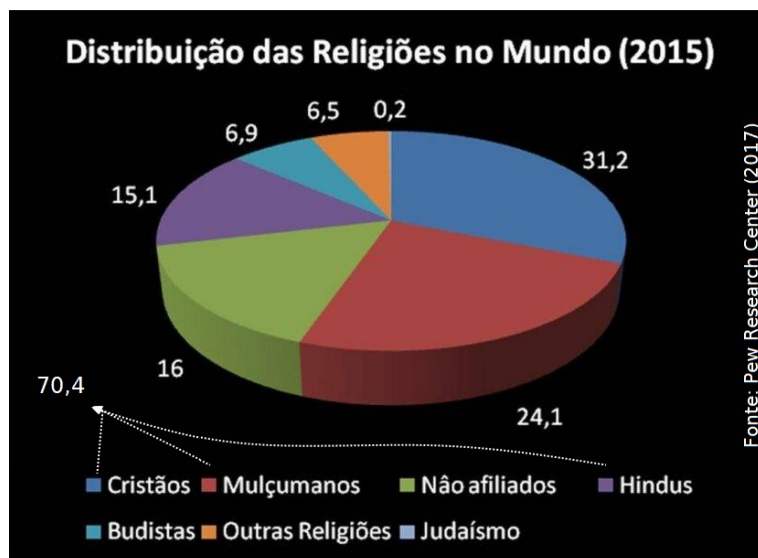
uma revolução no conhecimento humano envolvendo toda a humanidade, **hoje** [Séc. XXI] **o que se entende por Espiritismo é um movimento diversificado situado no Brasil, com pouquíssimas ramificações fora do país.** [...]. ⁽¹⁹⁾

No Brasil, para o qual *“Jesus transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro a árvore magnânima do seu Evangelho, [...]”*, segundo o Espírito Humberto de Campos ⁽²⁰⁾, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE registrou, no Censo de 2010, que os espíritas representam apenas 2% (3,8 milhões) da população brasileira ⁽²¹⁾, tal e qual uma pequenina e trêmula vela acesa.

No restante do mundo, como vimos, o seu alcance é significadamente bem menor do que em nosso país. Será que ele existirá em todos os países do Globo? Essa é a pergunta que não quer calar.

Em busca da resposta, por força das circunstâncias, nossa opção foi abordá-lo pelo aspecto religioso, assim ao pesquisar na internet como as religiões se distribuem pelo mundo, localizamo no site **Vida Destra**, o artigo “A

Importância de Religião na Economia”, de Lívio Oliveira no qual é apresentado o seguinte gráfico ⁽²²⁾:



Essa é a mais triste realidade que demonstra que o Espiritismo, dentro de um viés religioso, ainda não se espalhou pela Terra, talvez nem mesmo tenha germinado se transformando em uma pequena e frágil planta. Nem em sonho teria chegado à época de floração. Assim, julgamos que está bem longe o tempo em que se poderia considerá-lo como uma árvore “*em plena frutificação*”.

Particularmente, não acreditamos que, nem em

umas cinco nossas próximas encarnações, nos será possível ter o prazer de testemunhar esse acontecimento.

A previsão de nova encarnação

Do capítulo “XXVI – Pergunta que se podem fazer aos Espíritos”, constante da Segunda Parte de **O Livro dos Médiuns**, item 289, destacaremos o primeiro parágrafo da questão 11:

11. *Por que razão os Espíritos sérios, quando fazem pressentir um acontecimento, não determinam a data? Será porque não podem ou porque não querem?*

“Pelos dois motivos. Eles podem, em certos casos, fazer que um acontecimento seja pressentido; nessa hipótese, é um aviso que vos dão. Quanto a lhe precisar a época, muitas vezes não devem fazê-lo, ou também não o podem, porque eles mesmos o ignoram. **O Espírito pode prever que um fato se dará, mas o momento exato pode depender de acontecimentos que ainda não se realizaram e que só Deus conhece.** Os Espíritos levianos, que não têm escrúpulo de vos enganar, esses determinam os dias e as horas, sem se importarem com a verdade. É por isso que toda predição circunstanciada vos deve ser

suspeita. ⁽²³⁾ (itálico do original)

Embora a resposta esteja relacionada à perguntas sobre o futuro, acreditamos que, em qualquer situação, o prever data específica é algo que não deve acontecer, justamente porque “*o momento exato pode depender de acontecimentos que ainda não se realizaram*”, uma vez que podem depender de ações de outras pessoas.

Comentando essa resposta, Allan Kardec explicou:

É por indução que os Espíritos veem ou pressentem os acontecimentos futuros. Veem **os acontecimentos se realizarem num tempo que eles não medem como nós**. Para que lhes determinassem a época, seria preciso que se identificassem com a nossa maneira de calcular a duração, o que nem sempre consideram necessário. **É esta, quase sempre, a causa dos erros aparentes.** ⁽²⁴⁾

Temos aqui, então, a causa das previsões não ocorrerem quando é determinada uma data certa.

Vejamos a última questão do item 290:

16. *Podemos ter alguma **revelação sobre as nossas existências futuras?***

“Não; tudo que os Espíritos vos disserem a tal respeito não passará de gracejo, e isso se compreende facilmente: a vossa existência futura não pode ser determinada de antemão, pois dependerá do vosso proceder na Terra e das resoluções que tomardes no estado de Espíritos. Quanto menos tiverdes que expiar, tanto mais feliz será ela. Entretanto, saber onde e como transcorrerá essa existência, repetimos, é impossível, **salvo o caso especial e raro dos Espíritos que só estão na Terra para desempenhar uma missão importante**, porque então o caminho deles se acha, de certo modo, traçado previamente.” ⁽²⁵⁾ (itálico do original)

Fica claro que a previsão de existência futura só é feita para “*o raro caso de Espíritos que só estão na Terra para desempenhar uma missão importante*”. Entendemos que se a Allan Kardec foi informado que veria numa nova existência, é pelo fato dele ser um missionário, e, portanto, um Espírito superior.

Ora, caso essa nossa linha de raciocínio estiver correta, não faz sentido imputar ao Codificador um número razoável de encarnações aqui na Terra, por ela ser planeta de provas e expiações, que não condiz com sua elevação espiritual.

Em 17 de janeiro de 1857, temos, em **Obras Póstumas**, a primeira notícia de uma nova encarnação de Allan Kardec, numa mensagem assinada pelo Espírito designado de Z., com o seguinte teor:

“Caro amigo, não te quis escrever terça-feira última diante de toda a gente, porque há certas coisas que só particularmente se podem dizer.

“Eu queria, primeiramente, falar-te da tua obra, a que mandaste imprimir. (*O Livro dos Espíritos* entrara para o prelo.) **Não te afadigues tanto, da manhã à noite; passarás melhor e a obra nada perderá por esperar.**

“Segundo o que vejo, **és muito capaz de levar a bom termo a tua empresa e tens que fazer grandes coisas.** Nada, porém, de exagero em coisa alguma. Observa e aprecia tudo judiciousa e friamente. Não te deixes arrastar pelos entusiastas, nem pelos muito apressados. Mede todos os teus passos, a fim de

chegares ao fim com segurança. Não creias em mais do que aquilo que vejas; não desvies a atenção de tudo o que te pareça incompreensível; virás a saber a respeito mais do que qualquer outro, porque os assuntos de estudo serão postos sob as tuas vistas.

“Mas, ah! a verdade não será conhecida de todos, nem crida, senão daqui a muito tempo! Nessa existência não verás mais do que a aurora do êxito da tua obra. **Terás que voltar, reencarnado noutro corpo, para completar o que houveres começado e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra.**” ⁽²⁶⁾

O Espírito Z., autor dessa previsão, foi identificado por Allan Kardec como sendo Zéfiro ⁽²⁷⁾, que, segundo informa, “*não era um Espírito muito adiantado*” ⁽²⁸⁾, reafirmando mais à frente que “*não era um Espírito superior, porém muito bom e muito benfazejo*” ⁽²⁹⁾

É interessante o conselho para que o Codificador não se afadigasse no trabalho, o que poderia comprometer a sua saúde. Entretanto, foi exatamente isso que ele fez, ou seja, afoito

trabalhava muito e como consequência sua saúde ficou debilitada. Conforme dito, sem se fadigar, seria capaz de levar a bom termo a sua missão.

Sobre a informação de que *“a verdade não será conhecida de todos, nem crida, senão daqui a muito tempo”*, questão é saber quantos anos significa esse *“muito tempo”*, bem em contraste com *“por um pouco”*, que, logo mais à frente, veremos ser utilizado.

Não podemos deixar de observar que também lhe foi dito que voltaria para ter *“a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra”*. A nosso sentir, isso significa que o que ele deveria fazer, em relação à revelação dos Espíritos, foi feito, em razão disso, quando voltasse, em nova encarnação, teria o prazer de ver o resultado: os frutos de seu trabalho.

Diante desse quadro, julgamos haver uma contradição na afirmativa que Allan Kardec voltaria *“para completar o que havia começado”*, uma vez que isso, a nosso ver, é totalmente incompatível com o período de *“plena frutificação”*.

Vejamos este parágrafo único do item 7, do capítulo “XVI – Teoria da presciência” de **A Gênese**:

7. Muitas vezes, as pessoas dotadas da faculdade de prever, seja no estado de êxtase, seja no de sonambulismo, veem os acontecimentos como que desenhados num quadro, [...]. Como se sabe, o pensamento atravessa o espaço como os sons atravessam o ar. Ora, **um sucesso que esteja no pensamento dos Espíritos que trabalham para que ele se realize, ou no dos homens cujos atos devam provocá-lo**, pode formar uma imagem para o vidente; **mas como a sua realização pode ser apressada ou retardada por um conjunto de circunstâncias, este último vê o fato, sem, contudo, poder determinar o momento em que se dará.** Não raro acontece que **aquele pensamento não passa de um projeto, de um desejo que possa não ter consequência**; daí os erros frequentes de fato e de data nas previsões. [...]. ⁽³⁰⁾

Embora a referência seja feita em relação a médiuns videntes, acreditamos que há algo que pode ser aplicado nas previsões de uma maneira geral. Trata-se do fato de “*a sua realização pode ser*

apressada ou retardada, por um conjunto de circunstâncias", portanto nem sempre numa previsão o tempo pode ser previamente determinado.

Julgamos oportuno também citar este trecho do último parágrafo do item 17, no qual se lê:

[...] as [previsões] que fazem os Espíritos nada têm de místicas; falam a linguagem de todo o mundo, como o teriam feito quando vivos na Terra, porque continuam a pertencer à humanidade. **Avisam-nos das coisas futuras, pessoais ou gerais, quando necessário**, na medida da perspicácia de que são dotados, como o fariam conselheiros e amigos. **Suas previsões, pois, são antes advertências, que nada tiram ao livre-arbítrio, do que predições propriamente ditas, as quais implicariam numa fatalidade absoluta.** Além disso, a opinião deles é quase sempre motivada, por não quererem que o homem anule a sua razão sob uma fé cega e por desejarem que este último lhe aprecie a exatidão. ⁽³¹⁾

Deve-se atentar bem que as previsões não

implicam numa fatalidade absoluta, pois “[...] quando um acontecimento está subordinado ao livre-arbítrio do homem; [os videntes] não podem senão pressentir-lhe a probabilidade [...].” ⁽³²⁾ Acreditamos ter sido essa a razão de Allan Kardec ter dito “[...] quanto mais rara é, por parte dos Espíritos, a precisão das datas. [...].” ⁽³³⁾

Em **Obras Póstumas**, temos a seguinte consideração de José Herculano Pires (1914-1979):

[...] Quanto à nova encarnação de Kardec, embora existam muitos candidatos ao posto em nossos dias, **é evidente que é ainda muito cedo**. Zéfiro anunciou que ele voltaria para completar o que havia começado. Mas a verdade é que só agora a obra de Kardec começa a ser estudada a sério e **tem ainda muito a nos dar, para depois, só depois, poder ser completada**. ⁽³⁴⁾

De forma bem evidente, Herculano Pires corrobora o que dissemos.

Será que após a morte Herculano Pires teria mudado de opinião? A resposta poderá ser

encontrada na mensagem psicografada pelo médium Francisco Cajazeiras (1954-2020), na reunião no Instituto de Cultura Espírita do Ceará, no dia 21/04/2003, registrada na obra **Revisão ou Reafirmação do Espiritismo?**, então vejamos:

Pelos motivos expostos, não há dúvida de que Allan Kardec faz-nos imensa falta e **o seu retorno acontecerá no tempo apropriado, a depender, até certo ponto, das condições que os componentes do movimento espírita em experiência carnal oferecerem para o cumprimento da profecia de seu retorno ao palco da existência terrena, no sentido de complementar e expandir a obra que iniciou.** ⁽³⁵⁾

Bem próximo de completar 25 anos de seu desencarne, Herculano Pires ainda se mantém firme na posição que tinha quando vivo, reafirmando categoricamente que Allan Kardec não reencarnou como previsto e que o fará no tempo em que as condições, no movimento espírita, forem favoráveis para o seu retorno.

E em apoio a toda obra, da qual foi transcrito este trecho, apresentamos o testemunho de Heloísa Pires, filha de Herculano Pires, que em “Apresentação – Mais vivo do que nunca...”, afirma:

A credibilidade, o raciocínio, a personalidade de Francisco Cajazeiras bastariam para que Herculano fosse reconhecido nas mensagens que ele recebeu. Mas temos mais: **o conteúdo, o modo de escrever, a análise da linguagem provam que o querido conseguiu provar que a personalidade conhecida entre nós por José Herculano Pires está mais viva do que nunca e continua atuando sobre o mundo dos encarnados**, aproveitando a mediunidade de Cajazeiras para nos convidar a refletir sobre os temas que podem nos auxiliar a compreender melhor a nossa tarefa e a importância do Espiritismo. ⁽³⁶⁾

Assim, vemos que a filha de Herculano Pires confirma a autenticidade das mensagens recebidas pelo médium Francisco Cajazeiras, inseridas na obra mencionada.

Na data de 18 de abril de 1857, como todos

sabemos, Allan Kardec publica a sua primeira obra espírita: *O Livro dos Espíritos*, contendo 501 perguntas.

Em 15 de novembro de 1857, ele expõe seu interesse em publicar um jornal espírita. De seu diálogo com um Espírito, na casa do Sr. Dufaux, registrado em **Obras Póstumas**, destacamos o seguinte trecho:

P. - Temo que outros me tomem a dianteira.

R. - Importa andar depressa.

P. - Não quero outra coisa, mas falta-me tempo. **Tenho dois empregos que me são necessários, como o sabeis. Desejara renunciar a eles, a fim de me consagrar inteiramente à minha tarefa, sem outras preocupações.**

R. - Por enquanto, **não debes abandonar coisa alguma; há sempre tempo para tudo;** move-te e conseguirás.
(³⁷)

Preocupado com o desenvolvimento da Doutrina e querendo lhe imprimir maior velocidade, o Codificador pensa em abandonar os dois

empregos, mas os Instrutores da Vida Maior dizem-lhe para não fazer isso, pois “*há sempre tempo para tudo*”. Julgamos que aqui novamente deixa claro que ele completaria a sua missão.

Em 15 de maio de 1858, o Codificador lança a obra *Instrução Prática Sobre as Manifestações Espíritas*, que, posteriormente, foi substituída pelo *O Livro dos Médiuns*.

Em **Obras Póstumas**, no artigo “Duração dos meus trabalhos”, vemos que, em sua maneira de apreciar as coisas, Allan Kardec calculou faltar cerca de dez anos para conclusão de seu trabalho.

Na data de 24 de janeiro de 1860, numa reunião na casa do Sr. Forbes, se manifesta o Espírito de Verdade, com quem o Codificador estabelece diálogo:

Pergunta (à Verdade) – Como é que um Espírito, comunicando-se em Limoges, onde nunca fui, pôde dizer precisamente o que **eu pensava acerca da duração dos meus trabalhos?**

Resposta – Nós sabemos o que te resta a fazer e, por conseguinte, **o tempo**

aproximado de que precisas para acabar a tua tarefa. É, portanto, muito natural que alguns Espíritos o tenham dito em Limoges e algures, para darem uma ideia da amplitude da coisa, pelo trabalho que exige.

Entretanto, não é absoluto o prazo de dez anos; pode ser prolongado por alguns mais, em virtude de circunstâncias imprevistas e independentes da tua vontade. ⁽³⁸⁾

Não podemos deixar de ressaltar que o Espírito de Verdade afirmou que o prazo de dez anos, poderia ser prolongado, em razão de circunstâncias imprevistas e independente da vontade de Allan Kardec. Ora, se o tempo que ainda lhe restava de vida poderia ser prolongado, por que razão não seria possível acontecer também em relação ao tempo de sua volta ao palco terreno?

Para nós fica claro que a grande parte dos acontecimentos futuros dependem de fatores externos, não se restringindo somente à vontade ou ação da própria pessoa, mas que esses podem fazer com que a previsão se altere ou não venha a se realizar como prevista inicialmente.

Em **Obras Póstumas**, ainda temos que algum tempo depois, mais precisamente em dezembro de 1866, Allan Kardec fez o seguinte comentário:

Tenho publicado quatro volumes substanciosos, sem falar de coisas acessórias. Os Espíritos instam para que eu **publique A Gênese em 1867, antes das perturbações. Durante o período da grande perturbação terei de trabalhar nos livros complementares da Doutrina**, que não poderão aparecer senão depois da forte tormenta e **para os quais me são precisos de três a quatro anos. Isso nos leva, o mais cedo, a 1870, isto é, em torno de 10 anos.** ⁽³⁹⁾

A previsão dos 10 anos era ponto pacífico, não havia dúvida alguma para Allan Kardec.

Em 18 de março de 1860 é publicada a 2ª edição de *O Livro dos Espíritos*, com aumento significativo das questões, que passam de 501 para 1019 perguntas.

Conforme registrado em **Obras Póstumas**, na data de 10 de junho de 1860, na casa de Allan Kardec, ocorre novo diálogo com o Espírito de

Verdade:

Pergunta (à Verdade) – Acabo de receber de Marselha uma carta em que se me diz que, no seminário dessa cidade, estão estudando seriamente o Espiritismo e *O Livro dos Espíritos*. Que se deve augurar desse fato? Será que o clero toma a coisa a peito?

Resposta – Não podes duvidar disso. Ele a toma muito a peito, porque lhe prevê as consequências e grandes são as suas apreensões. Principalmente a parte esclarecida do clero estuda o Espiritismo mais do que o supões; não creias, porém, que seja por simpatia; ao contrário, é à procura de meios para combatê-lo e eu te asseguro que rude será a guerra que lhe fará. Não te incomodes; continua a obrar com prudência e circunspeção; tem-te em guarda contra as ciladas que te armarão; evita cuidadosamente em tuas palavras e nos teus escritos tudo o que possa fornecer armas contra ti.

Prossegue em teu caminho sem temor; ele está juncado de espinhos, mas **eu te afirmo que terás grandes satisfações, antes de voltares para junto de nós “por um pouco”.**

P. – Que queres dizer por essas palavras: **“por um pouco”?**

R. – **Não permanecerás longo tempo entre nós. Terás que volver à Terra para concluir a tua missão, que não podes terminar nesta existência.** Se fosse possível, absolutamente não sairias daí; mas, é preciso que se cumpra a lei da Natureza. Ausentar-te-ás por alguns anos e, **quando voltares, será em condições que te permitam trabalhar desde cedo.** Entretanto, há trabalhos que convém os acabes antes de partires; por isso, dar-te-emos o tempo que for necessário a concluí-los. ⁽⁴⁰⁾

Comenta Allan Kardec:

Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer e levando em conta o tempo da minha ausência e os anos da infância e da juventude, até a idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, **a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro.** ⁽⁴¹⁾

A grande questão é ter o significado correto para a expressão “*por um pouco*” e “*longo tempo*” do ponto de vista do Espírito de Verdade, já que, por ser um Espírito puro, a contagem de tempo para ele é diferente da nossa.

Assim, como se pode entender “*por um pouco*” um período de 10 anos, por exemplo, também o poderá para 100 anos... O Codificador entendeu de forma literal, inclusive, calculando que isso aconteceria proximamente.

Na condição de revisor Herculano Pires, em ***Obras Póstumas***, não deixou de externar, em nota explicativa, o seu pensamento sobre isso:

Já vimos, como na previsão das transformações do mundo, que **os Espíritos falam do tempo em medida diferente da nossa**. Kardec fez seus cálculos em termos humanos. **Mas é evidente que a sua volta seria inútil em prazo tão curto**. O país do mundo em que o Espiritismo se desenvolveu mais foi o Brasil, e na verdade só agora começamos a conhecer a sua obra. **De que adiantaria vir ele aumentá-la? Correrá ainda muito tempo antes do seu retorno.** ⁽⁴²⁾

Linha de raciocínio irretorquível, mas, ainda assim, temos os que, através de ilações sem lógica, dizem que o Codificador teria reencarnado. Inclusive, num levantamento realizado por nós sugeriram sete

candidatos. ⁽⁴³⁾

Vejamos esta questão de **O Livro dos Espíritos**, por oportuna, já que trata da percepção do tempo por parte dos Espíritos:

240. *Os Espíritos compreendem a duração, como nós?*

“Não, e é isto que faz que nem sempre nos compreendeis, quando se trata de determinar datas ou épocas.”

Os Espíritos vivem fora do tempo como o compreendemos. A duração, para eles, deixa, anula-se, por assim dizer, e os séculos, para nós tão longos, não passam, aos olhos deles, de instantes que se perdem na eternidade, do mesmo modo que as desigualdades do solo se apagam e desaparecem para quem se eleva no Espaço. ⁽⁴⁴⁾

Aquilo que o Mestre de Lyon compreendia muito bem, não aplicou à questão do “por um pouco”.

Em 15 de janeiro de 1861, é a vez da publicação de *O Livro dos Médiuns*, que é um manual prático para os evocadores.

Em **Obras Póstumas**, com o título “Meu sucessor”, temos que, na data de 22 de dezembro de 1861, Allan Kardec, em sua casa, estabelece este diálogo particular cujo Espírito não identificado:

Tendo uma conversação com os Espíritos levado a falar do **meu sucessor na direção do Espiritismo**, formulei a questão seguinte:

Pergunta – Entre os adeptos, muitos há que se preocupam com o que virá a ser do Espiritismo depois de mim e perguntam quem me substituirá quando eu partir, uma vez que não se vê aparecer ninguém, de modo notório, para lhe tomar as rédeas.

Respondo que **não nutro a pretensão de ser indispensável**; que Deus é extremamente sábio para não fazer que uma doutrina destinada a regenerar o mundo assente sobre a vida de um homem; que, ao demais, **sempre me avisaram que a minha tarefa é a de constituir a Doutrina e que para isso tempo necessário me será concedido**. A do meu sucessor será, pois, mais fácil, porquanto já achará traçado o caminho, bastando que o siga. Entretanto, se os Espíritos julgassem oportuno dizer-me a respeito alguma coisa de mais positivo, eu muito grato lhes ficaria.

Resposta – Tudo isso é rigorosamente

exato – eis o que se nos permite dizer-te a mais.

Tens razão em afirmar que não és indispensável; só o és ao ver dos homens, porque **era necessário que o trabalho de organização se concentrasse nas mãos de um só, para que houvesse unidade;** não o és, porém, aos olhos de Deus. Foste escolhido e por isso é que te vês só; mas, não és, como, aliás, bem o sabes, a única entidade capaz de desempenhar essa missão. **Se o seu desempenho se interrompesse por uma causa qualquer, não faltariam a Deus outros que te substituíssem.** Assim, aconteça o que acontecer, o Espiritismo não periclitará.

Enquanto o trabalho de elaboração não estiver concluído, é, pois, necessário sejam o único em evidência: fazia-se mister uma bandeira em torno da qual pudessem as gentes agrupar-se. Era preciso que te considerassem indispensável, para que a obra que te sair das mãos tenha mais autoridade no presente e no futuro; era preciso mesmo que temessem pelas consequências da tua partida.

Se aquele que te há de substituir fosse designado de antemão, a obra, ainda não acabada, poderia sofrer entraves; formar-se-iam contra ti oposições suscitadas pelo ciúme; discuti-lo-iam, antes que ele desse provas de si; os inimigos da Doutrina

procurariam barrar-lhe o caminho, resultando daí cismas e separações. Ele, portanto, se revelará, quando chegar o momento.

Sua tarefa será assim facilitada, porque, como dizes, o caminho estará todo traçado; se ele daí se afastasse, perder-se-ia a si próprio, como já se perderam os que hão querido atravessar-se na estrada. **A referida tarefa, porém, será mais penosa noutro sentido, visto que ele terá de sustentar lutas mais rudes. A ti te incumbe o encargo da concepção, a ele o da execução, pelo que terá de ser homem de energia e de ação.** Admira aqui a sabedoria de Deus na escolha de seus mandatários: **tu possuis as qualidades que eram necessárias ao trabalho que tens de realizar, porém não possuis as que serão necessárias ao teu sucessor.** Tu precisas da calma, da tranquilidade do escritor que amadurece as ideias no silêncio da meditação; ele precisará da força do capitão que comanda um navio segundo as regras da Ciência. Exonerado do trabalho de criação da obra sob cujo peso teu corpo sucumbirá, ele terá mais liberdade para aplicar todas as suas faculdades ao desenvolvimento e à consolidação do edifício.

P. – Poderás dizer-me se a escolha do meu sucessor já está feita?

R. – Está, sem o estar, dado que o homem, dispondo do livre-arbítrio, pode no último momento recuar diante da tarefa que ele próprio elegeu. É também indispensável que dê provas de si, de capacidade, de devotamento, de desinteresse e de abnegação. Se se deixasse levar apenas pela ambição e pelo desejo de primar, seria certamente posto de lado.

P. – Frequentemente se há dito que muitos Espíritos encarnariam para ajudar o movimento.

R. – Sem dúvida, muitos Espíritos terão essa missão, mas cada um na sua especialidade, para agir, pela sua posição, sobre tal ou tal parte na sociedade. Todos se revelarão por suas obras e nenhum por qualquer pretensão à supremacia. ⁽⁴⁵⁾

Se Allan Kardec não tinha as qualidades para ser o seu próprio sucessor, com que destaque ou função ele voltaria?

Por outro lado, se muitos Espíritos encarnariam com a missão de ajudar o movimento espírita, e se já não mais havia a necessidade de coordenador único, então, por que motivo alguns querem destacar determinado personagem como quem veio

completar a obra?

Em 29 de abril de 1864, surge a obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, que vem analisar a moral de Jesus contida nos Evangelhos.

Os seus sérios problemas de saúde

É na **Revista Espírita 1862**, mês de agosto, que vamos encontrar a primeira referência a algum problema relacionado à saúde de Allan Kardec, conforme seu depoimento:

O outro caso é pessoal. **Há cerca de dez anos fiquei quase cego, a ponto de não poder ler nem escrever e não reconhecer uma pessoa a quem desse a mão.** Consultei as notabilidades da Ciência, entre outras o Dr. L..., professor de clínica para as moléstias dos olhos. Depois de um exame muito atento e consciencioso, declarou que eu sofria de uma amaurose e que devia resignar-me.

Fui ver uma sonâmbula, que me disse que não era amaurose, mas uma apoplexia nos olhos, que poderia degenerar em amaurose se não fosse tratada adequadamente. **Declarou responder pela cura.** Em quinze dias, disse ela, experimentareis uma discreta melhora; em um mês começareis a ver e, dentro de dois ou três meses, estareis curado. Tudo se passou como ela previra e hoje minha visão

está completamente restabelecida. ⁽⁴⁶⁾

No meio espírita, esse episódio é quase desconhecido, já que, em geral, pouco valor se dá à *Revista Espírita*, embora, em *O Livro dos Médiuns*, haja recomendação explícita para a ler ⁽⁴⁷⁾.

Da obra ***Autonomia: a História Jamais Contada do Espiritismo*** (2019), do pesquisador Paulo Henrique de Figueiredo, destacamos o seguinte:

Em virtude de sua exaustiva dedicação ao trabalho de elaborações da Doutrina Espírita, o professor **Rivail** **recorrentemente ficava doente**. Em **17 de agosto de 1861**, numa carta inédita ao senhor Hildebrand, Kardec informa:

“Uma perturbação de saúde me impediu desde mais de um mês de me ocupar com meus trabalhos, eis pela qual não pude responder há mais tempo à carta que o senhor me deu a honra de escrever”. ⁽⁴⁸⁾

Na ***Revista Espírita 1862***, mês de março, Allan Kardec publica uma carta aos correspondentes

espíritas, da qual transcrevemos o seguinte parágrafo:

À medida que a doutrina cresce, minhas relações se multiplicam e aumentam os deveres de minha posição, o que me obriga a negligenciar um pouco os detalhes em favor dos interesses gerais, porque o tempo **e as forças do homem têm limites e eu confesso que as minhas, de algum tempo para cá, me vão faltando** e não posso ter o repouso que, por vezes, me seria tanto mais necessário quanto sou só para dar conta de tudo. ⁽⁴⁹⁾

O Codificador sentia o peso do trabalho, confessando que as suas forças já estavam lhe faltando por não repousar o suficiente.

Numa comunicação recebida pela médium Sra. Cazamajour, em 05 de fevereiro, registrada na **Revista Espírita 1865**, mês de março, assinada pela viúva Foulon, que a certa altura diz:

Não me direis para deter-me. Sabeis que falo longamente pela primeira vez! Também vos deixo; ao redor de meu excelente amigo, Sr. Kardec. Quero vos agradecer

pelas afetuosas palavras que consentiu dirigir à amiga que o antecipou no túmulo; porque quase partimos juntos para o mundo onde me encontro, meu bom amigo! (Tínhamos caído doente em 31 de janeiro). Que teria dito a companheira bem-amada de vossos dias, se os bons Espíritos não o tivessem colocado em ordem? seria então que ela teria chorado e gemido! e eu o compreendo; mas também **é preciso que ela vele para não vos expordes de novo ao perigo, antes de ter terminado o vosso trabalho de iniciação espírita, sem isso correreis o risco de chegar muito cedo entre nós, e de não ver, como Moisés, a Terra Prometida senão de longe.** Tende-vos, pois, em guarda, é uma amiga que disso vos previne. ⁽⁵⁰⁾

Allan Kardec informa que a essa época estava atingido por uma moléstia grave ⁽⁵¹⁾, então justifica o conselho desse Espírito, que por seu estado evolutivo não mais reencarnaria na Terra ⁽⁵²⁾. Bem interessante é que disse que se o Codificador não cuidasse de sua saúde não teria a alegria de ver seu trabalho terminado, até comparando-o com Moisés.

Entendemos que há uma possibilidade muito forte desse trabalho se relacionar ao detalhamento

das partes que compõem *O Livro dos Espíritos*, um pouco mais à frente isso explicado em maiores detalhes.

Na **Revista Espírita 1865**, mês de março, Allan Kardec depois de explicar que “*As duas comunicações seguintes, dadas em 1º e 2 de fevereiro, são relativas à **enfermidade de que fomos atingidos subitamente em 31 de janeiro.***”, faz a suas transcrições:

“Meu bom amigo, tende confiança em nós e muita coragem. Esta crise, não obstante fatigante e dolorosa, não será longa e, com os cuidados prescritos, **podereis, conforme os vossos desejos, completar a obra, de que a vossa existência foi o principal objetivo.** No entanto, sou aquele que está sempre junto de vós, com Espírito de *Verdade*, que me permite tomar a palavra em seu nome, como o último de vossos amigos vindos entre os Espíritos! Eles me fazem as honras das boas-vindas. Caro mestre, como estou feliz por ter morrido a tempo para estar com eles neste momento! **Se tivesse morrido mais cedo, talvez vos pudesse ter evitado esta crise que eu não previa;** havia pouquíssimo tempo que estava desencarnado para me ocupar de outra

coisa que não fosse o espiritual. Mas agora velarei por vós. **Caro mestre, é vosso irmão e amigo que é feliz de ser Espírito para estar junto de vós e vos prodigalizar cuidados na vossa moléstia.** ‘Ajuda-te, e o céu te ajudará.’ Ajudai, pois, os Espíritos bons nos cuidados que vos dispensam, submetendo-vos estritamente às suas prescrições.

“Faz muito calor aqui; este carvão é fatigante. **Enquanto estiverdes doente,** não o queimeis; ele continua a aumentar a vossa opressão; os gases que dele se desprendem são deletérios.”

Vosso amigo, Demeure

“Sou eu, Demeure, o amigo do Sr. Kardec. **Venho dizer-lhe que estava ao seu lado quando lhe ocorreu o acidente, que poderia ter sido funesto sem uma intervenção eficaz, para a qual tive a felicidade de contribuir.** Segundo minhas próprias observações e informações que colhi em boa fonte, para mim é evidente que, **quanto mais cedo se der a sua desencarnação, tanto mais cedo se dará a sua reencarnação, a fim de poder completar a sua obra.** Contudo, é preciso que ele dê, antes de partir, **uma última demão nas obras que devem completar a teoria doutrinária,** da qual é o iniciador; e ele se tornará culpado de homicídio voluntário se, por excesso de

trabalho, contribuir para a falência de sua organização, que o ameaça de uma súbita partida para os nossos mundos. Não se deve ter receio em dizer-lhe toda a verdade, para que se guarde e siga rigorosamente as nossas prescrições.”

Demeure ⁽⁵³⁾

O que ficou bem claro para nós, foi a flagrante contradição de Demeure, pois na primeira mensagem diz ao Codificador que, com os cuidados prescritos, ele **completaria a obra**, objetivo principal da sua existência, enquanto que na segunda já afirma que quanto mais cedo Allan Kardec desencarnasse, mais cedo seria a sua reencarnação **a fim de completar a obra**. Afinal, Allan Kardec completaria a obra ainda naquela encarnação ou seria na próxima?

Por outro lado, será que o Espírito Dr. Demeure conseguiu livrar Allan Kardec da morte, e com isso adiar o seu desencarne? Teria sido essa a previsão inicial do tempo de vida do Codificador? A previsão de sua volta não poderia estar relacionada a grande possibilidade de sua morte nessa época? São perguntas que, naturalmente, surgem em nossa

mente.

No livro ***Espíritos Sob Investigação: Resgatando Parte da História***, o autor Carlos Seth Bastos reporta à carta que o Codificador envia ao Dr. Finella, datada de 6 de abril de 1865 (⁵⁴), a respeito de sua doença em 31 de janeiro, da qual transcreve o seguinte trecho:

Foi unanimemente reconhecido que **a primeira causa veio de um excesso de trabalho e falta de exercício**. De fato, trabalhei a maior parte do tempo dezoito horas e mais sem parar e sem qualquer outra interrupção, além do tempo para fazer minhas refeições rapidamente. **Tenho uma predisposição natural ao reumatismo do qual sofri muito em várias ocasiões e em várias partes do corpo.**

Nesta última circunstância, **a doença invadiu as membranas do coração e da pleura**. Durante toda a doença, a urina está de um vermelho de tijolo, grossa como mingau. **Hoje voltei ao normal, exceto por falta de ar e dores nos músculos peitorais que às vezes me acometem ao caminhar**, mas principalmente ao subir; depois, **muita rigidez nas articulações dos membros inferiores**, o que faz com que andar me canse rapidamente. Às vezes

também sinto um latejar violento no peito. Sangue muito espesso e circulando com dificuldade. Sinto que se fosse mais fluido, estaria mais alerta. Parei com toda a medicação e acho que o bom tempo e algum exercício me farão muito bem.

Há cerca de um ano, os Espíritos anunciaram que eu teria uma doença grave, mas que seria seguida de um retorno à saúde robusta, saúde de que necessitava para a conclusão do meu trabalho. A primeira parte da previsão está cumprida, espero o mesmo para a segunda, e talvez você possa contribuir com algumas prescrições. ⁽⁵⁵⁾

O destaque é que Allan Kardec afirma que os Espíritos lhe disseram que, apesar dos problemas causados pela sua doença, ele teria uma saúde robusta o suficiente para concluir seu trabalho. Ótimo, se isso for verdade, não faz sentido sua volta com o objetivo de o completar, não é mesmo, caro leitor?

E em 1º de agosto de 1865 – é a vez da publicação de *O Céu e o Inferno*, penúltima obra em que Allan Kardec detalha as partes de *O Livro dos Espíritos*, no presente caso trata-se da terceira parte.

Na **Revista Espírita 1866**, mês de maio, há registro de novas instruções a Allan Kardec relativas à *“última doença que tivemos no mês de abril de 1866”* ⁽⁵⁶⁾, numa comunicação particular, através do médium Sr. Desliens, datada de 23 de abril de 1866, também assinada por Dr. Demeure. Vejamos este trecho esclarecedor:

A saúde do Sr. Allan Kardec se enfraquecendo dia a dia em consequência dos trabalhos excessivos aos quais não pode bastar, me vejo na necessidade de repetir-lhe de novo o que já lhe dissera muitas vezes: Tendes necessidade de repouso; as forças humanas têm limites que o vosso desejo de ver progredir o ensino vos leva frequentemente a infringir; **estais errado, porque, assim agindo, não apressareis a marcha da Doutrina**, mas arruinareis a vossa saúde e **vos colocareis na impossibilidade material de acabar a tarefa que viestes cumprir nesse mundo**. Vossa doença atual não é senão uma dispensa incessante de forças vitais que não deixam, para repará-las, o tempo de se fazer, e de um aquecimento do sangue produzido pela falta absoluta de repouso. Nós vos sustentamos, sem dúvida, mas com a condição de não desfazer o que fazemos. De que serve

correr? Não vos foi dito, muitas vezes, que **cada coisa virá a seu tempo** e que os Espíritos propostos ao movimento das ideias saberiam fazer surgir circunstâncias favoráveis quando o momento de agir tiver chegado?

Quando cada Espírita recolhe suas forças para a luta, pensais que seja de vosso dever esgotar as vossas? – Não; em tudo deveis dar o exemplo e o vosso lugar será atacado vivamente no momento do perigo. Que faríeis se vosso corpo enfraquecido não permitisse mais ao vosso espírito servir-se das armas que a experiência e a revelação vos colocaram nas mãos? – Crede-me, **remetei para mais tarde as grandes obras destinadas a completar a obra esboçada nas vossas primeiras publicações**; vossos trabalhos correntes e algumas pequenas brochuras urgentes têm com que absorver o vosso tempo, e devem ser os únicos objetivos de vossas preocupações atuais.

Não falo somente em meu próprio nome, sou aqui o delegado de todos esses Espíritos que contribuíram tão poderosamente para a propagação do ensino pelas suas sábias instruções.

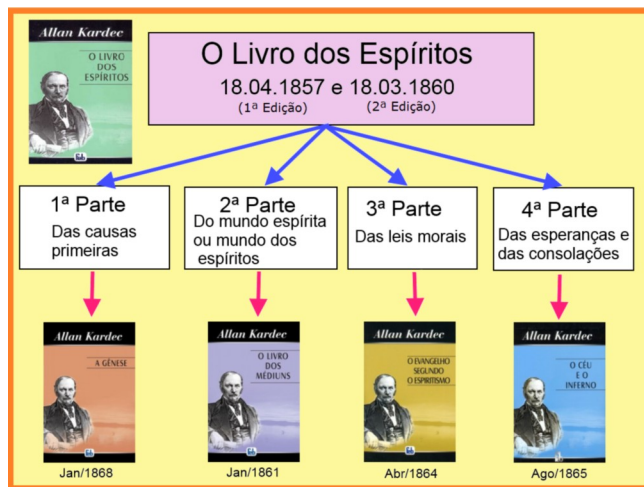
Eles vos dizem, por meu intermédio, que o retardamento que pensais nocivo ao futuro da Doutrina é uma medida necessária em mais de um ponto de vista, seja porque

certas questões não estão ainda completamente elucidadas, seja para preparar os Espíritos a melhor assimilá-las. É preciso que outros tenham desbravado o terreno, que certas teorias tenham provado a sua insuficiência e fazer um maior vazio. Em uma palavra, o momento não é oportuno; poupai-vos, pois, porque quando disso for o tempo, todo o vosso vigor de tempo e de espírito vos será necessário. O Espiritismo não foi, até aqui, o objeto de muitas diatribes e levantou-se bem das tempestades! Credes que todo movimento seja apaziguado, que todos os ódios sejam acalmados e reduzidos à impossibilidade? Desenganai-vos, o cadinho depurador não rejeitou ainda todas as impurezas; o futuro vos guarda outras provas e as últimas crises não serão as menos penosas a suportar.

Sei que a vossa posição particular vos suscita uma multidão de trabalhos secundários que empregam a melhor parte de vosso tempo. Os pedidos de todas as espécies vos sobrecarregam e vos fazeis um dever satisfazê-los tanto quanto possível. Farei aqui o que, sem dúvida não ousaríeis fazer vós mesmo, e, dirigindo-me à generalidade dos Espíritas, pedir-lhes-ei, no próprio interesse do Espiritismo, de vos poupar toda sobrecarga de trabalho de natureza a absorver os instantes que **deveis consagrar, quase exclusivamente, ao remate da obra.** Se vossa correspondência

com isto sofre um pouco, o ensino aí ganhará. É algumas vezes necessário sacrificar as satisfações particulares ao interesse geral. É uma medida urgente que todos os adeptos sinceros saberão compreender e aprovar. ⁽⁵⁷⁾

A recomendação de *“remetei para mais tarde as grandes obras destinadas a completar a obra esboçada nas vossas primeiras publicações”*, não logramos êxito em identificá-las, porém, àquela época só faltava a publicação de *A Gênese*. Com a sua publicação em 06 de janeiro de 1868, Allan Kardec finaliza o detalhamento das quatro partes de *O Livro dos Espíritos*:



Assim, ao publicar *A Gênese* Allan Kardec completou a explicação minuciosa das quatro partes de *O Livro dos Espíritos*. O que mais ainda ele teria a fazer? Mais à frente falaremos de outras obras que trabalhava.

Demeure, recomendou que se o Codificador não cuidasse da saúde colocaria na impossibilidade material de acabar a tarefa que veio cumprir. Ora, se tinha uma tarefa pré-determinada para cumprir só faz sentido uma possível volta dele para completá-la, caso não a cumprisse integralmente.

Acrescentou ainda que Allan Kardec deveria se poupar para se “*consagrar, quase exclusivamente ao trabalho de remate da obra*”, do que se poderá deduzir que nada mais ele tinha a acrescentar, somente arremataria o que já tinha feito. Segundo o que depreendemos, com *A Gênese* ele faz justamente isso.

Na ***Revista Espírita 1867***, mês de janeiro, em “Aos nossos correspondentes”, Allan Kardec, entre outras coisas, disse:

[...] Agradecemos a Deus do insigne favor que nos concede de ser testemunha de seus primeiros sucessos, e de entrever o seu futuro. **Nós lhe rogamos nos dar as forças físicas e morais necessárias para cumprir o que nos resta fazer antes de retornar ao mundo dos Espíritos.**

Àqueles que querem fazer muitos votos para o prolongamento de nossa estada neste mundo, no interesse do Espiritismo, diremos que **ninguém é indispensável para a execução dos desígnios de Deus;** o que fizemos, outros teriam podido fazê-lo, e **o que não podemos fazer, outros o farão;** quando, pois, lhe aprouver nos chamar, ele saberá prover a continuação de sua obra. **Aquele que está chamado a tomar-lhe as rédeas cresce na sombra e se revelará, quando disto for tempo, não por sua pretensão e uma supremacia qualquer, mas por seus atos que o assinalarão à atenção de todos.** Nesta hora ele próprio se ignora, e é útil para o momento, que se mantenha ainda à parte. ⁽⁵⁸⁾ (itálico do original)

Ao dizer “*Nós lhe rogamos nos dar as forças físicas e morais necessárias para cumprir o que nos resta fazer antes de retornar ao mundo dos Espíritos.*” fica claro que tinha esperança de terminar

sua missão, fato que contrasta com ter que voltar para a completar.

Por outro lado, o Codificador não pensava que tudo dependia dele, acreditava, como visto, que outro poderia continuar sua obra, portanto, fecha questão quanto a ter que voltar para completar não era algo que trazia no íntimo, apesar de ter sido avisado que voltaria, deixando transparecer, que, nessa data, ele não tinha isso como fato a se realizar.

Para ele o seu substituto já estaria encarnado e se revelaria no momento oportuno, mas não temos ninguém que o substituiu no trabalho. Cita-se Léon Denis, mas esse estudioso, a nosso ver, só teve mérito na divulgação do Espiritismo, não realizando algo semelhante a tudo que Allan Kardec fez em relação ao corpo doutrinário da nova revelação.

Em **Obras Póstumas**, Allan Kardec transcreve uma mensagem relativa a seu trabalho intitulada de “Meus trabalhos pessoais. Conselhos diversos”, datada de 4 de julho de 1868, destacamos:

Tem-te, pois, pronto para tudo;
desembaraça-te de todos os óbices, quer

para te consagrares a um trabalho especial, se a tranquilidade geral o permite, quer **para estares preparado a qualquer acontecimento, se complicações imprevistas vierem tornar necessária, de tua parte, uma determinação súbita.** O ano **próximo começará em breve;** é preciso, pois, que, pelos fins deste, dês a última demão à primeira parte da obra espírita, **a fim de teres livre o campo para a conclusão da tarefa que concerne ao futuro.** ⁽⁵⁹⁾

Se é orientado a Allan Kardec dar “a última demão à primeira parte da obra espírita”, significa que haverá outras partes. Quantas? Quando e por quem virão? Por outro lado, a que se refere o Espírito autor da mensagem com “a fim de teres livre o campo para a conclusão da tarefa que concerne ao futuro”? Teríamos aqui uma previsão do término de sua vida física?

Na **Revista Espírita 1868**, mês de dezembro, foi publicado o artigo intitulado “Constituição Transitória do Espiritismo”, no qual Allan Kardec faz comentários ao que se pode designar de “O Regulamento do Espiritismo”. Dele tomaremos o

seguinte trecho relativo item V – Comissão Central, ponto em o Codificador dizia da necessidade de mudança na administração do Espiritismo, passando de um Chefe único para uma Comissão ou Conselho Superior:

Mas o que era uma vantagem para um tempo tomar-se-ia mais tarde um inconveniente. **Hoje que o trabalho de elaboração está terminado, no que concerne às questões fundamentais; que os princípios gerais da ciência estão estabelecidos,** a direção, de individual que deveu ser no começo, deve se tornar coletiva; [...]. ⁽⁶⁰⁾

Não vemos nenhum sentido Allan Kardec precisar voltar para completar se ele disse que “hoje (1868) que o trabalho de elaboração está terminado, no que concerne às questões fundamentais”.

No item VI – Obras Fundamentais da Doutrina, a certa altura, Allan Kardec disse: “*Hoje que a nossa obra pessoal se aproxima de seu fim, as necessidades não são mais as mesmas.*”

Das considerações de Allan Kardec inseridas na

“Constituição Transitória do Espiritismo”, podemos aventar a hipótese de que ele já intuía de sua partida em breve, razão pela qual queria deixar um norte para o Movimento Espírita nascente.

Os graves acontecimentos

Em 7 de maio de 1856, os Espíritos informam de acontecimentos graves que estariam por acontecer, conforme registrado em **Obras Póstumas**:

Pergunta - A comunicação há dias dada faz presumir, ao que parece, **acontecimentos muito graves**. Poderás dar-nos algumas explicações a respeito?

Resposta - **Não podemos precisar os fatos**. O que podemos dizer é que haverá muitas ruínas e desolações, pois **são chegados os tempos preditos de uma renovação da Humanidade**.

P. - Quem causará essas ruínas? Será um cataclismo?

R. - Nenhum cataclismo de ordem material haverá, como o entendeis, mas **flagelos de toda espécie assolarão as nações; a guerra dizimará os povos**; as instituições vetustas se abismarão em ondas de sangue. Faz-se mister que o velho mundo se esboroe, para que uma nova era se abra ao progresso.

P. – **A guerra não se circunscreverá então a uma região?**

R. – Não, **abrangerá a Terra.**

P. – Nada, entretanto, neste momento, parece pressagiar uma tempestade próxima.

R. – As coisas estão por fio de teia de aranha, meio partido.

P. – Poder-se-á, sem indiscrição, perguntar donde partirá a primeira centelha?

R. – Da Itália. ⁽⁶¹⁾

Um pouco mais à frente, veremos a explicação de Herculano Pires quanto a essa referência a Itália.

Em 12 de maio de 1856, artigo “Acontecimentos”, temos novas revelações; a partir de certo ponto se lê:

P. – Dispondo de um médium, diz M... que lhe **determinaram a marcha dos acontecimentos**, para, por assim dizer, **uma data fixa**. Será verdade?

R. – Sim, **determinaram-lhe épocas, mas foram Espíritos levianos que lhe responderam**, Espíritos que não sabem mais do que ele e que lhe exploram a exaltação. Sabes que não devemos precisar as coisas futuras. **Os acontecimentos**

pressentidos certamente se darão em tempo próximo, mas que não pode ser determinado.

P. – Disseram os Espíritos que os tempos são chegados em que tais coisas têm de acontecer: em que sentido se devem tomar essas palavras?

R. – Em se tratando de coisas de tanta gravidade, que são alguns anos a mais ou a menos? Elas nunca ocorrem bruscamente, como o chispar de um raio; são longamente preparadas por acontecimentos parciais que lhes servem como que de precursores, quais os rumores surdos que precedem a erupção de um vulcão. Pode-se, pois, **dizer que os tempos são chegados, sem que isso signifique que as coisas sucederão amanhã.** Significa unicamente que vos achais no período em que se verificarão.

P. – Confirmas o que foi dito, isto é, que não haverá cataclismos?

R. – Sem dúvida, não tendes que temer nem um dilúvio, nem o abrasamento do vosso planeta, nem outros fatos desse gênero, porquanto não se pode denominar cataclismos a perturbações locais que se têm produzido em todas as épocas. **Apenas haverá um cataclismo de natureza moral, de que os homens serão os instrumentos.** ⁽⁶²⁾

Em janeiro de 1867, Allan Kardec em meio a seu comentário a respeito da mensagem de 17 de junho de 1856 sobre *O Livro dos Espíritos*, disse: “**Os acontecimentos preditos só decorridos muitos anos teriam de verificar-se, tanto que neste momento ainda não se deram.**” ⁽⁶³⁾

Em 28 de janeiro de 1860, teve mais uma nova revelação, da qual destacamos:

P. – **Nesse conflito** não será de temer-se que a infeliz Itália sucumba e seja posta sob o cetro da **Áustria**?

R. – Não, é impossível. **A Itália sairá vitoriosa da luta** e a liberdade raiará para essa terra gloriosa. Ela nos salvou da barbárie, foi nossa mestra em tudo o que a inteligência tem de mais nobre e de mais elevado. Não recairá absolutamente sob o jugo dos que a rebaixaram. ⁽⁶⁴⁾

Herculano Pires, em *Obras Póstumas*, na nota 90 esclarece-nos a respeito da referência a Itália na mensagem de 7 de maio de 1856, dizendo o seguinte:

A chamada Guerra da Itália, entre o Piemonte e a França, de um lado, os Austríacos de outro (1859-1860), foi a primeira centelha prevista pelo Espírito a 12 de maio de 1856. Numerosas guerras parciais eclodiram a seguir, num verdadeiro encadeamento de causas e efeitos ou interligações históricas, durante um período de 56 anos, até a deflagração da I Guerra Mundial (1914-1918) chamada Grande Guerra, e depois num período de 21 anos até a II Guerra Mundial (1939-1945). Nesse segundo intervalo ocorreram as convulsões sociais da Rússia, abrangendo quase todo o mundo eslavo e repercutindo em todo o Globo, verificando-se a implantação do Fascismo na Itália e do Nazismo na Alemanha. Nesse caso também a primeira centelha partiu da Itália, pois Mussolini serviu de modelo a Hitler. Houve ainda a Guerra Civil Espanhola, além de outras catástrofes guerreiras que seria longo citar. Depois de 1945 o velho mundo desmoronou, as instituições decrépitas mergulharam em vagas de sangue. Uma nova era se iniciou, mas flagelos de toda espécie devastam as nações, particularmente os de ordem moral a que alude a comunicação seguinte. Como se vê neste ligeiro apanhado, as previsões dessa breve comunicação mediúnica abrangiam mais de um século de transformações mundiais que continuam aceleradamente

em nossos dias. (N. do Rev.) ⁽⁶⁵⁾

Concordamos com Herculano Pires quanto a juntar todos esses conflitos no que se poderia entender com as expressões “*tempo próximo*” e “*são chegados*”. Detalhando os dois principais que envolveram várias nações:

1914-1918 – **Primeira Guerra Mundial:**
Teatro **Italiano**

Combatentes 1: **Itália**, Reino Unido, Império Indiano, Domínio do Canadá, Austrália, Nova Zelândia, União da África do Sul, Newfoundland, Bélgica, França, Rússia, Japão, Estados Unidos, Sérvia, Grécia e Outros aliados.

Combatentes 2: **Áustria-Hungria**, Alemanha, Império Otomano e Bulgária. ⁽⁶⁶⁾

Segunda Guerra Mundial, um conflito militar global que durou de 1939 a 1945, envolvendo a maioria das nações do mundo – incluindo todas as grandes potências – organizadas em duas alianças militares opostas: os Aliados e o Eixo. Foi a guerra mais abrangente da história, com mais de 100 milhões de militares mobilizados. Em estado de “guerra total”, os principais envolvidos dedicaram toda sua capacidade

econômica, industrial e científica a serviço dos esforços de guerra, deixando de lado a distinção entre recursos civis e militares. Marcado por um número significativo de ataques contra civis, incluindo o Holocausto e a única vez em que armas nucleares foram utilizadas em combate, foi o conflito mais letal da história da humanidade, resultando entre 50 a mais de 70 milhões de mortes.
(⁶⁷)

Esses episódios nos oferecem condições de avaliar a questão do retorno de Allan Kardec ao palco terreno, pois não julgamos que, até um certo período de recuperação após a Segunda Guerra Mundial, houvesse clima propício na Terra, para que fossem transmitidas revelações complementares às da Codificação.

Será que tudo isso poderia estar relacionado ao que foi falado no artigo sobre a “Primeira revelação da minha missão”, quando se afirmou: *“pois que tudo será destruído, ao menos temporariamente”?*

De uma forma mais abrangente, Herculano Pires aborda a questão exatamente como nós – o que

é importante, pois só tomamos conhecimento desse seu pensamento em época posterior à que redação desse ebook.

Outras previsões dos Espíritos e do próprio Allan Kardec

Não temos nenhuma dúvida de que pouquíssimos estudiosos e pesquisadores sabem que os Espíritos e o próprio Codificador fizeram outras previsões a respeito de acontecimentos que ocorreriam em breve. Então, segundo elas o Espiritismo:

1ª) Seria crença geral;

2ª) Tornar-se-ia a base de todas as crenças; e

3ª) Desencadearia a regeneração moral.

É o que trataremos no presente capítulo, seguindo a ordem cronológica de publicação das obras vinculadas à Doutrina Espírita.

a) Previsões feitas pelos Espíritos

Inicialmente é oportuno esclarecer que na Codificação, as expressões “*chegou o tempo*”, “*Os*

tempos são chegados” e correlatas, são utilizadas em dois significados: 1º) tempo em que as revelações das coisas espirituais seriam mais claras; e 2º) início da era de renovação social, ou seja, a regeneração da humanidade.

Vejamos a resposta dos **Espíritos superiores** à questão 798 de **O Livro dos Espíritos**:

798. O Espiritismo se tornará crença geral ou continuará professado apenas por algumas pessoas?

“Certamente ele se tornará crença geral e marcará uma Nova Era na História da Humanidade, porque está na Natureza e **chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos.** [...].
(⁶⁸)

Aqui a afirmação de que o Espiritismo *“certamente ele se tornará crença geral”* não deixa margem à dúvida de que essa foi a previsão dos Espíritos envolvidos na elaboração da Codificação Espírita.

Em “Ditados Espontâneos”, da **Revista Espírita 1860**, mês de abril, foram publicados em

“Conselhos”, duas mensagens assinadas por **Espírito de Verdade**, vejamos o ter da segunda delas:

A França leva o estandarte do progresso e deve guiar as outras nações: provam-no os acontecimentos passados e contemporâneos. **Fostes escolhidos para serdes o espelho que deve receber e refletir a luz divina, que deve iluminar a Terra,** até então mergulhada nas trevas da ignorância e da mentira. **Mas se não estiverdes animados pelo amor do próximo e por um desinteresse sem limites;** se o desejo de conhecer e propagar a verdade, cujas vias deveis abrir à posteridade não for o único móvel a guiar os vossos trabalhos; **se a mais leve reserva mental de orgulho, de egoísmo e de interesse material achar lugar em vossos corações, não nos serviremos de vós,** senão como o artista que provisoriamente emprega uma ferramenta defeituosa; **viremos a vós até que tenhamos encontrado ou provocado um centro mais rico do que vós em virtudes,** mais simpático à falange de Espíritos que Deus enviou para revelar a verdade aos homens de boa vontade. Pensai nisso seriamente. [...]. ⁽⁶⁹⁾

Pobre França, não foi capaz de segurar com firmeza o “*estandarte*” para “*guiar as outras nações*”, porquanto, em seu solo, o Espiritismo praticamente se extinguiu pouco tempo depois do retorno do Codificador ao mundo espiritual.

No tópico “Ensino dos Espíritos”, constante da **Revista Espírita 1861**, mês de fevereiro, foi publicada esta mensagem de **São Luís** intitulada “O Ano de 1861”, que transcrevemos:

O ano que se extingue viu progredir sensivelmente a crença no Espiritismo.

É uma grande felicidade para os homens, por que os retira um pouco das bordas do abismo que ameaça tragar o espírito humano. **O ano novo será ainda melhor, porque verá graves mudanças materiais, uma revolução nas ideias e o Espiritismo não será esquecido** – crede-o; ao contrário, **a ele se agarrarão como a uma tábua de salvação**. Rogarei a Deus que abençoe a vossa obra e a faça progredir.
(⁷⁰)

Será que essa previsão de São Luís aconteceu de fato? A nossa impressão é que, infelizmente, não. A revolução nas ideias que o Espiritismo provocaria,

quando aceito pela maioria dos habitantes da Terra, ainda está bem longe de acontecer.

Na **Revista Espírita 1861**, no mês de abril, Allan Kardec registra em “Correspondência” uma carta recebida do Conde X..., na qual o missivista menciona várias manifestações de Espíritos. De **um dos Espíritos**, temos o seguinte diálogo que gira em torno de dois temas:

1º) Sobre a obra *O Livro dos Espíritos*:

P - Que resultados produzirá ela? R - **É uma árvore que lançou, já, sementes fecundas em toda a Terra. Essas sementes germinam; em breve amadurecerão e em pouco serão colhidos os frutos.**

2º) Sobre o Espiritismo:

P - Assim, em vossa opinião **o Espiritismo tornar-se-á uma crença geral?** R - **Dizei universal.**

[...].

P - Pode o Espiritismo ser considerado como uma lei nova? R - Não, não é uma lei nova. As interpretações que os homens deram da lei do Cristo geraram lutas, contrárias ao seu espírito. Deus não quer

mais que a lei de amor seja um pretexto de desordem e lutas fratricidas. Exprimindo-se sem rodeios e sem alegorias, **o Espiritismo está destinado a restabelecer a unidade da crença**; é, pois, a confirmação e o esclarecimento do cristianismo, que é e será sempre a lei divina, a que deve reinar em toda a Terra e cuja propagação vai tornar-se mais fácil por esse poderoso auxiliar. ⁽⁷¹⁾

A expectativa de o Espiritismo abarcar o mundo inteiro a ponto de se tornar uma crença Universal e restabelecer a unidade da crença, infelizmente, ainda não ocorreu. Não duvidamos que no futuro ainda distante de nós isso ocorra, já que está nos desígnios de Deus.

Do tópico “Ensinamentos e dissertações Espíritas” publicado na **Revista Espírita 1861**, mês de maio, destacamos esta última mensagem:

A inundação

(Envio do Sr. Casimir H., de Inspruck; traduzido do alemão.)

Num país outrora estéril, surgiu um dia uma fonte; não era primeiro senão um medíocre fio d'água que escorria na planície,

e não se lhe deu senão um pouco de atenção. Pouco a pouco esse fraco riacho aumentou e se tornou rio; em se alargando invadiu as terras vizinhas, mas aquelas que permaneceram a descoberto, foram fertilizadas e produziram o cêntuplo. Entretanto, um proprietário ribeirinho descontente por ver o seu terreno recuar, empreendeu-lhe de ter o curso para retornar a porção coberta pelas águas, crendo assim aumentar a sua riqueza; ora, ocorreu que o rio transbordando submergiu tudo, terreno e proprietário.

Tal é a imagem do progresso; como um rio impetuoso rompe os diques que se lhe opõe e arrasta consigo os imprudentes que, em lugar de se lhe seguir o curso, procuram entravá-lo. **Ocorrerá o mesmo com o Espiritismo;** Deus o enviou para fertilizar o terreno moral da Humanidade, bem-aventurados aqueles que saberão aproveitá-lo, infelizes aqueles que tentarem se opor aos desígnios de Deus! **Não vedes que ele avança a passos de gigantes nos quatro pontos cardeais?** Por toda parte a sua voz já se faz ouvir, e **logo cobrirá** de tal modo a de seus inimigos, que estes serão forçados ao silêncio e constrangidos a se curvarem diante de evidência. Homens! Aqueles que ensaiam entrar a marcha irresistível do progresso, vos preparam rudes provas; Deus permita que seja assim, para o castigo de uns e para

a glorificação de outros; mas vos dá, no Espiritismo, o piloto que deve vos conduzir ao porto, levando em suas mãos a bandeira da esperança.

WILHELM,
Avô do médium. (72)

Infelizmente, o Espiritismo não avançou a “passos de gigantes” e em razão disso “*logo não cobriu*” os quatro pontos cardeais. Sua presença em nosso planeta ainda é pífia e, particularmente, não vislumbramos para tão cedo a mínima possibilidade de inundá-lo.

Do tópico “Ensinamentos e dissertações Espíritas”, publicado na **Revista Espírita 1861**, mês de outubro, da mensagem intitulada “A Terra Prometida” (73), assinada pelo Espírito Mardoqueu, que transcrevemos:

O Espiritismo se ergue e em breve sua luz fecunda vai iluminar o mundo; seu brilho magnífico protestará contra os ataques dos interessados em conservar os abusos e contra a incredulidade do materialismo. [...].

Povos! erguei-vos para assistir a

aurora desta vida nova, que vem para vos regenerar; que, enviada por Deus, vem para vos unir em santa comunhão fraterna. Oh! como serão felizes os que, ouvindo esta voz abençoada do Espiritismo, seguirem sua bandeira e cumprirem o apostolado **que reconduzirá os irmãos tresmalhados pela dúvida e pela ignorância, ou embrutecidos pelo vício!**

Voltai, ovelhas dispersas, voltai ao aprisco; levantai a cabeça, contemplai o vosso Criador e prestareis homenagem ao seu amor por vós. [...].

Não sentis que se aproxima o momento em que vão surgir coisas novas? Não sentis que a Terra está em trabalho de parto? Que querem esses povos que se mexem, se agitam, se aprestam para a luta? Por que vão combater? Para quebrar as cadeias que amarram o surto de sua inteligência, absorvem a sua seiva, semeiam a desconfiança e a discórdia, armam o filho contra o pai, o irmão contra o irmão, corrompem as nobres aspirações e matam o gênio. [...] Irmãos! escutai a voz que vos diz: Marchai para esse brilhante raio de luz que está a vossa frente, como outrora a coluna luminosa à frente do povo de Israel. **Sereis conduzidos à verdadeira Terra Prometida, onde reina a felicidade eterna,** reservada aos puros Espíritos. Armai-vos de virtudes; limpai-vos das

impurezas e, então, a rota vos parecerá fácil e a encontrareis juncada de flores; percorrê-la-eis com um inefável sentimento de alegria, porque, a cada passo, compreendereis que vos aproximais da meta onde podeis conquistar as palmas eternas. (74) (itálico do original)

A previsão sobre o Espiritismo foi “*em breve sua luz fecunda vai iluminar o mundo*” teria isso ocorrido? Sem qualquer pessimismo, não vislumbramos o cumprimento dessa profecia senão a partir do ano de 2500, no mínimo.

No mês de novembro da **Revista Espírita 1861**, foi publicado o “Discurso e Brinde do Sr. Allan Kardec”, quando do banquete que lhe ofereceram os espíritas bordeleses. Nele o Codificador, cita esta fala do **Espírito de Verdade**:

“**Deus marcou** com o selo de sua imutável vontade **a hora da regeneração dos filhos desta grande cidade**. À obra, pois, com confiança e coragem. Esta noite **os destinos de seus habitantes vão começar a sair da rotina das paixões**, que sua riqueza e seu luxo faziam germinar, como o joio em meio ao trigo, para alcançar,

pelo progresso moral que lhe vai imprimir o Espiritismo, a altura dos destinos eternos. Como vês, **Bordeaux é uma cidade amada pelos Espíritos**, pois multiplica intramuros, sob todas as formas, as mais sublimes devoções da caridade. Por isso eles **estavam aflitos por vê-la na retaguarda do movimento progressivo** que o Espiritismo vem impor à Humanidade. **Mas os progressos não de ser tão rápidos que os Espíritos bendirão o Senhor por te haver inspirado o desejo de vir ajudá-los a entrar nesta via sagrada.**"
(⁷⁵)

A questão é: Bordeaux, apesar de "*uma cidade amada pelos Espíritos*", correspondeu a expectativa de "*os progressos não de ser tão rápidos*" como previsto pelo Espírito de Verdade?

Da mensagem intitulada "Da origem da linguagem" assinada por **Erasto**, publicada na **Revista Espírita 1862**, mês de novembro, destacamos o último parágrafo:

Uma vez que os homens primitivos, ajudados nisso pelos missionários do Eterno, tenham afetado a certos sons especiais certas ideias especiais, a língua falada se

encontrou criada, e as modificações que ela sofreu mais tarde foram em razão dos progressos humanos; por consequência, segundo a riqueza de uma língua, pode se estabelecer facilmente o grau de civilização ao qual chegou o povo que a fala. **O que posso acrescentar é que a Humanidade caminha para uma língua única,** consequência forçada de uma comunidade de ideias em moral, em política, e sobretudo em religião. **Tal será a obra da filosofia nova, o Espiritismo, que vos ensinamos hoje.** ⁽⁷⁶⁾

Embora, por volta de 1887, tenha se criado o Esperanto ⁽⁷⁷⁾ exatamente com a função de ser “*língua única*”, porém ela ser falada pela Humanidade ainda é pura utopia. Entretanto, não acreditamos que ficará indefinidamente nesse patamar, pois em tempo longínquo à frente pode se tornar uma realidade.

Retornando à ordem cronológica. Vejamos agora na **Revista Espírita 1862**, mês de março, a mensagem “Os obreiros do Senhor” assinada pelo **Espírito de Verdade**, na qual se lê:

Deus faz **neste momento** o

recenseamento de seus servidores fiéis, e marcou com o seu dedo aqueles que não têm senão a aparência do devotamento, a fim de que não usurpem o salário dos servidores corajosos, porque será a estes, que não recuarão diante de sua tarefa, que vai confiar os postos mais difíceis na **grande obra da regeneração pelo Espiritismo**, e esta palavra se cumprirá: “Os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros no reino dos céus!” (78)

O Espírito de Verdade confirma que a grande regeneração social, em vias de acontecer naquele momento, será impulsionada pelo Espiritismo.

Outro Espírito que vem corroborar é **São Luís**, que, na **Revista Espírita 1863**, mês de abril, na mensagem “Festa de Natal”, disse:

Esta noite que, no mundo cristão, se festeja o Nascimento do Menino Jesus; mas vós, meus irmãos, deveis também vos rejubilar e festejar o nascimento da nova Doutrina Espírita. Vê-la-eis crescer como essa criança; virá, como ela, esclarecer os homens e lhes mostrar o caminho que devem percorrer. **Logo vereis os reis, como os magos, virem, eles mesmos, pedir a esta Doutrina os recursos que não**

encontram mais nas ideias antigas. Não vos trarão mais o incenso e a mirra, mas se prosternarão de coração diante das ideias novas do Espiritismo. Não vedes já brilhar a estrela que deve guiá-los? Coragem, pois, meus irmãos; coragem, e **logo podereis com o mundo inteiro celebrar a grande festa da regeneração da Humanidade.**
(⁷⁹)

A regeneração, segundo São Luís, já estava acontecendo, pois é dito que “*logo podereis com o mundo inteiro celebrar a grande festa*”. Na verdade, nem nos dias atuais podemos celebrar esse fato previsto.

O autor da mensagem “O futuro do Espiritismo”, datada de 21 de setembro de 1862, assinou “Um filósofo do outro mundo”, publicada na **Revista Espírita 1863**, mês de junho, da qual ressaltamos o seguinte trecho:

Perguntas-me qual será **o futuro do Espiritismo**, e que lugar terá no mundo. Não terá ele um lugar somente, **preencherá o mundo inteiro.** O Espiritismo está no ar, no espaço, na Natureza. É a pedra principal do edifício

social; podes pressagiar de seu futuro por seu passado, por seu presente. **O Espiritismo é a obra de Deus**; vós, homens, lhe destes um nome, Deus dele vos deu o pensamento quando o tempo chegou; porque **o Espiritismo é a lei imutável do Criador**. Desde que o homem teve inteligência, Deus lhe inspirou o Espiritismo, e, de época em época, enviou sobre a Terra Espíritos avançados, que ensaiaram sobre as naturezas corpóreas a influência do Espiritismo. [...].

Há dezoito séculos, que era o Cristianismo senão do Espiritismo? Só o nome é diferente, mas o pensamento é o mesmo. Somente o homem, com seu livre arbítrio, desnaturou a obra de Deus. A Natureza foi preponderante e o erro veio se implantar sobre essa preponderância. – Depois, o Espiritismo fez esforços para germinar; mas o terreno era inculto e a semente se rompeu e feriu na fronte os semeadores que Deus encarregara de difundi-la. Com o tempo a inteligência cresceu, o campo pôde ser arroteado, porque a época se aproxima em que o terreno deve estar de novo semeado; o Espiritismo se difunde, cada um o admite; até os mais incrédulos o compreendem, e se não o confessam, se fecham os olhos, é que a luz ofuscante do Espiritismo os cega; mas Deus protege a sua obra, a sustenta com seu poderoso olhar, a encoraja e, **logo**,

**todos os povos serão Espíritas, porque
é a universalidade de todas as crenças.**

(⁸⁰)

Em várias mensagens vemos os Espíritos utilizarem do advérbio “logo”, mas o interessante é que esse parece ser bem distante, pois não chega nunca.

Na **Revista Espírita 1865**, mês de outubro, foi publicado o artigo “Partida de um adversário do Espiritismo para o mundo dos Espíritos”, o Codificador, em seus argumentos a uma fala do abade D..., eclesiástico desencarnado, diz:

Predistes seu fim próximo; mas **inumeráveis encarnados e desencarnados disseram-lhe também seu horóscopo num outro sentido.** Escutai, pois, **suas previsões**, que se sucedem sem interrupção, **há dez anos**, e se repetem **sobre todos os pontos do globo.** (⁸¹)

Embora Allan Kardec tenha atribuído o que foi transcrito por nós a “*inumeráveis encarnados e desencarnados*”, vamos tomar **a fala como dos**

Espíritos, pois nos é forçoso levar em conta a afirmação de que *“suas previsões, que se sucedem sem interrupção, há dez anos, e se repetem sobre todos os pontos do globo”*.

Ademais, ainda que tivesse a opinião de encarnados, ela seria reflexo das mensagens dos Espíritos, porquanto, na sequência imediata, Allan Kardec repete várias coisas que os Espíritos lhe disseram, terminando com o seguinte parágrafo:

“A luta durará muito tempo ainda, porque as paixões, superexcitadas pelo orgulho e pelos interesses materiais, não podem se acalmar subitamente. Mas essas paixões se extinguirão com os homens, e **o fim deste século não passará antes que a nova crença haja conquistado um lugar preponderante entre os povos civilizados**, e do **século próximo datará a era da regeneração.**” ⁽⁸²⁾

Vemos que o Codificador, apoiando-se no que os Espíritos disseram, sem qualquer restrição, aceitava que todo o mundo se renderia às verdades espíritas. Que isso aconteceria até o fim do século XIX. Quanto à regeneração, ele a vislumbrava para o

século XX.

O Século XX foi, implacavelmente, coberto pela poeira do tempo, após o surgimento do Século XXI e, agora, já percorridas duas décadas, a situação da Terra não parece ter moralmente mudado muito e, em razão disso, perguntamos: Já teria ela se elevado na hierarquia dos mundos? Não, será a resposta contundente.

Do tópico “Conversas de além-túmulo – **O abade Laverdet**”, publicado na **Revista Espírita 1866**, mês de maio, destacamos o penúltimo parágrafo de sua mensagem:

Infelizmente, o ridículo é uma arma poderosa neste país de progresso! Quantidade de pessoas esclarecidas se recusam a estudar certas ideias, mesmo em segredo, quando elas foram estigmatizadas pelas vulgares zombadas. Mas há coisas que desafiam todos os obstáculos; **o Espiritismo é destas, e sua hora de vitória soará logo. Ele reunirá em seu redor toda a França, toda a Europa inteligente**, e muitos tolos muito confusos ficarão, aqueles que ousarem ainda colocar à conta da imaginação fatos reconhecidos por inteligências sem paralelo. ⁽⁸³⁾

Ora, a afirmativa de que *“sua hora de vitória soará logo. Ele reunirá em seu redor toda a França, toda a Europa Inteligente”* está bem distante de ser uma realidade, tendo-se como referência a segunda década do século XXI.

No final do artigo “Monomania incendiária precoce”, publicado na **Revista Espírita 1866**, mês de junho, o Codificador menciona duas mensagens, ambas assinadas apenas “**Um Espírito**”. Da última destacamos:

O Espiritismo já desempenhou um grande papel em vosso mundo, mas o que vistes não é senão o prelúdio do que estais chamados a ver. Quando a ciência fica muda diante de certos fatos, e que a religião não pode mais resolvê-los, o Espiritismo vem lhes dar a solução. Quando a ciência falta aos vossos sábios, deixam a causa de lado, por falta de explicações suficientes. Em muitas circunstâncias, as luzes do Espiritismo lhes poderiam ser de um grande recurso, notadamente nesse caso de monomania incendiária. Para eles, é um gênero de loucura, porque olham todas as monomanias como loucuras; está aí um grande erro. Aqui a medicina nada tem a fazer, cabe aos Espíritas agirem. ⁽⁸⁴⁾

Entendemos que o “*o que vistes não é senão o prelúdio do que estais chamados a ver*” só faz sentido ser aplicado aos espíritas daquela época, assim, percebe-se que aqui se tem mais uma previsão não realizada.

Da **Revista Espírita 1866**, mês de outubro, destacamos este parágrafo da mensagem intitulada “Instruções dos Espíritos sobre a regeneração da humanidade”, recebida em “*Paris, abril de 1866, Méd. Sr. M. e T., em sonambulismo*”, cujo **autor espiritual não foi identificado**:

Os acontecimentos se precipitam com rapidez, também não vos dizemos mais como outrora: “Os tempos estão próximos”; **nós vos dizemos agora: “Os tempos estão chegados.”**

Por estas palavras não entendeis um novo dilúvio, nem um cataclismo, nenhum transtorno geral. As convulsões parciais do globo ocorreram em todas as épocas e se produzem ainda, porque se prendem à sua constituição, mas não estão ali os sinais dos tempos.

E, no entanto, **tudo o que está predito no Evangelho deve se cumprir e se cumpre neste momento**, assim como o

reconhecereis mais tarde; mas não tomeis os sinais anunciados senão como figuras das quais é preciso tomar o espírito e não a letra. [...].

[...].

Não credes, entretanto, no fim do mundo material; a Terra progrediu depois de sua transformação; ela deve progredir ainda, e não ser destruída. Mais **a Humanidade chegou a um de seus períodos de transformação**, e a Terra vai se elevar na hierarquia dos mundos.

Não é, pois, o fim do mundo material que se prepara, mas **o fim do mundo moral**; é o velho mundo, o mundo dos preconceitos, do egoísmo, do orgulho e do fanatismo que se desmorona; cada dia dele carrega alguns destroços. **Tudo acabará para ele com a geração que se vai, e a geração nova erguerá o novo edifício que as gerações seguintes consolidarão e completarão.**

De mundo de expiação, a Terra está chamada a se tornar um dia um mundo feliz, e sua habitação será uma recompensa em lugar de ser uma punição. O reino do bem, nela, deve suceder ao reino do mal.

Para que os homens sejam felizes sobre a Terra, é preciso que ela não seja povoada senão de bons Espíritos, encarnados e desencarnados, que não quererão senão o bem. **Este tempo tendo chegado, uma grande emigração se cumprirá nesse**

momento entre aqueles que a habitam; aqueles que fazem o mal pelo mal, e que o sentimento do bem não toca, não sendo mais dignos da Terra transformada, dela serão excluídos, porque lhe trariam de novo a perturbação e a confusão e seriam um obstáculo ao progresso. **Eles irão expiar seu endurecimento nos mundos inferiores,** onde levarão seus conhecimentos adquiridos, e terão por missão fazer avançar. **Serão substituídos sobre a Terra por Espíritos melhores,** que farão reinar entre si a justiça, a paz, a fraternidade.

A Terra, dissemos, não deve ser transformada por um cataclismo que aniquilaria subitamente uma geração. **A geração atual desaparecerá gradualmente, e a nova lhe sucederá do mesmo modo sem que nada tenha mudado a ordem natural das coisas.** Tudo passará, pois, exteriormente como de hábito, com esta única diferença, mas esta diferença é capital, é que uma parte dos Espíritos que aí se encarnam não se encarnarão nela mais. **Numa criança que nasça, em lugar de um Espírito atrasado e levado ao mal que nela teria encarnado, será um Espírito mais avançado e levado ao bem.** Trata-se, pois, bem menos de uma nova geração corpórea do que de uma nova geração de Espíritos.

Assim, aqueles que esperam ver a transformação se operar por efeitos sobrenaturais serão frustrados.

A época atual é a da transição; os elementos das duas gerações se confundem. Colocados no ponto intermediário, assistis à partida de uma e à chegada da outra, cada uma já se mostra no mundo pelos caracteres que lhe são próprios.

As duas gerações que sucedem uma à outra têm ideias e objetivos inteiramente opostos. Pela natureza das disposições morais, mas, sobretudo, das disposições intuitivas e inatas, é fácil distinguir à qual pertence cada indivíduo.

A nova geração, devendo fundar a era do progresso moral, se distingue por uma inteligência e uma razão geralmente precoces, juntadas ao sentimento inato do bem e das crenças espiritualistas, o que é o sinal indubitável de um certo grau de adiantamento anterior. Ela não será composta exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas daqueles que, tendo já progredido, estão predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento regenerador.

[...].

No entanto, através da nuvem sombria que vos envolve, e no seio da qual ribomba

a tempestade, já vedes despontar os primeiros raios da era nova! **A fraternidade põe seus fundamentos sobre todos os pontos do globo e os povos se estendem a mão; a barbárie se familiariza ao contato da civilização; os preconceitos de raças e de seitas, que têm feito verter ondas de sangue, se extinguem; o fanatismo e a intolerância perdem terreno, ao passo que a liberdade de consciência se introduz nos costumes e se torna um direito.** Por toda a parte as ideias fermentam; vê-se o mal e se experimentam os remédios, mas muitos caminham sem bússola e se perdem nas utopias. **O mundo está num imenso trabalho de parto que terá durado um século;** desse trabalho, ainda confuso, vê-se, ainda, no entanto, dominar uma tendência para um objetivo: o da unidade e da uniformidade que predispõe à confraternização.

[...].

Um dos caracteres distintivos da nova geração será a fé *inata*; não a fé exclusiva e cega que divide os homens, mas a fé raciocinada que esclarece e fortalece, que os une e os confunde num comum sentimento de amor a Deus e ao próximo. Com a geração que se extingue, desaparecerão os últimos vestígios da incredulidade e do fanatismo, igualmente contrários ao progresso moral e social.

O Espiritismo é o caminho que conduz à renovação, porque arruínam os dois maiores obstáculos que a ela se opõem: a incredulidade e o fanatismo. Ele dá uma fé sólida e esclarecida; desenvolve todos os sentimentos e todas as ideias que correspondem aos objetivos da nova geração; é porque é como inato e no estado de intuição no coração de seus representantes. **A era nova o verá, pois, crescer e prosperar pela própria força das coisas. Tomar-se-á a base de todas as crenças, o ponto de apoio de todas as instituições.**

Daqui até lá, **quantas lutas ter-se-á ainda que sustentar** contra estes dois maiores inimigos: a incredulidade e o fanatismo que, coisa estranha, se dão a mão para abatê-lo! Pressentem seu futuro e sua ruína: é porque o temem, porque o veem já plantar, sobre as ruínas do velho mundo egoísta, a bandeira que deve ligar todos os povos. [...].

Que poderão contra o ascendente da opinião que os repudia? **O Espiritismo sairá triunfante da luta, disto não duvideis**, porque ele está nas leis da Natureza, e por isto mesmo imperecível. [...].

Logo se verão surgir os combatentes altamente devotados entre os homens mais consideráveis e os mais

acreditados, que o apoiarão com a autoridade de seu nome e de seu exemplo, e imporão silêncio aos seus detratores, porque não se ousará mais tratá-los de loucos. Estes homens o estudam no silêncio e se mostrarão quando o momento propício tiver chegado. Até lá, é útil que se mantenham à parte. ⁽⁸⁵⁾ (itálico do original)

Portanto, conforme dito, o Espiritismo no período de uma geração seria a base de todas as crenças. Infelizmente, bem longe estamos disso!

No tópico “Dissertações Espíritas”, da **Revista Espírita 1867**, mês de agosto, foi publicada a comunicação intitulada “Plano de campanha – A era nova – Considerações sobre o sonambulismo espontâneo”, da qual destacamos o seguinte trecho:

Oh! quanto a face do mundo será mudada para aqueles que verão o começo do século próximo!... Quantas ruínas verão atrás de si, e que horizontes esplêndidos se abrirão diante deles!... isso será como a aurora pisoteando as sombras da noite;... aos ruídos, aos tumultos, aos rugidos da tempestade sucederão os cantos de alegria; após as angústias, os homens renascerão para a esperança... Sim! **o**

vigésimo século será um século bendito, porque verá a era nova anunciada pelo Cristo.

[...].

Credes que seja por nada que se desenvolve **a faculdade vidente** em um tão grande número de pessoas? que seja para oferecer um novo alimento à curiosidade que tantos médiuns hoje dormem espontaneamente o sono do êxtase? Não, enganai-vos. **Essa faculdade que vos foi anunciada há muito tempo, é um sinal característico dos tempos que se cumprem; é um prelúdio da transformação**, porque, como vos foi dito, esse deve ser um dos atributos da nova geração. **Essa geração, mais depurada moralmente, também o será fisicamente; a mediunidade, sob todas as formas, será quase geral**, e a comunhão com os Espíritos um estado por assim dizer normal.

Deus envia essa faculdade vidente, nesses momento de crise e de transição, para dar aos seus fiéis servidores um meio para desfazer as tramas de seus inimigos, porque os maus pensamentos que se creem escondidos na sombra das dobras da consciência, repercutem nessas almas sensitivas, como num espelho, e se descobrem por si mesmas. Aquele que não exale senão bons pensamentos, não teme

que sejam conhecidos. Feliz aquele que pode dizer: Lede em minha alma como num livro aberto.

Nota. O sonambulismo espontâneo, do qual já falamos, com efeito, não é senão uma forma da mediunidade vidente cujo desenvolvimento foi anunciado há algum tempo, do mesmo modo que o aparecimento de novas aptidões medianímicas. É notável que, em todos os momentos de crise geral ou de perseguição, as pessoas dotadas dessa faculdade são mais numerosas do que nos tempos comuns; houve muitas delas no momento da revolução; os Camísards dês Cévènes, perseguidos como feras, tinham numerosos videntes que os advertiram o que se passava ao longe; por esse fato, e por ironia, foram qualificados de iluminados; hoje começa-se a compreender que a visão à distância, e independente dos órgãos da visão, pode bem ser um dos atributos da natureza humana, e o Espiritismo o explica pela faculdade expansiva e as propriedades da alma. Os fatos desse gênero estão de tal modo multiplicados, que não se admira menos deles; o que parecia a alguns, outrora, milagre ou sortilégio, é hoje considerado como efeito natural. É um dos mil caminhos pelos quais penetra o Espiritismo, de sorte que, detido numa fonte, brilha por outras saídas.

Essa faculdade não é, pois, nova, mas

tende a se generalizar, sem dúvida, pelo motivo indicado na comunicação acima, mas também como meio de provar, aos incrédulos, a existência do princípio espiritual. **No dizer dos Espíritos, ela se tornará mesmo endêmica, o que se explicaria naturalmente pela transformação moral da Humanidade,** esta transformação devendo levar no organismo modificações que facilitarão a expansão da alma. ⁽⁸⁶⁾

Infelizmente, no Século XX a face do mundo não mudou tanto a ponto de designá-lo de “*século bendito*”, no qual a faculdade vidente “*se tornaria endêmica*”, espalhando aos quatro cantos da Terra, fruto da “*transformação moral da Humanidade*” e como “*um sinal característico dos tempos que se cumprem*”, em que a nova geração seria “*mais depurada moralmente*”.

Há pouco vimos que foi previsto que “*no período de uma geração o Espiritismo seria a base de todas as crenças*”. Porém, existe uma previsão bem mais ousada, apresentada na mensagem assinada por **Abade Príncipe de Hohenlohe**, recebida no Grupo Desliens, em 12 de março de

1867, conforme se lê na **Revista Espírita 1867**, mês de outubro. Dela é oportuno ressaltar o parágrafo inicial:

Como vos foi dito muitas vezes, em diferentes instruções, a mediunidade curadora, com a ajuda da faculdade vidente, está chamada a desempenhar um grande papel no período atual da revelação. São os dois agentes que cooperam com maior força para a **regeneração da Humanidade, e à fusão de todas as crenças em uma única crença, tolerante, progressiva, universal.** ⁽⁸⁷⁾

Aqui, ao dizer que o Espiritismo provocará a “*fusão de todas as crenças numa crença única*”, teríamos o que, na data de 30 de abril de 1856, foi dito da missão de Allan Kardec, conforme registrado em **Obras Póstumas**:

[...] **Deixará de haver religião e uma se fará necessária, mas verdadeira, grande, bela e digna do Criador...** Seus primeiros alicerces já foram colocados... Quanto a ti, Rivail, a tua missão é aí. [...]. ⁽⁸⁸⁾

A previsão da existência de “*uma só religião, grande, bela e digna do Criador*”, ainda não ocorreu. Sinceramente, acreditamos que nem ocorrerá dentro de um milênio, considerando o que se vê à nossa volta em relação a evolução moral da humanidade.

E, finalmente, na data de 18 de setembro de 1868, o **Espírito Doutor Barry**, em mensagem registrada na **Revista Espírita 1868**, mês de outubro, disse:

Permiti-me acrescentar algumas palavras, como complemento, à comunicação que vem de vos dar o eminente Espírito de Arago.

Sim, **certamente, a Humanidade se transforma** como já se transformou em outras épocas, e cada transformação é marcada por uma crise que é, para o gênero humano, o que são as crises de crescimento para os indivíduos; crises frequentemente penosas, dolorosas, que carregam com elas as gerações e as instituições, mas sempre seguidas de uma fase de progresso material e moral.

A Humanidade terrestre, chegada a um de seus períodos de crescimento, está em pleno, há um século, no trabalho da transformação; é porque ela

se agita por todas as partes, presa de uma espécie de febre e como movida por uma força invisível, até que ela tenha retomado a sua situação sobre novas bases. **Quem a vir, então, encontra-la-á muito mudada em seus costumes, seu caráter, suas leis, suas crenças, em uma palavra, em todo o seu estado social.** ⁽⁸⁹⁾

Avançando para os dois últimos parágrafos, temos:

À agitação dos encarnados e dos desencarnados se juntam às vezes, e frequentemente mesmo, porque tudo se mantém na Natureza, **as perturbações dos elementos físicos**; é então, por um tempo, uma verdadeira confusão geral, mas que passa como um furacão, depois do qual o céu volta a se tornar sereno, e **a Humanidade, reconstituída sobre novas bases, imbuída de novas ideias, percorre uma nova etapa de progresso.**

É no período que se abre que se verá o Espiritismo florir, e que ele dará os seus frutos. É, pois, para o futuro, mais do que para o presente, que trabalhais; mas era necessário que esses trabalhos fossem elaborados antes, **porque preparam os caminhos da regeneração pela unificação e a racionalidade das crenças.** Felizes aqueles que os aproveitam desde hoje, será para eles tantos ganhos e dificuldades poupadas. ⁽⁹⁰⁾

No século XIX, a Humanidade estava “há um século” em “pleno período de transformação”, onde “se verá o Espiritismo florir, e que ele dará os seus frutos”. Mas onde está isso, que ainda não se pode ver? Sinceramente, ou somos cegos, ou tal previsão não ocorreu – e já estamos a um passo para fechar o primeiro quartil do Século XXI.

Na **Revista Espírita 1868**, mês de novembro, foi publicado o artigo intitulado “Epidemia da ilha Maurece”, depois do qual há uma mensagem do **Doutor Demeure**. Dela transcrevemos estes parágrafos finais:

Mas qual será a sua influência sobre os habitantes de Maurice que terão sobrevivido ao desastre? Que consequências deduzirão as manifestações de todas as naturezas das quais foram as testemunhas involuntárias? As aparições, das quais um grande número foram objeto, produzirão o efeito que se tem direito de esperá-lo? As resoluções tomadas sob o domínio do medo, do remorso e das censuras de uma consciência perturbada, não serão reduzidas a nada quando a tranquilidade renascer?

Seria de desejar que a lembrança dessas cenas lúgubres se gravassem de

maneira indelével em seu espírito e **os obrigasse a modificarem sua conduta reformando suas crenças**; porque eles devem estar bem persuadidos de que **o equilíbrio não se restabelecerá de maneira completa senão quando os Espíritos estiverem tanto despojados de sua iniquidade**, quanto a atmosfera será purificada dos miasmas deletérios que provocaram o nascimento e desenvolvimento do mal.

Entramos cada dia mais no período transitório que deve levar à transformação orgânica da Terra e à regeneração de seus habitantes. Os flagelos são os instrumentos dos quais se serve o grande cirurgião do universo para extirpar do mundo, destinado a caminhar em frente, os elementos gangrenados que lhe provocaram as desordens incompatíveis com o seu novo estado. Cada órgão, ou melhor dizendo, cada região, será alternativamente remexida por flagelos de naturezas diversas. Aqui, a epidemia sob todas as suas formas, em outra parte a guerra, a fome. **Todos devem, pois, se preparar para suportar a prova nas melhores condições possíveis, em se melhorando, em se instruindo, a fim de não ser surpreendido pelo imprevisto.** Já algumas regiões foram provadas, mas seus habitantes estariam num erro completo se se fiassem na era de calma que vai

sucedem à tempestade, para tombarem seus antigos erros. **É um tempo de descanso que lhes é concedido para entrarem um caminho melhor**; se não o aproveitam, o instrumento de morte os provará até conduzi-los ao arrependimento. Felizes aqueles que a prova feriu primeiro, porque terão para se instruir, não só os males que sofreram, mas o espetáculo daqueles dos quais seus irmãos em humanidade serão atingidos ao seu turno. [...]. ⁽⁹¹⁾

“A terrível enfermidade que devasta a ilha Maurice (antiga ilha da França) há dois anos”, foi classificada pelo Espírito do Dr. Demeure, como necessário para renovação pela qual passava os habitantes da Terra.

b) Previsões do próprio Codificador

Não citaremos todos os momentos nos quais Allan Kardec fez essas duas outras previsões sobre o Espiritismo, apenas alguns que resume o que se encontrará nos outros.

Como visto na resposta à questão 798 de **O Livro dos Espíritos**, os Espíritos disseram que o

Espiritismo se tornaria crença geral. Vejamos, agora, o comentário de Allan Kardec:

As ideias só se transformam com o tempo, e nunca subitamente. Elas se enfraquecem de geração em geração e, pouco a pouco, acabam por desaparecer com os que as professavam, os quais são substituídos por outros indivíduos imbuídos de novos princípios, como acontece com as ideias políticas. Vede o paganismo. Certamente, não há mais quem professe hoje as ideias religiosas daquela época. Todavia, muitos séculos após o advento do Cristianismo, tais ideias deixaram vestígios que somente a renovação integral das raças ⁽⁹²⁾ conseguiu apagar. **Dar-se-á o mesmo com o Espiritismo, que tem progredido bastante, mas, durante duas ou três gerações, ainda haverá um fermento de incredulidade que só o tempo dissipará. Sua marcha, porém, será mais rápida que a do Cristianismo,** porque é o próprio Cristianismo que lhe abre o caminho e serve de apoio. O Cristianismo tinha que destruir; o Espiritismo só tem que edificar. ⁽⁹³⁾

O Codificador concorda plenamente com o que os Espíritos disseram, em outro momento, ele afirmará que *“O Espiritismo marcha a passos*

gigantescos pelo mundo inteiro.” (94).

Na **Revista Espírita 1861**, mês de junho, artigo “O deboche”, merece destaque um trecho de um comentário do Codificador, relacionado a crença na reencarnação:

Ressalta outro ensinamento de alta significação. Se não se admite que, alma já tenha vivido, é absolutamente necessário que seja criada no momento da formação e para o uso de cada corpo, **de onde se segue que a criação da alma por Deus estaria subordinada ao capricho do homem** e na maioria das vezes é o resultado do deboche. [...] Admitam, ao contrário, **a preexistência da alma**, e toda contradição cessa. O homem não procria senão a matéria do corpo; e a obra de Deus, a criação da alma imortal, que um dia dele se deve aproximar, não mais está submetida ao capricho do homem. É assim que, fora da reencarnação, surgem a cada passo dificuldades insolúveis e que se cai na contradição e no absurdo quando se quer explicá-las. Assim, o princípio da unicidade da existência corpórea, para decidir sem retorno os destinos futuros do homem, diariamente perde terreno e partidários. Então **podemos dizer com segurança que, em pouco, o princípio contrário**

será universalmente admitido como o único lógico, o único conforme à justiça de Deus, e proclama do pelo próprio Cristo, quando disse: *Eu vos digo que é necessário nascer muitas vezes antes de entrar no reino dos céus.* ⁽⁹⁵⁾

Novamente, é fácil perceber o grande entusiasmo de Allan Kardec quanto à propagação das ideias espíritas, a ponto de fazer, em pouco tempo, todos acreditarem na pluralidade das existências.

No mês de novembro da **Revista Espírita 1861**, foi publicado o “Discurso e Brinde do Sr. Allan Kardec”, do qual destacamos o seguinte trecho:

[...] não temais a oposição de alguns adversários interessados, que se pavoneiam na sua incredulidade materialista. **O materialismo vê chegada a sua última hora, e é o Espiritismo que vem anunciá-la, por ser a aurora que dissipa as trevas da noite.** E, coisa providencial, o próprio materialismo, sem o querer, serve de auxiliar à propagação do Espiritismo, porque, por seus ataques, chama a si a atenção dos indiferentes. Querem ver o que é; como o encontram bem, adotam-no.

Tendes a prova disto aos vossos olhos: sem os artigos de um dos jornais da vossa cidade, os espíritas bordeleses talvez não passassem da metade do que hoje são. Tal artigo naturalmente despertou a curiosidade. Como se diz geralmente, onde há fumaça há fogo; mediram a importância do fogo pela extensão do artigo. Perguntaram: É bom? É mau? É verdadeiro? É falso? Vejamos para crer. Viram, e sabeis o resultado. Longe, pois, de atacar o autor do artigo, devemos agradecer-lhe pela propaganda gratuita; e, caso esteja aqui algum de seus amigos, pedimos a este que o aconselhe a recomençar, a fim de que, se ontem éramos trezentos, sejamos seiscentos no próximo ano. Sobre isto eu vos poderia citar fatos curiosos de propaganda semelhante, feita em certas cidades, por sermões furibundos contra o Espiritismo.

Como Lyon, **Bordeaux vem, pois, plantar orgulhosamente a bandeira do Espiritismo, e o que vejo me garante que não será arrancada.** Bordeaux e Lyon! Duas das maiores cidades da França; focos de luz! E ainda dizem que todos os espíritas são loucos! Honra aos loucos desta espécie! [...]. ⁽⁹⁶⁾

Levando em conta o pensamento do Codificador aqui manifestado, perguntamos: O

materialismo viu chegar sua última hora? A bandeira do Espiritismo, plantada em Bordeaux, não foi arrancada?

Do artigo “Organização do Espiritismo”, publicado na **Revista Espírita 1861**, mês de dezembro, merece destacar:

2. Inicialmente falemos dos adeptos ainda isolados em meio a uma população hostil ou ignorante às ideias novas. Diariamente recebemos cartas de pessoas que estão nesse caso e perguntam o que podem fazer, na ausência de médiuns e de coparticipantes do Espiritismo. Estão na situação em que, apenas há um ano, se achavam os primeiros Espíritas dos mais numerosos centros de hoje; **pouco a pouco multiplicaram-se os adeptos** e há cidades onde quase se contaram por unidades isoladas, mas hoje o são por centenas e milhares; **em breve dar-se-ão mesmo em toda parte; é uma questão de paciência.** Quanto ao que devem fazer, é muito simples. A princípio podem trabalhar por conta própria, penetrar-se da doutrina pela leitura e meditação das obras especiais; quanto mais se aprofundarem, mais verdades consoladoras descobrirão, confirmadas pela razão. [...]. ⁽⁹⁷⁾

Considerando somente a França, acreditamos que aconteceu justamente o contrário, ou seja, pouco a pouco o número de adeptos foi caindo a tal ponto que, na prática, o Espiritismo desapareceu nesse país.

A expectativa de vida na Europa Ocidental, nas primeiras décadas do século XIX, era de 33 anos ⁽⁹⁸⁾. Como Allan Kardec desencarnou com 64 anos, para fins de raciocínio, tomaremos a dezena desse número como média ⁽⁹⁹⁾, na tentativa de agir com generosidade.

Ora, partindo do ano de 1857 até 2025, já ultrapassamos a metade do intervalo correspondente a duas ou três gerações – mais precisamente, cerca de 2,8 gerações. No entanto, o “*fermento de incredulidade*” ainda não foi dissipado. Aliás, a realidade ao nosso redor nos mostra que estamos muito longe disso.

Destacamos o seguinte trecho do artigo “Reconhecimento da existência dos Espíritos e de suas manifestações”, publicado na **Revista Espírita 1858**, mês de janeiro:

Se as primeiras manifestações espíritas fizeram numerosos adeptos, não só encontraram muita incredulidade, mas adversários encarniçados e, muitas vezes até, interessados no seu descrédito. Hoje os fatos falaram tão alto que é forçoso reconhecer a evidência; e, se existem ainda incrédulos sistemáticos, **podemos lhes prever com segurança que dentro de poucos anos dar-se-á com os Espíritos o mesmo que com a maioria das descobertas que foram por todos os modos com batidas e consideradas como utopia por aqueles cujo saber deveria tê-los tornado menos cépticos quanto ao que se relacionava com o progresso.** [...]. ⁽¹⁰⁰⁾

A bem da verdade é que a previsão do Codificador para “*dentro de poucos anos*” a existência e manifestação dos Espíritos seriam fatos científicos aceitos, passados pouco mais de um século e meio, nada disso aconteceu.

Em uma nota constante da **Revista Espírita 1860**, mês de agosto, Allan Kardec comenta a carta recebida do antigo vice-cônsul da França, Dr. De Grand-Bolougne, na qual lemos:

[...] A isso não juntaremos senão uma observação, é que o Espiritismo, *bem compreendido*, é a salvaguarda das ideias verdadeiramente religiosas que se apagam; que, contribuindo para a melhoria dos indivíduos, levará, pela força das coisas, à melhoria das massas, e que **não está longe o tempo em que os homens compreenderão que encontrarão nesta Doutrina o mais fecundo elemento da ordem**, do bem-estar e da prosperidade dos povos, e isso por uma razão bem simples, é que ele mata o materialismo, que desenvolve e mantém o egoísmo, fonte perpétua das leis sociais, e lhe dá uma razão de ser; uma sociedade cujos membros fossem guiados pelo amor ao próximo, que inscrevesse a caridade em todos os seus códigos, seria feliz e logo veria se extinguirem os ódios e as discórdias; **o Espiritismo pode cumprir esse prodígio, e o cumprirá a despeito daqueles que ainda escarnecem dele**; porque os escarnecedores passarão, e o Espiritismo ficará. ⁽¹⁰¹⁾ (itálico do original)

Destaque para o trecho “*não está longe o tempo em que os homens compreenderão*”.

Ainda na **Revista Espírita 1860**, mês de outubro, da resposta de Allan Kardec ao Sr.

Guillaume, de Lyon, ressaltamos:

A rapidez com a qual a Doutrina se propagou nestes últimos tempos, apesar da oposição que encontra ainda, ou talvez por causa mesmo desta oposição, **pode fazer pressagiar-lhe o futuro**; evitemos, pois, com a nossa prudência, tudo o que poderia produzir uma impressão importuna, [...].

[...].

Todos vós compreendeis, porque tendes sob os olhos, e porque sentis em vós mesmos, que **um dia a chegar o Espiritismo deverá exercer uma imensa influência sobre o estado social; mas aquele dia em que essa influência estará generalizada está ainda longe**, sem dúvida; são necessárias gerações para que o homem se despoje do homem velho. [...]. ⁽¹⁰²⁾

Aqui já prevê a influência generalizada do Espiritismo para um período que “ainda está longe”, o que, de uma certa forma, destoa com o que vimos em muitos outros momentos.

Do artigo “Ensaio sobre a interpretação da doutrina dos anjos decaídos”, publicado na **Revista**

Espírita 1862, mês de janeiro, destacamos o seguinte trecho:

Se nos reportarmos agora ao que dizem os Espíritos, não somente a nós, mas pelos médiuns de todos os países, **atingimos o cumprimento dos tempos preditos, uma época de renovação social**, quer dizer, a uma **época de uma dessas grandes emigrações dos Espíritos que habitam a Terra**. Deus, que para ela os enviara para se melhorarem, *nela deixou-os o tempo necessário para progredirem'*, fê-los conhecer as suas leis, primeiro por Moisés, em seguida pelo Cristo; fê-los advertir pelos profetas; em suas reencarnações sucessivas, puderam tirar proveito desses ensinamentos; agora é chegado o tempo em que aqueles que não aproveitaram da luz, aqueles que violaram as leis de Deus e desconhecaram seu poder, vão deixar a Terra onde estariam, doravante, **deslocados no meio do progresso moral que se cumpriu, e ao qual não poderiam senão trazer entraves, seja como homens, seja como Espíritos**. A geração da qual o Cristo falou, não podendo se reportar aos homens vivendo em seu tempo, corporalmente falando, deve se entender da geração dos Espíritos que percorreram, sobre a Terra, os diversos períodos de suas encarnações e que vão

deixá-la. **Vão ser substituídos por uma nova geração de Espíritos que, mais avançados moralmente,** farão reinar, entre eles, a lei de amor e de caridade ensinada pelo Cristo, e cuja felicidade não será perturbada pelo contato dos maus, dos orgulhosos, dos egoístas, dos ambiciosos e dos ímpios. Parece mesmo, **no dizer dos Espíritos, que já entre as crianças que nascem agora, muitas são a encarnação de Espíritos dessa nova geração.** Quanto àqueles da antiga geração que tiverem bem merecido, mas que, no entanto, não atingiram ainda um grau de depuração suficiente para chegar aos mundos mais avançados, eles poderão continuar a habitar a Terra e nela cumprir ainda algumas encarnações, mas, então, no lugar de ser uma punição, isto será uma recompensa, uma vez que nela serão mais felizes por progredirem. **O tempo em que uma geração de Espíritos desaparece, para dar lugar a uma outra, pode ser considerado como o fim do mundo, quer dizer, do mundo moral.**

Em que vão se tornar **os Espíritos expulsos da Terra?** Os próprios Espíritos nos dizem que **irão habitar mundos novos, onde se encontram seres ainda mais atrasados do que neste mundo, e estarão encarregados de fazê-los progredir, levando-lhes o produto de seus conhecimentos adquiridos.** ⁽¹⁰³⁾

Allan Kardec novamente fala sobre estarmos nos tempos preditos e, em razão disso, os Espíritos persistentes no mal seriam expulsos para planetas inferiores.

Da **Revista Espírita 1862**, mês de fevereiro e de setembro, respectivamente, transcrevemos o seguinte:

Quanto ao Espiritismo, pelo qual vos interessais mais que por vós mesmos, cujo progresso, **pela minha posição, posso julgar melhor que ninguém**, sinto-me feliz ao vos dizer que no ano que se inicia, sem dúvida ele verá crescer o número dos adeptos numa proporção imprevisível. **Mais alguns anos como esses que se passaram e o Espiritismo terá a seu favor três quartas partes da população.**

[...] Novos filhos na grande família, eles vos saúdam, irmãos de Lyon, como seus irmãos maiores, e desde já formam um dos elos da cadeia espiritual que já une Paris, Lyon, Metz, Sens, Bordeaux e outras, e que **em breve ligarão todas as cidades do mundo num sentimento de mútua confraternização**; porque em toda a parte o Espiritismo lançou sementes fecundas e seus filhos se dão as mãos por cima das barreiras dos preconceitos de seitas, castas

e nacionalidades. ⁽¹⁰⁴⁾

O Espiritismo alastra-se por toda parte, de modo que é raro não se encontre, numa assembleia qualquer, certo número de adeptos. [...] há poucos colégios onde não haja alunos cujos pais professam diferentes opiniões políticas ou religiosas, e ele temeria ferir a estes últimos. Então! Que fique sabendo **que há hoje na França tantos espíritas quantos há de judeus e protestantes, e dentro em pouco, tantos quantos há de católicos.** ⁽¹⁰⁵⁾

O Codificador continua prevendo, observa-se que para ele o Espiritismo “*em breve ligará todas as cidades do mundo num sentimento de mútua confraternidade*”.

Vai ainda mais longe, dizendo que na França já existiam “*tantos espíritas quanto judeus e protestantes*” e que “*dentro em pouco, tanto quanto os católicos*”. Qual é o quadro atual dessas duas previsões?

Só faz sentido comparar coisas semelhantes, em razão disso, se Allan Kardec estabelece relação entre os espíritas com os judeus, os protestantes e

os católicos ele, certamente, trata o Espiritismo como religião, ainda que isso vá desagradar a alguns confrades.

Na atualidade, após 168 anos de seu surgimento, apenas focando o Espiritismo na França, seu país berço, veremos que por lá está mais para uma minúscula e teimosa brasa, envolta por um monte de cinzas.

Centro Espírita, Espíritos, Espiritismo
QUANTOS SÃO OS ESPÍRITAS NO BRASIL E NO MUNDO.
By ABRADE

08/07/2021, 15:06 Centro Espírita, Espíritos, ESPIRITISMO

SOMOS MENOS QUE PENSAMOS.



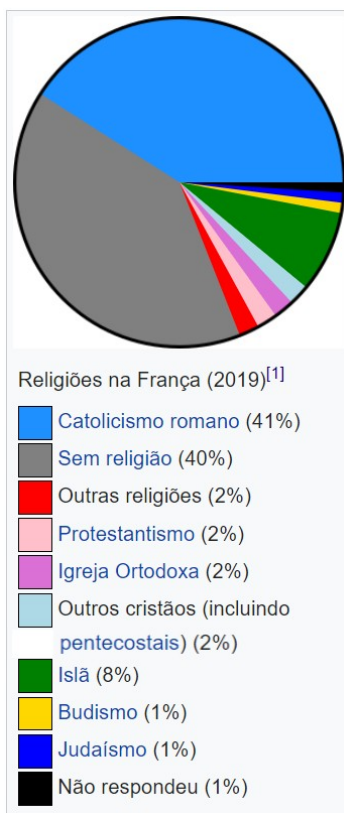
Ivan Franzolim é escritor e autor das pesquisas mencionadas no artigo que podem ser encontradas em:
<http://franzolim.blogspot.com>

Dentro da pesquisa de Ivan René Franzolim, pesquisador, escritor, expositor e articulista da imprensa espírita, intitulada “Quantos são os espíritas no Brasil e no mundo” ⁽¹⁰⁶⁾, que citamos, na França

havia apenas 15 centros espíritas, correspondendo a 6,46% dos que existiam na Europa.

Por curiosidade consultamos o site da **Wikipédia** para ver como anda a religião na França,

nele consta o seguinte gráfico (¹⁰⁷).



Essa era a realidade das religiões na França no ano de 2019, ou seja, um século e meio após o desencarne do Codificador. Na França, berço do Espiritismo, supondo-o uma religião, na atualidade ele é, infelizmente, bem insignificante.

Nos meses de setembro e outubro de 1862,

Allan Kardec realizou uma viagem por várias cidades da França para sentir de perto o progresso do movimento espírita. Discorrendo um pouco sobre essa sua experiência, escreveu a obra **Viagem Espírita em 1862**, publicada em dezembro. Do relatado, transcrevemos:

**Discurso pronunciado nas reuniões
gerais dos espíritas de Lyon e Bordeaux
II**

O Espiritismo apresenta um fenômeno desconhecido na história da filosofia: a rapidez de sua propagação. Nenhuma outra doutrina oferece exemplo semelhante. **Quando se afere o progresso que vem sendo feito, anos após ano, pode-se, sem nenhuma presunção, prever a época em que ele será a crença universal.**

A maioria dos países estrangeiros participam do movimento: a Áustria, a Polônia, a Rússia, a Itália, a Espanha, Constantinopla, etc, contam numerosos adeptos e várias sociedades perfeitamente organizadas. Possui uma relação onde estão arrolados mais de cem cidades, com grupos em funcionamento. Entre elas **Lyon e Bordeaux** ocupam o primeiro lugar. Honremos, pois, **estas duas cidades que se impõem por sua população e sua**

cultura e onde tão alto e tão firmemente foi hasteada a bandeira do Espiritismo. Muitas outras ambicionam caminhar em suas pegadas. ⁽¹⁰⁸⁾ (grifo do título é do original)

Pelo registros históricos, as cidades de Lyon e Bordeaux não conseguiram manter “*a bandeira do Espiritismo tão alta e tão firmemente*” quanto se previu.

Aliás, o Espiritismo na França tem número insignificante de adeptos em relação à população do país. Após o desencarne de Allan Kardec, iniciou-se sua vertiginosa queda.

Continuando as transcrições de **Viagem Espírita 1862**, temos:

**Discurso pronunciado nas reuniões
gerais dos espíritas de Lyon e Bordeaux**

III

[...].

Assim, pela força mesma das coisas, o Espiritismo levará por inevitável consequência, ao aprimoramento moral. Esse aprimoramento conduzirá à prática da

caridade, e da caridade nascerá o sentimento da fraternidade. *Quando os homens estiverem imbuídos dessas ideias, conformarão a elas suas instituições* e será assim que realizarão, naturalmente e sem agitações, as reformas desejáveis. Esta será a base sobre a qual assentarão o edifício social do futuro.

Essa transformação é inevitável, pois que está compreendida na lei do progresso. Todavia se se deixar levar apenas pela marcha natural das coisas, sua realização poderá ser por muito tempo adiada. **Se acreditarmos na revelação dos Espíritos, está nos desígnios de Deus ativá-la e nós vivemos exatamente o tempo predito para isso.** A concordância das comunicações a este respeito é um fato digno de nota. **Em toda a parte diz-se que nos aproximamos da era nova e que notáveis realizações irão se efetivar.** Seria, entretanto, um erro supor que o mundo está ameaçado por um cataclismo material. Examinando as palavras do Cristo, torna-se evidente que nesta, como em muitas outras circunstâncias, Ele falou de maneira alegórica. A renovação da humanidade, o reino do bem sucedendo ao reino do mal são notáveis fatos que podem ter realização sem que haja necessidade de um naufrágio universal, da eclosão de fenômenos extraordinários ou da derrogação das leis

naturais. E é sempre neste sentido que os Espíritos se têm exprimido.

Tendo a Terra alcançado o tempo marcado para se transformar em morada feliz, elevando-se assim na hierarquia dos mundos, basta a Deus não mais permitir aos Espíritos imperfeitos aqui se reencarnarem, dela afastando aqueles; que, por orgulho, incredulidade, maus instintos, se possam tornar em um obstáculo ao progresso, perturbando a boa harmonia, como, aliás, procedeis vós mesmos, em uma assembleia em que necessitais ter paz e tranquilidade e da qual afastais aqueles que a ela possam trazer desordem, ou como se expulsam de um país os malfeitores, que são exilados em regiões longínquas. Isso porque nas raças ⁽¹⁰⁹⁾, ou melhor, para nos servirmos das palavras do Cristo, nas gerações dos Espíritos enviados em expiação à Terra, aqueles que se mantiverem incorrigíveis, serão substituídos por uma geração de Espíritos mais adiantados, e, para isto, bastará uma geração de homens e a vontade de Deus que pode, através de acontecimentos inesperados, embora naturais, apressar-lhes a partida da Terra. **Se, pois, a maior parte das crianças que hoje nascem pertencem à nova geração de Espíritos melhores, se os demais, que partem a cada dia, não mais regressarão, disso resultará uma renovação completa.** E o

que será feito dos Espíritos exilados? Serão encaminhados para mundos inferiores, onde expiarão duras asperezas em longos séculos de provas difíceis, pois que também eles são anjos rebeldes que desprezaram o poder de Deus e se revoltaram contra a lei que Cristo veio lhes recordar.

Como quer que seja, nada se faz bruscamente na natureza. A velha levedura deixará ainda, durante algum tempo, traços que se apagarão pouco a pouco. Quando os Espíritos nos dizem – e isso eles o fazem por toda parte – que **nos abeiramos desse momento**, não creiais que sejamos testemunhas de uma transformação exposta à vista. Querem significar que **estamos no momento da transição; assistimos à partida dos velhos e à chegada dos novos**, que virão fundar uma nova ordem de coisas, isto é, o reino da justiça e da caridade, que é o verdadeiro reino de Deus, predito pelos profetas e do qual o Espiritismo vem preparar os caminhos.

[...] Observando a pequenina semente, quem poderia compreender, se dantes não tivesse assistido ao fenômeno, que dali sairia a árvore poderosa? Vendo a criança nascida no estábulo de uma pobre aldeia da Judeia, quem poderia supor que, sem o fausto e sem o poder material, sua voz singela abalaria o mundo, reforçada apenas por alguns pescadores ignorantes e tão pobres quanto ela mesma? Outro tanto

ocorre com **o Espiritismo** que, saindo de um humilde e vulgar fenômeno, **já aprofundou suas raízes em todas as direções e cuja ramalhada, bem cedo, abrigará a Terra inteira.** As coisas progridem celeremente quando Deus assim quer. É considerando que nada ocorre fora de Sua vontade, quem não veria aí o dedo de Deus?

Assistindo à marcha irresistível das coisas, poderíeis dizer também, como outrora os Cruzados marchando para a conquista da Terra Santa: *Deus o quer!* Mas, com esta diferença que eles marchavam levando nas mãos ferro e fogo, enquanto que vós tendes por arma a caridade que, ai invés de ocasionar ferimentos morais, derrama um bálsamo salutar sobre os corações doloridos. E, com esta arma pacífica, que cintila aos olhos como um raio divino e não como o metal assassino, que semeia a esperança e não o temor, **tereis, dentro de alguns anos, levado ao aprisco da fé mais ovelhas desgarradas** do que o fizeram vários séculos de violência e de prepotência. É com a caridade por guia que o Espiritismo caminha para a conquista do mundo.

Será fantasioso e quimérico o quadro que esbocei diante de vós? Não! A razão, a lógica, a experiência, tudo diz que é uma realidade. ⁽¹¹⁰⁾ (grifo do título é do original)

Allan Kardec deixa claro que os Espíritos lhe revelaram a respeito da época de regeneração a qual viviam, ocorrendo a emigração dos Espíritos contumazes no erro.

Ainda nessa linha de pensamento, vale a pena ressaltar:

Caros irmãos espíritas, venho vos indicar o caminho, fazer-vos ver o objetivo. Possam minhas palavras, em sua impotência, ter-vos feito compreender a sua grandeza! Todavia, **outros virão, depois de mim, que vo-la mostrarão também**, e cuja voz, mais poderosa só que a minha, terá para as nações o brilho vivaz da trombeta. Sim, meus irmãos, **Espíritos, mensageiros de Deus, encarregados de estabelecer o Seu reino na Terra, logo surgirão entre vós e os reconheceréis por sua sabedoria e pela autoridade de sua linguagem**. À sua voz, os incrédulos e os ímpios se encherão de espanto e de estupor, e curvarão a cabeça, pois não ousarão chamá-los loucos. Eu não poderia, irmãos, revelar-vos tudo quanto vos prepara o futuro! Mas, o tempo está próximo em que todos os mistérios serão revelados, para a confusão dos mentirosos e a glorificação dos bons. ⁽¹¹¹⁾

Clara previsão de que Espíritos mensageiros de Deus reencarnarão na Terra, visando impulsionar seus habitantes a atingirem o patamar de plena regeneração da humanidade.

Do artigo “Período da luta”, inserido na **Revista Espírita 1863**, mês de dezembro, destacamos o seguinte parágrafo:

A luta determinará uma nova fase do Espiritismo e conduzirá ao quarto período, que será o *período religioso*; depois virá o quinto, *período intermediário*, consequência natural do precedente, e que, receberá mais tarde sua denominação característica. **O sexto e último período** será o da *regeneração social*, que **abrirá a era do século vinte. Nessa época, todos os obstáculos à nova ordem de coisas determinadas por Deus para a transformação da Terra terão desaparecido**; a geração que se levanta, imbuída de ideias novas, será toda a sua força, e preparará o caminho daquela que **inaugurará o triunfo definitivo da união, da paz e da fraternidade entre os homens, confundidos numa mesma crença**, pela prática da lei evangélica. Assim serão confirmadas as palavras do Cristo, já que todas devem receber seu

cumprimento, e **das quais se cumprem nesta hora, porque os tempos preditos são chegados**. Mas é em vão que, tomando a figura pela realidade, procureis os sinais no céu: estes sinais estão ao vosso lado e surgem de toda parte. ⁽¹¹²⁾

Allan Kardec presumiu que, no Século XX, todos os obstáculos à transformação da humanidade já teriam desaparecido. Naquela época, também previu *“o triunfo definitivo da união de paz e da fraternidade entre os homens, confundidos numa mesma crença”* – fato que, claramente, por ora não se concretizou. Sinceramente, nossa perspectiva de que isso ocorra em breve é nula. Afinal, já estamos em pleno curso do Século XXI e, sem dúvida, ainda se há grandes obstáculos a vencer para que a humanidade alcance o ideal que Allan Kardec anteviu.

Lamentavelmente, a regeneração social não aconteceu conforme previsto. Quanto à união, paz e fraternidade dos homens, bem longe estamos disso. Confundidos numa mesma crença? Pior ainda...

No artigo “Estado do Espiritismo em 1863”,

publicado na **Revista Espírita 1864**, mês de janeiro, Allan Kardec, a certa altura, diz:

[...] **O princípio da pluralidade das existências**, sobretudo, tem uma tendência manifesta a entrar na opinião das massas e na filosofia moderna; muitos pensadores a ele são conduzidos pela lógica dos fatos, e **dentro em pouco essa crença se tornará popular**; esses são evidentemente os precursores da adoção do Espiritismo, cujos caminhos estão assim preparados e a rota aplainada. São todas essas ideias semeadas em diversos lados, em escritos que vão em todas as mãos, e que lhe tornam a aceitação cada vez mais fácil. ⁽¹¹³⁾

Vendo a propagação rápida do Espiritismo, Allan Kardec imaginou que não levaria muito tempo para que ele se tornasse uma crença popular. Porém, ainda estamos longe disso, apesar de já ter se passado quase trinta e sete lustros.

Ainda na **Revista Espírita 1864**, mês de abril, encontramos o artigo “Progressão do globo Terrestre”, em que Allan Kardec publica mensagens de alguns Espíritos. Ao comentar a recebida em 11 de novembro de 1863, diz:

É assim que **o mundo**, depois de alcançar um certo grau de elevação no progresso intelectual, **vai entrar no período do progresso moral, do qual o Espiritismo abre-lhe o caminho**. Esse progresso se cumprirá pela força das coisas e conduzirá naturalmente à transformação da Humanidade, pelo alargamento do círculo das ideias no sentido espiritual, e pela prática inteligente e raciocinada das leis morais ensinadas pelo Cristo. **A rapidez com a qual as ideias espíritas se propagam** no próprio meio do materialismo que domina a nossa época, **é o indício certo de uma pronta mudança na ordem das coisas; basta para isso a extinção de uma geração**, porque já a que se levanta se anuncia sob todos os outros auspícios. ⁽¹¹⁴⁾

Allan Kardec se mostra bem mais otimista ao prever apenas uma geração para que o Espiritismo promovesse a mudança na ordem das coisas, conduzindo a Humanidade entrasse no período de progresso moral. Infelizmente, já se passaram quase três gerações desde a época em que ele fez essa previsão, e tal transformação ainda não ocorreu. Dizemos, com tristeza, que nem mesmo uma luz no fim do túnel parece visível.

Um pouco mais à frente, o Espírito Vaucanson, diz: *“O Espiritismo é uma corrente de ideias irresistível, que deve ganhar o mundo: **isso não é senão questão de tempo**”* ⁽¹¹⁵⁾ Sem dúvida, mas é um tempo que não há como precisar, dados os mil e tantos fatores externos que influenciam o pensamento dos homens.

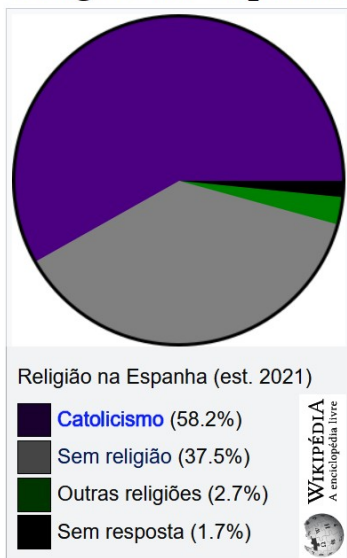
Vejamos, em **Revista Espírita 1864**, mês de setembro, o que o Codificador disse em relação à Espanha:

Os Espíritos não se detêm em Barcelona; Madri, Cadiz, Sevilha, Múrcia e muitas outras cidades recebem suas comunicações, às quais o auto-de-fé deu um novo impulso, aumentando o número dos adeptos. **Sem ter o dom de profecia, podemos dizer com certeza que meio século não passará sem que toda a Espanha seja Espírita.** ⁽¹¹⁶⁾

Retornando à pesquisa de Ivan Franzolim ⁽¹¹⁷⁾, vemos que na Espanha havia 20 centros espíritas, quantidade maior que na França, é bom ressaltar, correspondendo a 8,6% dos da Europa.

Vejamos na [Wikipédia](#), os dados sobre a população da Espanha por religião em 2021 (¹¹⁸):

Religião na Espanha



Um pouco mais de um século e meio após a previsão, o catolicismo é a religião preponderante na Espanha, portanto, a profecia de Allan Kardec não se realizou. Ainda que não seja considerado como religião, ter 8,6% dos centros espíritas da Europa é bem pouco.

Na [Revista Espírita 1865](#), mês de maio, no artigo “Processo Hillaire” lemos:

[...] Pouco nos importa que se neguem os fatos que são cada dia constatados sobre todos os pontos da Terra; **o tempo não está longe em que todo o mundo será forçado a se render à evidência**; o principal é que a doutrina que dele decorre seja reconhecida digna do Evangelho sobre o qual se apoia. [...]. ⁽¹¹⁹⁾

Vê-se que o pensamento do Codificador se resume em que *“o tempo não está longe em que todo o mundo será forçado a se render à evidência”*, porém, infelizmente isso ainda não ocorreu, e, sinceramente, não temos perspectiva de que se realize nos próximos dois ou três séculos.

Do Prefácio de **O Céu e o Inferno**, 1ª edição em agosto de 1865, ressaltamos este trecho:

As ideias prematuras costumam malograr porque as criaturas não estão maduras para as compreenderem, nem sentem por ora a necessidade de uma mudança de posição. Hoje, é inegável para todo mundo que um grande movimento se manifesta na opinião; que uma reação formidável se opera progressivamente contra o espírito estacionário ou retrógrado da rotina; que os satisfeitos da véspera são os impacientes do

dia seguinte. **A Humanidade está processo de gestação**; existe alguma coisa no ar, uma força irresistível a impele para frente, à semelhança de um jovem mal saído da adolescência e que entrevê novos horizontes, embora não os possa definir, e que se desfaz das fraldas da infância. O homem quer coisa melhor: alimentos mais sólidos para a razão. Esse desejo do melhor, porém, ainda não está bem definido. Buscam-no sem cessar, todos trabalham para isso, desde o crente até o incrédulo, desde o lavrador até o sábio. [...] E foi justamente este o momento escolhido pela Soberana Sabedoria para o advento do Espiritismo.

Os Espíritos que presidem ao **grande movimento regenerador** agem, pois, com grande sabedoria e providência, coisa que os homens não podem fazer, porque aqueles abrangem a marcha geral dos acontecimentos, enquanto nós outros não vemos senão o círculo limitado do nosso horizonte. **Tendo chegado os tempos da renovação**, consoante os decretos divinos, era necessário que, em meio das ruínas do velho edifício, o homem vislumbresse, para não ser tolhido pelo desânimo, as bases da nova ordem de coisas que iria estabelecer-se; era preciso que o marinheiro pudesse perceber a estrela polar que o haveria de guiar ao porto. ⁽¹²⁰⁾

Ora, se “a Humanidade está processo de gestação” ou seja, em pleno trabalho de parto, então os acontecimentos relacionados à regeneração, com a consequente partida dos Espíritos maus e a chegada dos bons, estavam se realizando naquela época. Passados 168 anos, nada disso ocorreu de forma quase que repentina.

De nossa parte, não há nenhuma dúvida de que estamos vivenciando um processo de renovação moral da Humanidade. No entanto, embora constante é lento – e ainda podem passar alguns séculos até que esteja plenamente realizado.

Do artigo “O Espiritismo e a magistratura”, publicado na **Revista Espírita 1866**, mês de março, destacamos o seguinte trecho:

O Espiritismo se infiltrando cada vez mais nas ideias, e tomando já lugar entre as crenças recebidas, **não está longe o tempo em que não será mais permitido a todo homem esclarecido ignorar o que há de justo nesta Doutrina como não o é hoje de ignorar os primeiros elementos das ciências**. Ora, como ele toca a todas as questões científicas e

morais, compreender-se-á melhor uma multidão de coisas que, à primeira vista lhe parecem estranhas. É assim, por exemplo, que o médico nele descobrirá a verdadeira causa de certas afecções, que o artista nele haurirá numerosos assuntos de inspirações, que será em muitas circunstâncias uma fonte de luz para o magistrado e para o advogado. ⁽¹²¹⁾

Infelizmente, não se cumpriu a expectativa de Allan Kardec quanto a “*não está longe o tempo*” da Doutrina Espírita ser vista de forma justa, a tal ponto, por exemplo, que os médicos diagnosticarão mais facilmente a causa de certas afecções.

Na **Revista Espírita 1866**, mês de julho, vamos destacar do artigo “Do projeto de caixa geral de socorro e outras instituições para os espíritas” os seguintes parágrafos:

Àqueles, pois, que se lamentam de seu isolamento em uma localidade, respondemos: Agradecei ao céu, ao contrário, de vos ter escolhido pelos primeiros pioneiros da obra em vossa região. **Cabe a vós lançar as primeiras sementes; talvez não germinarão logo em seguida; talvez delas não venhais a**

recolher os frutos; talvez mesmo tenhais de sofrer em vosso labor, mas pensai que não se roça uma terra sem trabalho, e estejais seguros de que cedo ou tarde, o que tiverdes semeado, frutificará; quanto mais a tarefa for ingrata, mais tereis mérito, não tereis mais que fazer senão abrir o caminho àqueles que virão depois de vós.

Sem dúvida, se os Espíritas devessem sempre permanecer no estado de isolamento, isto seria uma causa permanente de fraqueza; mas **a experiência prova a que ponto a Doutrina é vivaz**, e sabe-se que, para um ramo abatido, há deles dez que renascem. **Sua generalização, portanto, é uma questão de tempo; ora, por rápida que seja sua marcha, ainda é preciso o tempo necessário, e tudo trabalhando na obra, é preciso saber esperar que o fruto esteja maduro antes de colhê-lo.**
(¹²²)

Efetivamente não há como saber qual tempo que Allan Kardec considerava para que “*o fruto esteja maduro*”, mas pelo otimismo exagerado, que estamos vendo, provavelmente, seria para “*breve*”, ou na pior das hipóteses, já teria se realizado.

Na **Revista Espírita 1866**, mês de outubro,

Allan Kardec publicou o artigo “Os tempos são chegados”, cujo teor consta de *A Gênese*, capítulo XVIII, com o mesmo título, itens 1-25, que transcrevemos:

Os tempos marcados por Deus são chegados, dizem-nos de todas as partes, onde **os grandes acontecimentos vão se cumprir para a regeneração da Humanidade**. [...].

[...] **se nossa época está marcada para o cumprimento de certas coisas**, é que elas têm sua razão de ser na marcha geral do conjunto.

Isto posto, diremos que o nosso globo, como tudo o que existe, está submetido à lei do progresso. Ele progride fisicamente pela transformação dos elementos que o compõem, e moralmente pela depuração dos Espíritos, encarnados e desencarnados, que o povoam. [...].

Esse duplo progresso se realiza de duas maneiras: uma lenta, gradual e insensível; a outra por mudanças mais bruscas, em cada uma das quais se opera um movimento ascensional mais rápido que marca, por caracteres marcantes, os períodos progressivos da Humanidade. [...] O progresso da Humanidade se efetua, pois, em virtude de uma lei; ora, como todas as

leis da Natureza são a obra eterna da sabedoria e da presciência divinas, tudo o que é o efeito dessas leis é o resultado da vontade de Deus, não de uma vontade acidental e caprichosa, mas de uma vontade imutável. Portanto, quando a Humanidade está amadurecida para transpor um degrau, pode-se dizer que os tempos marcados por Deus são chegados, como se pode dizer também que em tal época chegaram pela maturidade os frutos e a colheita.

[...].

A previsão dos movimentos progressivos da Humanidade nada tem de surpreendente entre os seres desmaterializados que veem o objetivo para onde tendem todas as coisas, dos quais alguns possuem o pensamento direto de Deus, e que julgam, nos movimentos parciais, o tempo pelo qual poderá se cumprir um movimento geral, como se julga antes o tempo que é preciso a uma árvore, para dar frutos, como os astrônomos calculam a época de um fenômeno astronômico pelo tempo que é preciso a um astro para cumprir sua revolução.

[...].

A Humanidade realizou, até este dia, incontestáveis progressos; os homens, por sua inteligência, chegaram a resultados que jamais tinham atingido com relação às ciências, às artes e ao bem-estar material;

resta-lhes, ainda, um imenso progresso a realizar: é o de fazer reinar entre eles a caridade, a fraternidade e a solidariedade, para assegurar o seu bem-estar moral. [...].

Tal é o período onde vão entrar doravante, e que marcará as fases principais da Humanidade. Esta fase que se elabora neste momento, é o complemento necessário do estado precedente, como a idade viril é o complemento da juventude; ela podia, pois, ser prevista e predita antecipadamente, e é por isto que se diz que os tempos marcados por Deus são chegados.

7. Neste tempo, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a uma região, a um povo, a uma raça ⁽¹²³⁾; é um movimento universal que se opera no sentido do progresso moral. Uma nova ordem de coisas tende a se estabelecer, e os homens que lhe são os mais opostos nela trabalham com o seu desconhecimento; **a geração futura, desembaraçada das escórias do velho mundo e formada de elementos mais depurados,** achar-se-á animada de ideias e de sentimentos diferentes da geração presente que se vai a passos de gigante. **O velho mundo estará morto, e viverá na história,** como hoje os tempos da Idade Média, com seus costumes bárbaros e suas crenças supersticiosas.

[...].

Àquele que vive bastante tempo para abarcar as duas vertentes da nova fase, parece que um mundo novo tenha saído das ruínas do antigo; o caráter, os costumes, os usos, tudo está mudado; é que, com efeito, homens novos, ou melhor, regenerados, surgiram; as ideias trazidas pela geração que se extingue dão lugar às ideias novas na geração que se educa.

É a um desses períodos de transformação, ou, querendo-se, de crescimento moral, que chegou a Humanidade. Da adolescência ela passa à idade viril; o passado não pode mais bastar para suas novas aspirações, suas novas necessidades; não pode ser mais conduzida pelos mesmos meios; não se paga mais com ilusões e prestígios: é preciso, à sua razão, amadurecer os alimentos mais substanciais. [...].

[...].

A fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social; mas não há fraternidade real, sólida e efetiva se não estiver apoiada sobre uma base inabalável; essa base é a fé; não a fé de tais ou tais dogmas particulares que mudam com o tempo e os povos e se lançam pedras, porque, anatematizando-se, entretêm o antagonismo; mas a fé nos princípios fundamentais que todo o mundo pode

aceitar. Deus, a alma, o futuro, O PROGRESSO INDIVIDUAL, INDEFINIDO, A PERPETUIDADE DAS RELAÇÕES ENTRE OS SERES. [...].

O progresso intelectual realizado até este dia, nas mas vastas proporções, é um grande passo, e marca a primeira fase da Humanidade, mas sozinho é impotente para regenerá-la; enquanto o homem for dominado pelo orgulho e pelo egoísmo, utilizará sua inteligência e seus conhecimentos em proveito de suas paixões e de seus interesses pessoais; é por isso que os aplica ao aperfeiçoamento dos meios de prejudicar aos outros e de se entre destruírem. Só o progresso moral pode assegurar a felicidade dos homens sobre a Terra, colocando um freio às más paixões; só ele pode fazer reinar entre eles a concórdia, a paz, a fraternidade. Será ele que abaixará as barreiras dos povos, que fará tombar os preconceitos de casta, e calar os antagonismos de seitas, ensinando aos homens a se olharem como irmãos, chamados para se entre ajudarem e não viverem às expensas uns dos outros. Será ainda o progresso moral, secundado aqui pelo progresso da inteligência, que confundirá os homens numa mesma crença, estabelecida sobre as verdades eternas, não sujeitas à discussão e, por isto mesmo, aceitas por todos. **A unidade de crença será o laço mais poderoso, o mais**

sólido fundamento da fraternidade universal, quebrado em todos os tempos pelos antagonismos religiosos que dividem os povos e as famílias, que fazem ver no próximo inimigos que é preciso fugir, combater, exterminar, em lugar de irmãos que é preciso amar.

Um tal estado de coisas supõe uma mudança radical nos sentimentos das massas, um progresso geral que não poderia se realizar senão saindo do círculo das ideias estreitas e terra-a-terra que fomentam o egoísmo. Em diversas épocas, homens de elite procuraram conduzir a Humanidade nesse caminho; mas a Humanidade, embora muito jovem, permaneceu surda, e seus ensinamentos foram como a boa semente caída sobre a pedra. Hoje, ela está madura para levar seus olhares mais alto do que ela não o fez, para assimilar as ideias mais amplas e compreender o que não tinha compreendido. A geração que desaparece levará com ela seus preconceitos e seus erros; **a geração que se levanta**, temperada numa fonte mais depurada, imbuída de ideias mais sadias, **imprimirá ao mundo o movimento ascensional no sentido do progresso moral, que deve marcar a nova fase da Humanidade.**

Esta fase já se revela por sinais inequívocos, por tentativas de reformas úteis, pelas ideias grandes e generosas que vêm à luz e que começam a encontrar ecos.

Assim é que se vê se fundar uma multidão de instituições protetoras, civilizadoras e emancipadoras, sob o impulso e pela **iniciativa de homens evidentemente predestinados à obra da regeneração**; que as leis penais se impregnam cada dia de um sentimento mais humano. **Os preconceitos de raça** ⁽¹²⁴⁾ **se enfraquecem**, os povos começam a se olhar como os membros de uma grande família; pela uniformidade e a facilidade dos meios de transação, **suprimem as barreiras que os dividiam de todas as partes do mundo, se reúnem em comícios universais pelos torneios pacíficos da inteligência**. Mas falta a essas reformas uma base para se desenvolver, se completar e se consolidar, uma predisposição moral mais geral para frutificar e se fazer aceitas pelas massas. Este não é menos um sinal característico do tempo, o prelúdio daquilo que se realizará sobre uma mais vasta escala, à medida que o terreno se tornar mais propício.

Um sinal não menos característico do período em que entramos, é a reação evidente que se opera no sentido das ideias espiritualistas, uma repulsa instintiva se manifesta contra as ideias materialistas, cujos representantes se tornam menos numerosos ou menos absolutos. [...].

Neste grande movimento

regenerador, o Espiritismo tem um papel considerável, não o Espiritismo ridículo inventado por uma crítica zombeteira, mas o Espiritismo filosófico, tal como o compreende quem se dá ao trabalho de procurar a amêndoa sob a casca. [...].

[...].

A nova geração caminhará, pois, para a realização de todas as ideias humanitárias compatíveis com o grau de adiantamento ao qual tiver chegado. O Espiritismo caminhando no mesmo objetivo, e realizando seus fins, encontrar-se-ão sob o mesmo terreno, não como concorrentes, mas como auxiliares se prestando um mútuo apoio. [...].

23. Não é o Espiritismo que cria a renovação social, é a maturidade da Humanidade que faz dessa renovação uma necessidade. Por seu poder moralizador, por suas tendências progressivas, pela amplitude de seus objetivos, pela generalidade das questões que abarca, o **Espiritismo** está, mais do que qualquer outra doutrina, apto a secundar o movimento regenerador; é por isto que é dele contemporâneo; veio no momento em que poderia ser útil, porque **para ele também os tempos estão chegados**; mais cedo, teria encontrado obstáculos insuperáveis; teria inevitavelmente sucumbido, porque os

homens, satisfeitos com o que tinham, não sentiam a necessidade daquilo que ele traz. [...].

[...].

25. O número dos retardatários é ainda grande, sem dúvida, mas o que podem contra a onda que cresce, senão nela lançar algumas pedras? **Esta onda é a regeneração que se ergue, ao passo que eles desaparecem com a geração que se vai cada dia a grandes passos.** Até lá defenderão o terreno palmo a palmo; há, pois, uma luta inevitável, mas uma luta desigual, porque é a do passado decrépito que cai em farrapos, contra o futuro juvenil; da estagnação contra o progresso; da criatura contra a vontade de Deus, porque os tempos marcados para ele estão chegados. ⁽¹²⁵⁾ (maiúscula do original)

Em nota, comenta o Codificador:

As reflexões que precedem são o desenvolvimento das instruções dadas pelos Espíritos sobre o mesmo assunto, num grande número de comunicações, seja a nós, seja a outras pessoas. A que publicamos acima é o resumo de várias entrevistas que tivemos por intermédio de dois de nossos médiuns habituais, em estado de sonambulismo extático, e que, ao despertarem, não conservam nenhuma lembrança. Coordenamos metodicamente as

ideias, a fim de lhes dar mais sequência, delas eliminando todos os detalhes e os acessórios supérfluos. Os pensamentos foram muito exatamente reproduzidos, e as palavras são tão textuais quanto foi possível recolhê-las pela audição. ⁽¹²⁶⁾

Então, nesse artigo Allan Kardec fez como que uma compilação do que os Espíritos falaram a respeito dos tempos chegados, entendidos como a época da regeneração da Humanidade.

Na **Revista Espírita 1866**, mês de outubro, conforme visto, Allan Kardec publicou o artigo “Instruções dos Espíritos sobre a regeneração da Humanidade”, no qual insere duas notas, delas destacamos apenas o seguinte parágrafo:

Assistimos a essa transformação, ao conflito que resulta da luta das ideias contrárias que procuram se implantar; uns caminham com a bandeira do passado, as outras com a do futuro. **Examinando-se o estado atual do mundo, reconhece-se que, tomado em seu conjunto, a Humanidade terrestre está longe ainda do ponto intermediário** onde as forças se contrabalançam; que os povos, considerados isoladamente, estão a uma

grande distância uns dos outros nessa escala; que alguns tocam nesse ponto, mas que nenhum não o ultrapassou ainda. De resto, a distância que o separa dos pontos extremos está longe de ser igual em duração, e uma vez transposto o limite, o novo caminho será percorrido com tanto mais rapidez, que uma multidão de circunstâncias virá aplainá-lo. ⁽¹²⁷⁾

Que Allan Kardec aceitava que a Humanidade já estava em pleno processo de regeneração isso é evidente, especialmente, quando afirma que ela estava em *“trabalho de parto”*, figurativamente, dizia do nascimento bem próximo. Imaginava já estar no período de regeneração, com Espíritos mais adiantados e espiritualizados reencarnando-se na Terra, objetivando a sua transformação moral.

Entre as várias coisas que ainda não conseguimos ver se concretizarem está a previsão de que o Espiritismo *“tornar-se-ia a base de todas as crenças, o ponto de apoio de todas as instituições”* ⁽¹²⁸⁾. Isso demonstra, claramente, que se está bem longe desse cenário. Infelizmente, para sermos realistas, essa previsão não se concretizou – e talvez sejam necessários alguns séculos para que isso

ocorra.

Em **A Gênese**, capítulo “XVI – Teoria da presciência”, no item 11, Allan Kardec apresenta a opinião dos Espíritos, com a qual, certamente, concordava:

Quanto ao futuro do Espiritismo, os Espíritos, como se sabe, **são unânimes em afirmar o triunfo próximo**, apesar dos entraves que se lhe opõem. **Essa previsão se lhes é fácil**, a princípio, porque sua propagação é obra pessoal deles; concorrendo ao movimento ou dirigindo-o, eles sabem, por consequência, o que devem fazer. [...]. ⁽¹²⁹⁾

Voltamos à questão do tempo, quantos anos corresponderia a “*seu triunfo próximo*”, passados já um pouco mais de um século e meio de seu “*nascimento*”?

E quanto ao cumprimento de uma predição Allan Kardec, um pouco mais à frente, itens 13 a 16, explica:

13. Os acontecimentos que dizem

respeito aos interesses gerais da humanidade são regradados pela Providência. **Quando uma coisa está nos desígnios de Deus, ela deve cumprir-se, seja de uma maneira, seja de outra, apesar de tudo.** Os homens contribuem para sua execução, mas ninguém é indispensável, pois, do contrário, Deus, ele mesmo, estaria à mercê de suas criaturas. Se aquele que incumbido de executar uma missão falhar, um outro dela se encarregará. **Não há nenhuma missão fatal;** o homem está sempre livre para cumprir o que lhe foi confiado e voluntariamente aceito; se não o faz, perde o benefício que adviriam dela e assume a responsabilidade pelo retardo que possa ocorrer, devido a sua negligência ou má vontade; se ele se torna um obstáculo a seu acontecimento, Deus pode afastá-lo com um sopro.

14. **O resultado final de um acontecimento pode, pois, ser certo, já que está nos desígnios de Deus.** Mas, como frequentemente, **os detalhes e o modo de execução estão subordinados às circunstâncias e ao livre-arbítrio dos homens;** os caminhos e os meios podem ser eventuais. Os Espíritos podem nos alertar sobre o conjunto, se for útil que sejamos prevenidos. Mas para precisar o lugar e a data, eles deveriam conhecer previamente a decisão que tal ou qual indivíduo tomará. Ora, se essa decisão não

estiver ainda em seu pensamento, conforme seja, ele pode acelerar ou retardar o desfecho, modificar os meios secundários de ação, tudo o que convirja para um mesmo resultado. É assim, por exemplo, que os Espíritos podem, pelo conjunto das circunstâncias, prever que uma guerra esteja mais ou menos próxima, que seja inevitável, sem que possam prever o dia em que começará nem os incidentes de minúcias que podem ser modificados pela vontade dos homens. ⁽¹³⁰⁾

Para nós fica bem claro que os desígnios de Deus se cumprem, mas há fatores circunstanciais que podem retardá-los, mas jamais impedi-los de se realizar. Por outro lado, *“se aquele que incumbido de executar uma missão falhar, um outro dela se encarregará”*, ou seja, *“não há nenhuma missão fatal.”*

Dentro disso, entendemos que a previsão quanto ao futuro do Espiritismo se concretizará, só que não há como precisar o tempo desse cumprimento, justamente pelos fatores circunstanciais.

Continuando a transcrição, vejamos o item 15

e o 1º § do item 16:

15. Para a fixação da época dos acontecimentos futuros, é preciso, por outro lado, levar em conta uma circunstância inerente à própria natureza dos Espíritos.

O tempo, tal como o espaço, só pode ser avaliado com a ajuda de pontos de comparação ou de referência que os dividam em períodos que se possam contar. Sobre a Terra, a divisão natural do tempo em dias e em anos está marcada pelo nascer e pelo pôr do Sol e pela duração do movimento de translação da Terra. A subdivisão do dia em 24 horas é arbitrária; ela é indicada com a ajuda de instrumentos tais como ampulhetas, clepsidras, relógios, quadrantes solares, etc. As unidades de medida do tempo devem variar conforme com os mundos, já que os períodos astronômicos são diferentes. É assim, por exemplo, que, em Júpiter, os dias equivalem a dez de nossas horas e os anos por volta de 12 anos terrestres.

Existe, pois, para cada mundo uma maneira diferente de medir a duração do tempo, segundo a natureza das revoluções astras que aí se realizam. Isso já seria uma dificuldade de nossas datas por Espíritos que não conheçam nosso mundo. **Mas, fora dos mundos, esses meios de apreciação**

não existem. Para um Espírito, no espaço, não existe nem nascer nem pôr do Sol marcando-os, nem revolução periódica marcando os anos. Só existe para ele a duração e o espaço infinitos (cap. VI, nº 1 e seguintes). Aquele, pois, que jamais veio à Terra, não terá nenhum conhecimento de nossos cálculos, que, de resto, ser-lhe-iam completamente inúteis; e tem mais: aquele que nunca tenha encarnado em algum mundo não terá nenhuma noção das frações da duração do tempo. Quando um Espírito estranho à Terra vem aqui se manifestar, ele só pode assinalar datas de eventos que se identificam com nossos usos, o que está, sem dúvida, em seu poder, mas o que muitas vezes ele não julga útil fazê-lo.

16. O modo de contar a duração do tempo é uma convenção arbitrária feita entre os encarnados, pela necessidade da vida corpórea de relação. Para medir a duração como nós, os Espíritos só poderiam fazê-lo com o auxílio de nossos instrumentos de precisão, que não existem na vida espiritual. ⁽¹³¹⁾

Assim, o próprio tempo é uma questão complexa para certos Espíritos, razão pela qual julgamos que a fixação de datas é algo que jamais se deveria tomar ao pé da letra.

Em **A Gênese**, capítulo “XVII – Predições do Evangelho”, no tópico “Vossos filhos e vossas filhas profetizarão”, no item 61, lemos:

É o anúncio inequívoco da vulgarização da mediunidade, em nossos dias, que se revela entre os indivíduos de todas as idades, de ambos os sexos e de todas as condições, e consequentemente a manifestação universal dos Espíritos, porque sem os Espíritos não haveria médiuns. Além disso, é dito que acontecerá nos últimos tempos; ora, desde que **não chegamos ao fim do mundo, mas, ao contrário à sua regeneração**, é preciso que se entenda essas palavras como os últimos tempos do mundo moral que termina. [...]. (132)

Então, mais uma vez temos que para o Codificador já viviam a era da regeneração moral da Humanidade.

Em **A Gênese**, capítulo “XVIII – Os tempos são chegados”, tópico “A geração nova”, no item 27, lemos:

A época atual é a da transição: os elementos das **duas gerações** se

embaralham. Colocados no ponto intermédio, **presenciamos a partida de uma e a chegada da outra**, e cada qual se distingue no mundo pelas características que lhe são próprias.

As duas gerações que se sucedem têm ideias e pontos de vista opostos, pela natureza das disposições morais, mas sobretudo pelas disposições *intuitivas e inatas*, ficando fácil distinguir à qual das duas pertence cada indivíduo.

A nova geração, devendo fundar a era do progresso moral, distingue-se por uma inteligência e uma razão geralmente precoces, somadas ao sentimento *inato* do bem e a crenças espiritualistas. É o sinal incontestável de um certo grau de adiantamento *anterior*. Não será jamais composta exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, tendo já progredido, estão dispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar **o movimento regenerador**. ⁽¹³³⁾ (itálico do original)

O Codificador já imaginava estar no período de regeneração, com Espíritos mais adiantados e espiritualizados reencarnando-se na Terra, objetivando a sua transformação moral.

Da **Revista Espírita 1869**, mês de Janeiro, do artigo “O Espiritismo por toda parte”, destacamos o seguinte trecho:

[...] o pensamento expresso pelos Espíritos sobre **o futuro que se prepara**; é, numa linguagem ao mesmo tempo sublime e concisa, o anúncio **das convulsões que a Humanidade terá que sofrer para a sua regeneração** e que **os Espíritos nos fazem, de todos os lados, pressentir como iminentes**. Tudo se resume neste pensamento profundo: **uma outra Humanidade, imagem da Humanidade transformada, do novo mundo moral substituindo o velho mundo que desmorona**. As preliminares deste remanejamento já se fazem sentir, razão por que **os Espíritos nos repetem de todas as tons, que os tempos são chegados**. [...]. ⁽¹³⁴⁾ (itálico do original)

Levando-se em conta o que atualmente se observa em pleno desenvolvimento do Século XXI, será que se pode afirmar que, partindo, de dois séculos atrás, uma nova Humanidade surgiu? Pessoalmente, não vislumbramos que tamanha modificação possa a ocorrer nas próximas três

gerações.

Diante de tudo isso que colocamos nesse capítulo, fica fácil compreender que a previsão de nova encarnação do Codificador “*por um pouco*” não deve, e nem pode, ser tomada *ipsis litteris*.

Ademais, é até algo incoerente selecionar apenas uma previsão, pois, além daquela relativa à sua volta, seria necessário considerar como igualmente verdadeiras todas as demais previsões de Allan Kardec que apontamos – e que foram sancionadas pelos Espíritos superiores – mas que, muito bem se sabe, ainda não foram realizadas.

É bom ressaltar que quando foi dito ao Codificador “*Terás que voltar, reencarnado noutro corpo, para completar o que houveres começado e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra.*” ⁽¹³⁵⁾ essa frutificação, da qual se fala, é exatamente a regeneração moral da Humanidade que teria se realizado.

Dessa forma, as suas três previsões – de sua volta, Espiritismo como crença comum e da

regeneração moral da Humanidade – estão vinculadas entre si, não se pode desassociar nenhuma delas.

Em **O Evangelho de Mateus**, capítulo 24, versículos 15 a 28, em que, segundo o autor, Jesus faz referência a *“abominação da desolação, de que fala o profeta Daniel”*, no caso, presume-se ser a destruição de Jerusalém.

Além disso, encontramos uma profecia sobre a volta imediata do *“Filho do Homem”*, ou seja, a segunda vinda de Cristo, designada de parusia. Na sequência, lê-se:

“Logo após a tribulação daqueles dias, o Sol escurecerá, a Lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem e todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória. Ele enviará os seus anjos que, ao som da grande trombeta, reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma extremidade até a outra extremidade do céu. Aprendei da figueira esta parábola: quando o seu ramo se torna tenro e as suas folhas começam a brotar,

*sabeis que o verão está próximo. Da mesma forma também vós, quando virdes todas essas coisas, **sabei que ele está próximo, às portas. Em verdade vos digo que esta geração não passará sem que tudo isso aconteça.** Passarão o céu e a terra. Minhas palavras, porém, não passarão. Daquele dia e da hora, ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas só o Pai. (Mateus 24,29-36, ver Marcos 13,24-32 e Lucas 21,25-33) ⁽¹³⁶⁾*

Uma das ideias enigmáticas dessa fala de Jesus é que ele voltaria para realizar o “*julgamento final*”, e que esse fato “*está próximo, às portas*”, deixando claro que “*esta geração não passará sem que tudo isso aconteça*”.

Ora, nenhum dos fenômenos cósmicos aí previstos por Jesus aconteceram, não ocorreu o julgamento final e nem mesmo ele voltou da forma como descrita.

Em razão disso, entendemos, que as previsões quanto à volta do Codificador e quanto as relacionadas ao Espiritismo também não ocorreram, mas não significa que, no futuro, não ocorrerão, levando-se em conta que “***Daquele dia e da hora,***

ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas ***só o Pai***”, ou seja, o pleno conhecimento do futuro só Deus o tem.

A questão que colocamos é: Se essas três previsões ainda não foram realizadas, por que motivo só a que trata de sua volta se realizaria?

Ademais, no Evangelho Segundo Mateus, cuja autoria só Deus sabe de quem foi, também narra-se que “*A partir desse momento, começou Jesus a pregar e dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus.*” ⁽¹³⁷⁾ Já se passaram cerca de 2000 mil anos e ainda não há como dizer que “*está próximo o Reino dos Céus*”. Seria uma afirmação furada ou é uma previsão que acontecerá em um tempo do qual não temos a menor ideia?

Projetos inacabados

Na **Revista Espírita 1866**, mês de maio, como visto, o Espírito Dr. Demeure dá instruções a Allan Kardec relativas à sua saúde. Retomaremos somente o seguinte trecho:

[...] Crede-me, **remetei para mais tarde as grandes obras destinadas a completar a obra esboçada nas vossas primeiras publicações**; vossos trabalhos correntes e algumas pequenas brochuras urgentes têm com que absorver o vosso tempo, e devem ser os únicos objetivos de vossas preocupações atuais. ⁽¹³⁸⁾

Até o momento, não nos foi possível descobrir quais seriam essas *“grandes obras destinadas a completar a obra esboçada”*.

É preciso também retornar a algo que mencionamos em **Obras Póstumas**, onde há o registro de que, em dezembro de 1866, Allan Kardec comenta o seguinte:

Tenho publicado quatro volumes substanciosos, sem falar de coisas acessórias. Os Espíritos instam para que eu publique *A Gênese* em 1867, antes das perturbações. Durante o período da grande perturbação terei de trabalhar nos livros complementares da Doutrina, que não poderão aparecer senão depois da forte tormenta e para os quais me são precisos de três a quatro anos. Isso nos leva, o mais cedo, a 1870, isto é, em torno de 10 anos. ⁽¹³⁹⁾

Se com a publicação de *A Gênese*, Allan Kardec completava o detalhamento de todas as quatro partes de *O Livro dos Espíritos*, aí cabe a pergunta: que livros complementares da Doutrina seriam esses, que pensava em trabalhar?

Por outro lado, se o tempo das perturbações não houve data precisa para início, e nem foi falado do seu termino, como Allan Kardec poderia estimar que nele teria condições de “*trabalhar nos livros complementares*”, que nos dá também ideia de iria finalizá-los?

Na ***Revista Espírita 1868***, mês de dezembro de 1868, o Codificador disse: “*Para completar a obra*

doutrinária, **resta-nos publicar várias obras**, que não lhes são a parte menos difícil, nem a menos penosa.” (140)

Na **Revista Espírita 1869**, mês de maio, publicou-se a “Biografia do Sr. Allan Kardec”, da qual destacamos o seguinte trecho:

Trabalhador infatigável, sempre o primeiro e o último a postos, Allan Kardec sucumbiu a 31 de março de 1869, em meio aos preparativos de uma mudança de local exigida pela extensão considerável de suas múltiplas ocupações. **Numerosas obras que ele estava em vias de concluir, ou que já aguardavam o tempo oportuno para aparecerem**, virão um dia provar, ainda mais, a extensão e o poder das suas concepções. (141)

Curiosa é esta afirmação do Codificador “*resta-nos publicar várias obras*”, bem como a que consta de sua biografia “*numerosas obras que ele estava em vias de concluir*” pois, a não ser o documento que será citado um pouco mais à frente, não temos nenhum outro que, detalhadamente, fale a respeito de todas essas “*várias*” ou “*numerosas*” obras.

Julgamos que existe boa possibilidade de que teriam sido queimadas, conforme, em **Muita Luz (Beaucoup de Lumière)**, Berthe Fropo (1821-1898), tristemente confessa:

[...] Entretanto, o que me fez estremecer de indignação foi assistir a um verdadeiro auto de fé. O Sr. Vautier **queimou pilhas de papéis e de cartas**. Quantas comunicações e quantas anotações deixadas pelo mestre foram destruídas. ⁽¹⁴²⁾

Caso a informação Berthe Fropo espelhar a verdade, esse fato para nós se apresentará este inevitável questionamento: “Quantas comunicações e quantas anotações deixadas pelo mestre foram destruídas”?

Em **Obras Póstumas**, é publicado o “Projeto 1868”, nele há referência a uma obra, que Allan Kardec preparava para formular, intitulada *Princípios fundamentais da Doutrina Espírita reconhecidos como verdades definitivas* ⁽¹⁴³⁾, mas que não pode se concretizar, por conta de sua morte.

Em 8 de maio de 2020, foi publicado na página

do Facebook [**AllanKardec.online - Historiografia do Espiritismo**](#), administrada pelo pesquisador Adair Ribeiro, o artigo intitulado “Manuscrito inédito de Allan Kardec – Os planos do mestre com relação à Doutrina Espírita”, que transcrevemos seus principais pontos:

Como vemos neste manuscrito, Allan Kardec tinha vários planos que pretendia executar para realizar uma compilação para a Doutrina Espírita. Não temos data neste manuscrito, o que vai nos levar a fazer algumas suposições.

O primeiro deles, que aparece no item 1, seria a elaboração de um “Curso de Espiritismo”. Ao longo de toda a codificação temos relatos do mestre sobre como deveria ser o aprendizado e o ensino dos/aos adeptos da Doutrina Espírita.

[...].

Apesar de Allan Kardec não ter tido tempo de formatar o desejado “Curso de Espiritismo”, podemos encontrar suas bases espalhadas por toda a codificação. Residindo o principal ensino no estudo sério e constante de todas as suas obras, onde se acham todos os ensinamentos necessários e a resposta à maioria das perguntas que poderíamos fazer.

No item número 2 dos trabalhos a serem executados para compilar a doutrina Espírita, encontramos a confecção de “Quadro sinótico das ordens dos Espíritos e seus trejeitos pelos podemos reconhecê-los, de grande dimensão, como mapas de parede para o uso de centros espíritas e para serem usados nas reuniões”.

Este item mostra a importância dada por Kardec à escala espírita, pois conforme os ensinamentos encontrados na codificação, com o seu auxílio, fácil será determinar-se a ordem, assim como o grau de superioridade ou de inferioridade dos Espíritos com os quais podemos travar relações e, por conseguinte, o grau de confiança ou de estima que mereçam. A escala espírita é, de certo modo, a chave da ciência espírita, porquanto só ele pode explicar as anomalias que as comunicações apresentam, esclarecendo-nos acerca das desigualdades intelectuais e morais dos Espíritos. Além disso, ela nos interessa pessoalmente, porque, por nossa alma, pertencemos ao mundo espírita, no qual entramos ao deixar a vida corpórea e, ainda, porque ela nos mostra o caminho a seguir a fim de chegar à perfeição e ao supremo bem.

Na sequência encontramos, o item 3 e o item 4, o projeto da elaboração das “Concordâncias espíritas ou comentários dos textos sagrados e sua interpretação para o Espiritismo”. Seguido por “Explicação dos

artigos de fé da doutrina cristã e católica pelo Espiritismo.” Podemos, aqui, imaginar que, como **não temos data neste manuscrito**, eles possam se referir ao livro *Imitation de l'Evangile selon le Spiritisme*, lançado em 1864, e o *l'Evangile selon le Spiritisme*, onde Kardec desenvolveu estudos dos evangelhos, de acordo com o Espiritismo, além de ter promovido as devidas explicações para os artigos de fé da doutrina cristã e católica, de acordo com a Doutrina Espírita.

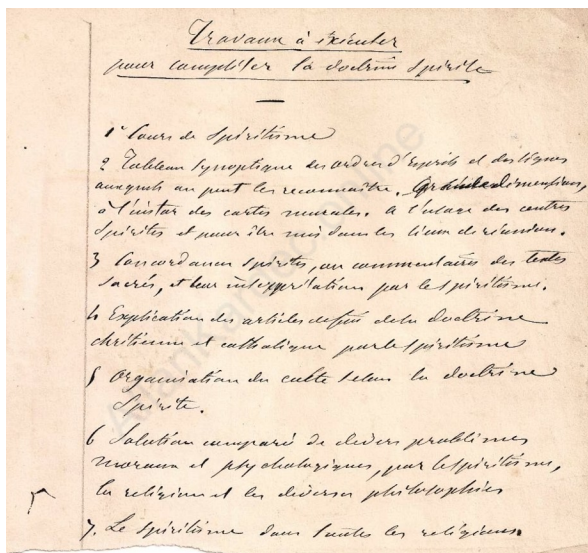
Aparecendo agora no item 5, “a organização do culto segundo a doutrina Espírita”. Este item constante do manuscrito nos leva a crer que Kardec tenha tratado o assunto no livro o Evangelho segundo o Espiritismo.

Na sequência no item 6, temos a descrição do trabalho pretendido que seria o de uma “solução comparativa de diversos problemas morais e filosóficos, para o Espiritismo, as religiões e as diversas filosofias”.

E, por fim, no item 7, encontramos a previsão de Kardec sobre um trabalho de “compilação sobre o Espiritismo em todas as religiões”. Encontramos alguns artigos sobre religiões na *Revista Espírita*, como, por exemplo, na *Revista Espírita* de novembro de 1866 – no artigo Maomé e o Islamismo.

Infelizmente, em 31 de março de 1869,

Kardec nos deixou e não pode concluir todos os seus projetos. Mas, graças à recuperação de muitos documentos e manuscritos do mestre, será possível efetuar um grande resgate historiográfico do Espiritismo.



O manuscrito pertence ao acervo do museu AllanKardec.online. ⁽¹⁴⁴⁾

Seriam esses sete itens que corresponderiam ao “*resta-nos publicar várias obras*”? Embora não seja possível afirmar com certeza, reconhecemos que há grande possibilidade de que sejam – ainda que não tão “*numerosas*” como consta na biografia.

Cabe-nos perguntar: entre os vários supostos

personagens, que dizem ser Allan Kardec reencarnado, teria algum deles produzido algo que vá ao encontro do que está listando neste manuscrito?

Opiniões sobre a sua volta

Da *Biografia de Allan Kardec*, constante da ***Revista Espírita 1869***, mês de maio, destacamos o seguinte trecho:

Nessa luta desigual, a matéria não podia eternamente resistir. Um dia ela foi vencida; **o aneurisma se rompeu, e Allan Kardec tombou fulminado**. Um homem faltava à Terra; mas um grande nome tomava lugar entre as ilustrações deste século, **um grande Espírito ia se retemperar no infinito, onde todos aqueles que ele havia consolado e esclarecido, esperavam impacientemente a sua vinda!**

“A morte, dizia ele recentemente ainda, a morte atinge em golpes redobrados nas classes ilustres!... Aquém virá ela agora libertar?”

E foi, depois de tantos outros, retemperar-se no espaço, procurar de novo elementos para renovar seu organismo usado por uma vida de labores incessantes. **Partiu com aqueles que serão os faróis da nova geração, para retornar logo**

com eles a fim de continuar e acabar a obra deixada em mãos devotadas.

O homem não está mais, mas a alma ficará entre nós; é um protetor seguro, uma luz a mais, um trabalhador infatigável do qual se acresceram as falanges do espaço. Como sobre a Terra, sem ferir ninguém, ele saberá fazer cada um ouvir os conselhos convenientes; ele temperará o zelo prematuro dos ardentes, secundará os sinceros e os desinteressados, e estimulará os tépidos. Hoje ele vê, sabe tudo o que previa há pouco tempo ainda! Não está mais sujeito nem às incertezas, nem aos desfalecimentos, e nos fará partilhar da sua convicção em nos fazendo tocar com o dedo no objetivo, em nos designando o caminho, naquela linguagem clara, precisa, que dele fez um tipo nos anais literários.

O homem não está mais, nós o repetimos, mas Allan Kardec é imortal, e sua lembrança, seus trabalhos, seu Espírito estarão sempre com aqueles que sustentarem firmemente e altamente a bandeira que ele sempre soube fazer respeitar. ⁽¹⁴⁵⁾

Os amigos que lhe prestaram as últimas homenagens pensavam que após sua morte Allan

Kardec iria junto com as falanges do espaço contribuir para “*continuar e acabar a obra deixada em mãos devotadas*”, claro que é na condição de Espírito e não como encarnado.

Na obra ***Curso Dinâmico de Espiritismo: o Grande Desconhecido*** (1979), no capítulo “XVII – Ação Espírita na Transformação do Mundo”, a certa altura, Herculano Pires, tece a seguinte consideração:

[...] A preguiça mental de ler e pensar, a pretensão de saber tudo por intuição, de receber dos guias a verdade feita, o brilhareco inútil e vaidoso dos tribunos, as mistificações aceitas de mão beijada como bênçãos divinas e assim por diante, **num rol infindável de tolices e burrices fizeram do movimento doutrinário um charco de credices que impediu a volta prevista de Kardec para continuar seu trabalho**. Em compensação, surgiram os reformadores e adulteradores, as mistificações deslumbrantes e vazias e **até mesmo as séries ridículas de reencarnações do mestre** por contraditores incultos de suas mais valiosas afirmações doutrinárias. ⁽¹⁴⁶⁾

E em **Vampirismo** (1980), Herculano Pires, sem meias palavras, disse:

[...] Os espíritas de hoje farejam supostas reencarnações do mestre nas veredas escusas da mediunidade aviltada, como se ele, Kardec, fosse também um Espírito errante que não se fixou nos planos elevados e espera uma ordem para descer de novo à reencarnação.

[...] Kardec voltou, não no corpo material que os materialistas conhecem, **mas no corpo espiritual** da sua concepção do mundo e do homem. Ninguém o vê ou o encontra reencarnado, mas ele está presente no desenvolvimento da Ciência que fundou e plantou no chão do planeta. [...]. ⁽¹⁴⁷⁾

Sim, caro leitor, novamente estamos recorrendo a Herculano Pires, pelo fato dele ter sido considerado a pessoa que mais conhecia as obras de Allan Kardec, além de destacado filósofo e profícuo escritor. Quem sabe se um dia não aconteça que *“água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”*.

A 1ª edição dessa obra foi publicada em outubro de 1980, nela se vê, claramente, que para

Herculano Pires a volta de Allan Kardec ocorreu no plano espiritual e não no físico, já que ele teria se fixado em plano mais elevado, ou seja, seu progresso espiritual lhe permitiu uma habitação bem melhor do que a Terra.

E, finalmente, em **No Limiar do Amanhã Chico Xavier +: Parapsicologia, Reencarnação e Outros Temas**, com o teor das transmissões nº 84 até o número 188 do programa “No Limiar do Amanhã”, destacamos:

Kardec de volta

No livro Obras póstumas de Allan Kardec, ele dá entender que deveria voltar no fim do século passado ou no começo deste, segunda o que tenho observado, isso não aconteceu. O que o senhor poderia dizer a respeito?

Esse problema da reencarnação de Kardec tem dado muito pano pra manga no meio espírita, mas não há motivo para isso. Kardec apenas registrou em *Obras Póstumas* algumas informações que os espíritos lhe deram.

Como sabemos, os espíritos vigiavam o trabalho de Kardec porque o auxiliavam, estavam sempre com ele, orientando-o,

dando-lhe intuições, e mesmo através de médiuns manifestando-se a ele, transmitindo-lhe comunicações. Procuravam orientá-lo, estimulá-lo, ajudá-lo. Kardec, ao perceber que estava chegando ao final da sua existência e que na realidade ainda havia muito que fazer no espiritismo, naturalmente se inquietava com isso, como todas as pessoas responsáveis se inquietam ao verem, principalmente como ele via, que não existia ninguém no seu tempo capaz de substituí-lo à altura no desenvolvimento do espiritismo.

Essas preocupações de Kardec naturalmente levaram os espíritos guias, orientadores de seu trabalho, a lhe darem algumas comunicações sobre sua próxima reencarnação. **Era uma providência no sentido de acalmá-lo, de desviá-lo das preocupações** com isso, a fim de que ele pudesse aproveitar com mais tranquilidade o resto de tempo de que ainda dispunha da encarnação daquele tempo aqui na Terra.

Assim, **não podemos considerar as referências feitas ali como coisas decisivas, como afirmações dos espíritos de que Kardec reencarnaria em tal ou tal tempo.** Os espíritos, assim como nos fazemos com as crianças, se servem para conosco, de certos expedientes para manterem a nossa atividade no campo da eficiência, do bom aproveitamento.

Naturalmente o senhor poderia alegar que Kardec era um espírito altamente evoluído. Sim, não há dúvida. Mas, por mais evoluídos que sejam, quando os espíritos se encontram encarnados na Terra, eles têm sua visão limitada às condições do mundo em que vivem, aos problemas com que se defrontam.

A obra de Kardec era imensa. Ele se preocupava muito com a sua realização, com o cumprimento de sua missão, E justamente por isso ele se preocupava também com a continuidade do trabalho que ele via estender-se ainda muito além de tudo aquilo que ele já tinha feito.

Os espíritos se serviram, naturalmente, desse recurso para orientá-lo e acalmá-lo, propiciando-lhe a oportunidade de dar mais ênfase ao momento em que ele se encontrava, no trabalho que ele tinha que realizar naquele momento.

Assim, temos de considerar essas coisas e evitar as especulações absolutamente inúteis sobre a reencarnação de Kardec. Na verdade, nós ainda não aprendemos a lição de Kardec. **O que ele nos ensinou nas suas obras ainda é mistério para a de nós.** Nós todos que procuramos ler Kardec, estudá-lo, aprofundá-lo, conhecê-lo, na realidade estamos muito longe de atingir a plenitude daquilo que ele nos ensinou.

Kardec ensinou muita coisa que ainda estamos longe de compreender. Ora, a troco de quê? **Para que voltaria o professor à classe? No sentido de prosseguir seu ensino, se o ensino dado até agora ainda não foi suficientemente compreendido?**

Esperemos, com tranquilidade, o momento em que Deus, em sua infinita sabedoria, poderá nos proporcionar de novo a presença do professor de espiritismo que foi Kardec, para que ele possa desenvolver suas lições no sentido de maior amplitude. Não será isso agora. **Nós estamos ainda no A-B-C da obra de Kardec. Precisamos aprofundá-la, tornarmo-nos bons alunos, aprendizes ativos, capacitados, para então, sim, nos tornarmos dignos da volta do professor.** ⁽¹⁴⁸⁾ (itálico e negrito no título do original)

Os argumentos de Herculano Pires são certos e precisos a todo aquele que não se deixou fanatizar pela literalidade da previsão sobre a volta do Codificador.

Um pouco mais à frente respondendo à pergunta *“O Senhor é a encarnação de Allan Kardec?”* entre outras coisas Herculano Pires

argumenta:

[...] sua pergunta é interessante porque vem nos colocar diante de um problema que é muito comum hoje no meio espírita. Como Kardec, **em suas *Obras póstumas*, numa de suas anotações registrou que ele teria de voltar ao nosso mundo, talvez nos princípios do próximo século, que seria precisamente o século XX.** Ele teria de voltar para continuar sua obra, há, então, uma intensa curiosidade no meio espírita de se procurar saber quem é que representa Allan Kardec em nosso tempo. Haveria reencarnado que seria Allan Kardec. **Acontece que essas previsões feitas por um homem encarnado, segundo a própria doutrina espírita nos explica, são muito improváveis.** Quando estamos na como diz Emmanuel, estamos como que envolvidos pela neblina - ele chama a matéria de a neblina da carne. O espírito tateia, por necessária, sem a visão precisa, para andar de fato ao futuro. Ele tateia apenas no presente, realizando experiências necessárias, e esse condicionamento lhe é imposto precisamente porque ele necessita dele para sua o desenvolvimento de suas faculdades espirituais.

Assim, **Allan Kardec, não obstante à sua grandeza espiritual, estando encarnado, não podia prever quando**

voltaria à Terra. Essa é uma posição em que Kardec faz apenas uma hipótese, uma suposição a respeito de sua vida, é uma dedução que ele faz, como qualquer homem pode deduzir a respeito de seus problemas. Isso não foi uma profecia e nem é um princípio de doutrina. **Kardec não pode e não deve estar obrigatoriamente reencarnado só porque em *Obras Póstumas* apareceu essa alusão à sua próxima encarnação.** Não vamos fazer dogmas daquilo que corresponde apenas a uma previsão puramente humana. **A verdade que a obra de Kardec ainda não foi suficientemente estudada por nós, ainda há muito o que devassar em Kardec, muito o que aprender em Kardec.** Qual a razão por que ele teria de voltar a fim de prosseguir sua obra, desenvolvê-la ainda mais? Nós não estamos ainda necessitando desse desenvolvimento. Basta ver o seguinte: o desenvolvimento das próprias ciências em nosso tempo só agora as está levando a se confrontar com a ciência espírita. A ciência espírita esteve tão à frente das ciências atuais que elas só agora estão se aproximando. Veja o próprio problema que o senhor colocou da antimatéria. Esse problema já estava no espiritismo desde o século passado, desde 1857, quando Kardec publicou *O livro dos espíritos*. Esse problema da antimatéria, do corpo espiritual do homem, tudo isso já foi colocado ali cientificamente por Kardec.

Entretanto, só agora a ciência está tateando nesse terreno. **Então, que necessidade teria Kardec de voltar para cá?**

É bom que os espíritas se acautelem. Sua colocação do problema em nos dá a oportunidade de lembrar isso. Aqui mesmo São Paulo existe um cidadão, médium psicógrafo, que se apresenta declaradamente como reencarnação de Kardec, e muitos espíritas têm aceitado isso, apesar da situação bastante inferior mental e culturalmente desse nosso companheiro, que não tem capacidade nem para discernir o absurdo que ele está falando, e se apresenta como reencarnação de Kardec. É preciso que os espíritas usem daquilo que Kardec sempre apresentou como base da doutrina: o bom senso, e não se deixem levar por tolices. ⁽¹⁴⁹⁾

Sim, não faz nenhum sentido cogitar o retorno de Allan Kardec se, até o presente, nós, os espíritas, ainda não temos pleno conhecimento do tudo que ele já publicou. É bem possível que seja necessário um bom tempo para que isso venha a ocorrer.

De **Allan Kardec (Pesquisa Biobibliográfica e Ensaios de Interpretação)**, de autoria de Zeus Wantuil (1924-2011) e Francisco Thiesen (1927-

1990), transcrevemos:

E aqui vale reprisar algumas palavras de Zéfiro e Didier, antes analisadas: **Kardec veria em plena frutificação a semente; mas, se hoje ainda, mais de um século decorrido, encontramos no tempo da florescência**, que precede e anuncia a frutificação, como poderia Kardec, ao reencarnar no período por ele esperado e por alguns aguardado, topar com a frutificação? Não significa isto que a interpretação deve ser jungida a um tempo em escala assaz diversa da comum? [...].⁽¹⁵⁰⁾ (itálico do original)

Ainda nesta obra, um pouco mais à frente, numa transcrição atribuída somente a Francisco Thiesen, temos:

A propósito de Allan Kardec, não podemos deixar escapar a oportunidade de tecer alguns comentários sobre sua “reencarnação”. Muitos espíritas vivem cogitando disso, e não faltam os que se consideram como sendo o próprio, noutra vestimenta carnal. Os que dizem, não provam – pela natureza, profundidade ou significação do que fazem – ser o Codificador. **O nosso pensamento é que**

ele não reencarnou, ou, se ocorreu o seu renascimento, só mais tarde dará sinais da nova Missão. [...]. ⁽¹⁵¹⁾ (itálico do original)

Entendemos que a sua inserção na obra mencionada, vale dizer que os dois autores comungam dessa ideia.

Em ***Uma Janela Para Kardec***, Wilson Garcia, deixa bem claro que:

O retorno de Kardec, por outro lado, não teria de ser obrigatoriamente no corpo de carne. Como Espírito, ele continuaria ligado à obra e ao seu destino, influenciando os que o sucedessem. E certo que nesta condição seu poder seria sensivelmente diminuído, mas esta é uma circunstância natural. ⁽¹⁵²⁾

Essas opiniões servem apenas para demonstrar que não estamos sozinhos, que outros estudiosos espíritas também não comungam com a ideia de nova reencarnação de Allan Kardec, no prazo previsto. Pode até ser que aconteça, mas, a nosso ver, isso ainda não ocorreu.

A possibilidade de Allan Kardec não ter reencarnado faz todo o sentido de levarmos em conta essa informação levantada por Wantuil e Thiesen, em **Allan Kardec (Pesquisa Biobibliográfica e Ensaio de Interpretação)**:

André Luiz, pela mediunidade de F. C. Xavier, apresenta-nos diálogo, num dos seus livros (“Obreiros da Vida Eterna”), pertinente **a Espíritos que não mais reencarnam, a menos que o desejem, para importantes tarefas, observados intervalos mínimos de cinco a oito séculos**. Pelo mesmo médium, **Emmanuel mostra-nos quadro semelhante, no sistema de Sírio**, respeitante ao Espírito *Alcíone* (“Renúncia”), que teria vivido anteriormente como *Célia* (“50 Anos Depois”). ⁽¹⁵³⁾ (itálico do original)

E de certa forma, corroborada por Miramez, que em **Filosofia Espírita - Vol. V**, psicografia de João Nunes Maia (1923-1991), explicando sobre o período de intermissão, ou seja, o período de tempo decorrido entre uma e outra encarnação, disse o seguinte:

A variação, nesse assunto delicado das vestes na carne, é de zero ao infinito. É uma oportunidade valiosa para todos os Espíritos que desejam ascender, despertar seus valores na profundidade da consciência.

Devido às vibrações pesadas da Terra, o Espírito, quanto mais iluminado, mais tempo, normalmente, espera para voltar à mesma.

Alguns podem gastar mil anos para a descida à carne, com missão divina de instruir e dar exemplo de amor para a humanidade, como no caso de Francisco de Assis, o “Poverello da Úmbria”. ⁽¹⁵⁴⁾

Não acreditamos que o nível evolutivo de Allan Kardec seja menor do que o de Francisco de Assis, Conforme nossa percepção, é plenamente possível que até o supere.

Importantes informações que os Espíritos deram

Na **Revista Espírita 1865**, mês de maio, encontra-se publicada uma mensagem de Mesmer ⁽¹⁵⁵⁾, recebida pelo médium Sr. Delanne, em 7 de outubro de 1864, a qual se deu o título de “Imigração dos Espíritos superiores para a Terra”, que transcrevemos:

Falar-vos-ei esta noite sobre **as imigrações de Espíritos avançados que vêm se encarnar sobre vossa Terra**. Já esses novos mensageiros retomaram o bastão de peregrino; **já se espalham aos milhares sobre o vosso globo**; por toda a parte estão dispostos pelos Espíritos que dirigem o movimento da transformação por grupos, por séries. [...].

Sim, grandes mensageiros estão entre vós; são aqueles que se tornarão os sustentáculos da geração futura. **À medida que o Espiritismo vai crescer e se desenvolver, Espíritos de uma ordem cada vez mais elevada virão sustentar a obra, em razão das necessidades da**

causa. Por toda a parte Deus distribui sustentáculos para a Doutrina; **eles surgirão em tempo e lugar.** Assim, sabeis esperar com firmeza e confiança; tudo o que foi predito acontecerá, como o disse o santo livro, até um *iota*.

Se a transição atual, como vem de dizer o mestre, levantou as paixões e fez surgir a ligação dos Espíritos encarnados e desencarnados, ela também **revelou o desejo ardente, e uma multidão de Espíritos de uma posição superior nos mundos dos turbilhões solares, de virem novamente servir aos desígnios de Deus para esse grande acontecimento.**

Eis porque dizia há pouco que a imigração de Espíritos superiores se operaria sobre a vossa Terra para ativar a marcha ascendente de vossa Humanidade. Redobrai, pois, de coragem, de zelo, de fervor pela causa sagrada. Sabei-o, **nada deterá a marcha progressiva do Espiritismo, porque poderosos protetores continuarão vossa obra.** ⁽¹⁵⁶⁾

Interessante é a previsão de futura imigração de Espíritos superiores “*em tempo e lugar*”, dando-nos a impressão que a sustentação do Espiritismo, por conta do “*crescer e se desenvolver*” passaria a

ser missão de vários indivíduos, que nasceriam em época e em lugar escolhidos.

Então, perguntamos: quer dizer que Deus tem vários outros Espíritos capazes de sustentar e até mesmo completar o que possivelmente Allan Kardec deixou inacabado, não precisando, necessariamente, dele mesmo voltar?

Eduardo Carvalho Monteiro (1950-2005), na obra **Allan Kardec (O Druida Reencarnado)**, informa o seguinte:

[...] De acordo com a pesquisa do Dr. Canuto de Abreu sobre os primórdios do Espiritismo, **além da informação da encarnação de Kardec como druida em 1856, no ano seguinte, através de psicografia de Ermance Dufaux, os Espíritos revelaram outra encarnação do professor Rivail como John Huss.** As fontes preciosíssimas, esclarece o Dr. Canuto de Abreu, estavam em 1921 na Livraria de Leymarie, onde ele as copiara na quase totalidade. [...]. ⁽¹⁵⁷⁾

Assim, de acordo com os documentos pessoais do Codificador, que o Dr. Canuto de Abreu (1892-

1980) teve em mãos, nenhum dava conta de outra encarnação dele além destas duas.

Na obra *Irradiações da Vida Espiritual*, há uma mensagem intitulada “Espíritas, Preparai as Vidas do Futuro”, recebida em dezembro de 1874, pela médium Mme. W. Krell, de um grupo de Bordeaux (França), com a assinatura de Lavater ⁽¹⁵⁸⁾. Vejamos o seguinte trecho:

À época de que vos falo e em volta da fogueira de **João Huss**, eram a lama, as pedras, as injúrias que choviam sobre o mártir. Passemos, por favor, sobre alguns séculos.

Num pequeno apartamento da rua Sainte-Anne, um homem curva-se sobre uma avalanche de cartas de brochuras; já não está sobre uma fogueira, é verdade, mas abismado pela calúnia, assaltado pela crítica, e sobremodo pelas críticas de sacristia, essa crítica nauseabunda que sobe à garganta e tenta vos sufocar, repleta dessas pedras morais, lançadas pela inveja e sob a forma do ridículo; ferido pela zombaria injusta, ignorante, este homem bem lembraria a antiga fogueira de Constância, onde a turba que a cercava, selvagem, mas franca em sua ira, lhe inspirava misericórdia e piedade.

Estas palavras, revolvendo o passado de um homem que conhecestes e que todos os espíritos deveriam bendizer, são vos endereçadas para vos prevenir contra os ataques que bem poderiam vos sobrevir, em dado tempo.

Desta vez, não venho propor-vos Cristo, espírito superior, como modelo, mas um espírito de vossa época, que viveu nas mesmas condições vossas, e que, graças à sua paciente vontade e perseverança, graças ao seu absoluto devotamento à grande causa, à sua firme brandura, ao seu judicioso senso crítico, esclarecido por um estudo aprofundado, conseguiu construir para vós, espíritos, o tempo doravante inabalável de vossas crenças.

Esse espírito tão bom, sempre dedicado, já se ocupa do momento em que voltará, pela terceira vez, a trazer uma pedra ao edifício da religião universal advindoura. Para auxiliá-lo, nessa terceira tarefa, ele conta com as vias que vós, seus discípulos, estais encarregados de preparar para sua obra. ⁽¹⁵⁹⁾

Esse personagem de quem fala Lavater, embora não cite o nome é Allan Kardec. E ressalte-se *“voltará pela terceira vez”*, o que, pelo contexto, significa que de Jan Huss a renascer como Allan

Kardec, não ocorreu nenhuma encarnação.

Também é dito que Allan Kardec “*se ocupa do momento em que voltará*”, mas isso se daria àquela época, em que aqueles, a quem dirigia a mensagem, ainda estariam vivos. Porém, isso, de certa forma, conflita com o que o próprio Allan Kardec, na mensagem “Felizes e Perseverantes”, de agosto de 1874, havia dito: “*Não vos dissimuleis, amigos, o trabalho apenas se esboçou, e **compete-vos, de início, e aos que vos seguirem, continuá-lo e aperfeiçoá-lo.***” ⁽¹⁶⁰⁾

Assim, a continuação e o aperfeiçoamento da Doutrina Espírita caberia aos que Allan Kardec enviava a mensagem.

Na obra ***Mediunidade na Bíblia: Telas Famosas sob a Visão Espírita***, de Hércio Marcos Cintra Arantes (1937-2016), encontramos mais estas três fontes:

3. O romance ***Herculanum***, de **J. W. Rochester**, psicografado pela médium russa W. Krijanowsky e editado em 1888, afirma que as personalidades de Huss e Kardec foram animadas pelo mesmo Espírito. [...].

4. Em 1927, pela Editora Pensamento, de S. Paulo, foi lançado **Chamas de Ódio e a Luz do Puro Amor**, uma rica biografia de João Huss, de autoria de **F. V. Lorenz**, que no final da obra escreveu: “a alma do grande reformador tcheco renasceu (como o sabem os espíritas), a 3 de outubro de 1804, em Lyon, na França. Esta vez o seu nome foi Hipólito Rivail (sic).” [...].

6. Também no romance **O Solar de Apolo**, de **Victor Hugo** (Espírito), escrito pela médium Zilda Gama, encontramos a notícia de que os dois missionários são a mesma Entidade. [...]. ⁽¹⁶¹⁾

A primeira fonte – Rochester –, não ocorreu nenhuma encarnação entre os dois personagens; após ter vivido como Jan Huss a reencarnação subsequente foi como Allan Kardec. ⁽¹⁶²⁾

Em nossa opinião nomes próprios não deveriam ser traduzidos, razão pela qual sempre empregaremos o nome grafado como “Jan”. Os que traduziram por “João”, demonstram incoerência, uma vez que deveriam também fazer o mesmo com o termo “Huss”, o que resultaria: “João Ganso”.

Na terceira – Victor Hugo –, da obra **O Solar**

de Apolo transcrevemos o seguinte parágrafo:

[...] O Espiritismo, que nada mais é que o cristianismo em sua pureza e simplicidade originais, restabeleceu, entre outras coisas, o intercâmbio entre as esferas, possibilitando o encontro de seres provisoriamente separados pela morte. Por isso Jesus, ao anunciar o advento futuro do Espiritismo, chamando-o de Consolador quando disse: Eu vos enviarei o Consolador, que ficará convosco até a minha volta e restabelecerá as coisas que eu ensinei. Aludia ele assim, também, antecipadamente à deturpação que a sua doutrina viria a sofrer nas mãos da Igreja de Roma. Esforços foram feitos pelo Mestre para deter essa corrupção, **entre eles enviando à Terra o seu discípulo amado na figura de Francisco de Assis, e Allan Kardec na pessoa de João Huss**. Mas o progresso não pode realizar-se contra a vontade dos homens e o efeito dessas tentativas foi somente minorar os grande males da impiedade e do mercantilismo católico que avassalavam o mundo. [...]. ⁽¹⁶³⁾

Na verdade, o personagem Allan Kardec citado se refere ao sacerdote druida, na Gália, como personagem anterior de Jan Huss e não Rivail, o

mestre de Lyon, mas de qualquer forma não há nenhum personagem entremeio aos dois.

Entretanto, temos pela conjunção “e” que o Codificador não teria sido Francisco de Assis e, conseqüentemente, nem seu personagem anterior como João Evangelista, conhecido pela tradição como o discípulo amado. ⁽¹⁶⁴⁾

Com relação à segunda fonte, a obra ***Chamas de Ódio e a Luz do Puro Amor***, de autoria do médium Francisco Valdomiro Lorenz (1872-1957), transcrevemos o seguinte trecho do final:

Alguns instantes depois, acordou, deitado no seu leito. O mestre Roberto Stern estava novamente a seu lado e disse:

- Como viste, **o primeiro céu é um lugar de Alegria sem mescla alguma de amargura**. As almas que ali se acham estão fora da influência das condições materiais e terrestres, e assimilam todo o bem contido na sua vida passada. Todas as empresas nobres, às quais o homem aspirou na vida terrestre, se realizaram ali em toda sua amplitude. É um lugar de repouso, onde são desconhecidas a enfermidade, a tristeza e a dor. Tudo que ali viste é construído por meio do pensamento, na sutilíssima matéria

emocional. **Ali está presentemente a alma de João Huss, gozando, como viste, a bem-aventurança que pertence aos bons e justos.**

- Quanto tempo poderá durar este estado?

- Depende das energias acumuladas. Mais cedo ou mais tarde, porém, a alma subirá ao segundo céu, que é a verdadeira pátria do Homem, e lá poderá permanecer, às vezes, durante séculos inteiros, assimilando o fruto de sua última vida terrestre e preparando as condições terrestres mais apropriadas para sua próxima reencarnação.

- João Huss reencarnar-se-á ainda na Terra, mestre?

- Naturalmente. Numa das vidas anteriores, foi ele um sacerdote druida, na França. Na sua última existência terrestre, sofreu a perseguição de alguns que, naqueles tempos remotos, foram seus rivais. **Voltará, daqui a uns quatro séculos, à Terra, provavelmente na França, para trabalhar novamente pela regeneração da humanidade.**

E, com efeito, nasceu a alma do grande reformador tcheque João Huss (como o sabem os espíritas), a 3 de outubro de 1804, em Lyon, na França.

Esta vez o seu nome foi Hipólito Rivail.

Dedicou-se Hipólito Rivail aos estudos, chegando a colaborar, no domínio pedagógico, com o célebre Pestalozzi. Foi professor de química, física, astronomia e fisiologia, e redator de um grande jornal, intitulado “L’Univers” ⁽¹⁶⁵⁾. Mais tarde estudou os fenômenos espíritas e tornou-se entusiasmado adepto e propagandista desta nova Revelação, publicando, sob o pseudônimo de Allan Kardec (nome que tivera quando era druida), importantes obras que formam o fundamento do espiritismo científico moderno. ⁽¹⁶⁶⁾

Se houve alguma encarnação entre o tempo que foi sacerdote druida e Jan Huss, por que não foi mencionada? Da mesma forma para o período entre sua morte na fogueira até renascer na França como Rivail.

Entendemos que se não se fala de nenhuma encarnação é simplesmente pelo fato de não ter ocorrido, além destas três: sacerdote druida, Jan Huss e Rivail. O que, a nosso ver, pode ser confirmado com Humberto de Campos e Vianna de Carvalho, como se verá a seguir.

E o detalhe importante “***Voltará, daqui a uns***

quatro séculos, à Terra, possivelmente na França", o que colocará os defensores da tese "Chico foi Kardec" em maus lençóis.

Na revista **Reformador**, ano 96, nº 1794, de setembro de 1978, publicação FEB, há uma mensagem intitulada "Lembrando Allan Kardec", assinada pelo Espírito Humberto de Campos, datada de 22 de setembro de 1942, durante a 3ª Concentração Espírita de São Paulo, da qual transcrevemos o seguinte trecho:

Ante a emoção dos trabalhadores do progresso cultural do orbe terrestre, **o abnegado João Huss recebeu, a elevada missão que lhe era conferida, revelando a nobreza do servo fiel**, entre júbilos de reconhecimento.

Daí a algum tempo, no albor do século XIX, nascia Allan Kardec em Lyon, por trazer a divina mensagem.

Espírito devotado, jamais olvidou o compromisso sublime. [...]. ⁽¹⁶⁷⁾

Nessa mensagem, evidencia-se que o reformador religioso Jan Huss, ao voltar ao palco da vida física, reencarnou-se como Allan Kardec,

consequentemente, entre meio aos dois personagens, um período de quase 390 anos, não se deu nenhuma outra encarnação desse Espírito.

Da mensagem “Homenagem a Allan Kardec”, ditada por Vianna de Carvalho, em 30 de outubro de 1989, no 1º Congresso Internacional de Espiritismo, em Brasília (DF), por Divaldo Franco, transcrevemos o seguinte trecho:

Nesse terrível momento, quando o insigne Corso se prepara para ser coroado Imperador dos franceses, no dia 2 de dezembro de 1804, na Catedral Gótica de Notre Dame, **a Divina Providência faz que mergulhe nas sombras da Terra o eminente Espírito de Jan Huss**, que se dera em sacrifício, no século XV, em favor da libertação do Evangelho de Jesus. **Reencarnando-se, em Lyon, Hippolyte Léon Denizard Rivail**, que trouxe a indeclinável tarefa de modificar as estruturas do conhecimento e abrir espaços para a restauração do conhecimento e abrir espaços para a restauração do pensamento do Cristo, conforme Ele e os seus discípulos o haviam vivido, dezenove séculos antes, na Palestina. ⁽¹⁶⁸⁾

O Espírito Vianna de Carvalho também não insere nenhum personagem que Allan Kardec possa ter vivido entre o período de seu nascimento (3 de outubro de 1804) e a morte do reformador Jan Huss (6 de julho de 1415).

Os messias do Espiritismo

Primeiramente, buscaremos a definição que o Codificador deu ao termo “messias” inserida no artigo “Comentários sobre os messias do Espiritismo”, publicado na *Revista Espírita 1868*, mês de março:

A palavra *messias* é empregada, pelo Espiritismo, em sua acepção literal de *mensageiro*, *enviado*, abstração feita da ideia de *redenção* e de *mistério* particular, aos cultos cristãos. O Espiritismo não tem que discutir esses dogmas que não são de sua alçada; ele diz o sentido no qual emprega esta palavra para evitar todo equívoco, deixando a cada um crer segundo sua consciência, que não procura perturbar.

Para o Espiritismo, pois, todo o Espírito encarnado tendo em vista cumprir uma missão especial junto à Humanidade, é um *messias*, na acepção geral da palavra, quer dizer, um *missionário* ou *enviado*, **com esta diferença, no entanto, de que a palavra *messias* implica mais particularmente a ideia de uma missão direta da**

divindade, e, em consequência, a da superioridade do Espírito e da importância de sua missão; de onde se segue que há uma distinção a fazer entre os *messias*, propriamente ditos, e os Espíritos *simples missionários*. O que os distingue é que, para uns, a missão é ainda uma prova, porque podem nela falir, ao passo que para os outros é um atributo de sua superioridade. Do ponto de vista da vida corpórea, os messias entram na categoria de encarnações comuns de Espíritos, e a palavra não tem nenhum caráter de misticidade. ⁽¹⁶⁹⁾ (itálico do original)

Mais à frente citaremos novamente algo desse artigo, excluindo esse trecho da transcrição acima.

No mês de fevereiro da **Revista Espírita 1868**, foram registras no tópico “Os Messias do Espiritismo” quatro comunicações, assinadas por: São José, Fénelon, Baluze e Lacordaire. Algumas delas julgamos oportuno mencionar, pelo menos, as duas primeiras.

1ª) Da primeira, a de **São José**, datada de 1861, destacamos:

1. - **Foi-vos dito que um dia todas as**

religiões se confundirão numa mesma crença; ora, eis como isto ocorrerá. Deus dará um corpo a alguns Espíritos superiores, e eles pregarão o Evangelho puro. **Um novo Cristo virá;** ele porá fim a todos os abusos que duram há muito tempo, e reunirá os homens sob uma mesma bandeira.

Ele nasceu, o novo Messias, e restabelecerá o Evangelho de Jesus Cristo. Glória ao seu poder!

Não é permitido revelar o lugar onde ele nasceu; e se alguém vier vos dizer: “Ele está em tal lugar”, não o creiais, porque **ninguém o saberá antes que seja capaz de se revelar;** e, daqui até lá, é preciso que grandes coisas se cumpram para aplainar os caminhos.

Se Deus vos deixar viver bastante tempo, vereis pregar o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo pelo novo Missionário de Deus, e **uma grande mudança será feita pelas pregações desse Filho bendito;** à sua palavra poderosa, os homens, de diferentes crenças, dar-se-ão as mãos.

Glória a **esse divino enviado, que vai restabelecer as leis mal compreendidas e mal praticadas do Cristo! Glória ao Espiritismo que o precede** e que vem esclarecer todas estas coisas!

Crede-me, meus irmãos, que não há senão vós que recebeis semelhantes comunicações; mas tende esta em segredo

até nova ordem. (São José; Sétif (Argélia), 1861.) ⁽¹⁷⁰⁾

Allan Kardec, insere a seguinte nota:

Nota. **Esta revelação foi uma das primeiras deste gênero que nos foram transmitidas; mas outras a tinham já precedido.** Depois, foram dadas espontaneamente um grande número de comunicações sobre o mesmo assunto, em diferentes centros espíritas da França e do Estrangeiro, que todas concordam pelo fundo do pensamento; e como por toda parte compreendeu-se a necessidade de não divulgá-las, e que nenhuma foi publicada, elas puderam ser o reflexo uma das outras. É um dos mais notáveis exemplos da simultaneidade e da concordância dos ensinamentos dos Espíritos quando o tempo de uma questão é chegado (1)

(1) **As comunicações deste gênero são inumeráveis; delas não relatamos aqui senão algumas,** e se as publicamos hoje, **é que chegou o momento de levar o fato ao conhecimento de todos,** e que é útil, para os espíritas, saber em que sentido se pronuncia a maioria dos Espíritos. ⁽¹⁷¹⁾

Resumo: Um messias, ou seja, um Espírito superior como missionário divino, já nasceu, não é

permitido revelar onde, o Espiritismo o precede. Várias revelações desse gênero foram dadas.

Disso pode-se concluir que a missão desse novo messias tinha como base o que foi na Codificação Espírita. Pode ser que estejamos enganados, mas nos passou pela cabeça que em razão disso não é impróprio concluir-se que Allan Kardec levou a termo sua missão. Então, voltaria para completar especificamente o quê?

2ª) A segunda é assinada por **Fénelon**, também em 1861, cujo teor do seu 1º parágrafo é:

2. - **Incontestavelmente, está reconhecido que vossa época é uma época de transição** e de fermentação geral; mas ela ainda não chegou a esse grau de maturidade que marca a vida das nações. **É ao vigésimo século que está reservado o retoque da Humanidade;** todas as coisas que vão aqui se cumprir não são senão as preliminares da grande renovação. **O homem chamado a completá-la, ainda não está amadurecido para cumprir sua missão;** mas **ele já nasceu, e sua estrela apareceu na França** marcada com uma auréola, e vos foi mostrado na África há

pouco tempo. Seu caminho está marcado antecipadamente. A corrupção dos costumes, as infelicidades que serão a consequência do desencadeamento das paixões, o declínio da fé religiosa, serão os sinais precursores de seu advento. ⁽¹⁷²⁾

Fénelon, que segundo o Codificador era um Espírito superior ⁽¹⁷³⁾, confirma: a) estarem numa época de transição, mas *“é ao vigésimo século que está reservado o retoque da Humanidade”*; b) o messias “chamado a completá-la” (a renovação), ainda não está amadurecido”, mas *“já nasceu, e sua estrela apareceu na França”*.

Novamente é citado o vigésimo século, como o da renovação da humanidade, mas nada do que foi previsto ainda aconteceu e já estamos quase no por do Sol do primeiro quartel do século XXI.

Da **Revista Espírita 1868**, mês março, do artigo “Comentários sobre os messias do Espiritismo”, merecem destaque os seguintes trechos:

A revelação espírita deveria se

cumprirem condições diferentes de suas mais velhas, porque as condições da Humanidade não são mais as mesmas. Sem retomar sobre o que foi dito **a respeito dos caracteres desta revelação, lembramos que em lugar de ser individual, ela deveria ser coletiva**, e inteiramente, ao mesmo tempo, o produto do ensino dos Espíritos e do trabalho inteligente do homem; ela não deveria ser localizada, mas tomar raiz simultaneamente sobre todos os pontos do globo. **Esse trabalho se cumpre sob a direção dos grandes Espíritos que receberam missão de presidir a regeneração da Humanidade.** Se não cooperam na obra como encarnados, não lhe dirigem menos os trabalhos como Espíritos, assim como disto vimos a prova. Seu papel de messias não é, pois, apagado, uma vez que o cumprem antes de sua encarnação, e não é senão maior. **Sua ação, como Espíritos, é mesmo mais eficaz, porque podem estendê-la por toda parte, ao passo que, como encarnados, ela é necessariamente circunscrita.** Hoje eles fazem, como Espíritos, o que o Cristo fazia como homem: ensinam, mas pelas milhares de vozes da mediunidade; em seguida virão fazer, como homens, o que o Cristo não pôde fazer: instalar sua doutrina.

A instalação de uma doutrina chamada a regenerar o mundo não

pode ser a obra de um dia, e a vida de um homem não bastaria para isto. É preciso, primeiro, elaborar os princípios, ou querendo-se, confeccionar o instrumento; depois desobstruir o terreno dos obstáculos e pôr as primeiras bases. Que fariam esses Espíritos sobre a Terra durante o trabalho, de alguma sorte material, da desobstrução? Sua vida se perderia na luta. **Eles virão, com mais utilidade, quando a obra estiver elaborada e o terreno preparado;** a eles, então, incumbirá colocar a última demão ao edifício e consolidá-lo; em uma palavra, **fazer frutificar a árvore que tiver sido plantada.** Mas, à espera disto, não estão inativos: dirigem os trabalhadores; a encarnação não será, pois, senão uma fase de sua missão. Só o Espiritismo poderia fazer compreender a cooperação dos Espíritos da erraticidade a uma obra terrestre.

[...]. (Os dois parágrafos que seguem o anterior já foram transcritos e comentados)

Todas as grandes épocas de renovação viram aparecer messias encarregados de dar o impulso ao movimento regenerador e de dirigi-lo. **A época atual, sendo a de uma dessas maiores transformações da Humanidade, terá também seus messias que já a presidem como Espíritos, e acabarão sua missão como encarnados.** Sua vinda não será marcada por nenhum prodígio, e Deus, para fazê-los

reconhecer, não perturbará a ordem das leis da Natureza.

Nenhum sinal extraordinário aparecerá no céu nem na Terra, e não serão vistos descendo das nuvens acompanhados dos anjos. Eles nascerão, viverão e morrerão como o comum dos homens, e sua morte não será anunciada ao mundo nem por tremores de terra, nem pelo escurecimento do sol; nenhum sinal exterior os distinguirá, não mais do que o Cristo não foi distinguido dos outros homens durante sua vida. **Nada, pois, os assinalará à atenção pública senão a grandeza de suas obras, a sublimidade de suas virtudes, e a parte ativa e fecunda que tomarão na fundação da nova ordem de coisas.** A antiguidade paga deles fez deuses; a história os colocará no Panteão dos grandes homens, dos homens de gênio, mas, sobretudo, entre os homens de bem, cuja posteridade honrará a memória.

Tais serão os messias do Espiritismo; grandes homens entre os homens, grandes Espíritos entre os Espíritos, eles **marcarão sua passagem por prodígios da inteligência e da virtude**, que atestam a verdadeira superioridade, bem mais do que a produção de efeitos materiais que qualquer um pode realizar. Este quadro um pouco prosaico fará, talvez, caírem algumas ilusões; mas será assim que as coisas se passarão, muito naturalmente, e os

resultados não serão menos importantes, por isto, por não estar cercado das formas ideais e um tanto maravilhosas, das quais certas imaginações gostam de cercá-los.

Dissemos os *messias*, porque, com efeito, as previsões dos Espíritos anunciam que deles haverá vários, e que nada tem de admirar segundo o sentido dado a essa palavra, e em razão da grandeza da tarefa, uma vez que se trata, não do adiantamento de um povo ou de uma raça (¹⁷⁴), mas **da regeneração da Humanidade inteira**. Quantos deles haverá? Uns dizem três, outros mais, o que prova que a coisa está nos segredos de Deus. Um deles terá a supremacia? É ainda o que pouco importa, o que seria mesmo perigoso saber antecipadamente.

[...].

Pouco importa, pois, o número dos messias; só Deus sabe o que é necessário; mas, o que é indubitável, é que ao lado dos messias, propriamente ditos, os Espíritos superiores, em número *ilimitado* se encarnarão, ou já estão encarnados, com missões especiais para secundá-los. Ele surgirá em todas as classes, em todas as posições sociais, em todas as seitas e entre todos os povos; haverá deles nas ciências, nas artes, na literatura, na política, nos chefes de estado, enfim,

por toda a parte onde sua influência poderá ser útil para a difusão das ideias novas, e às reformas que lhes serão a consequência. A autoridade de sua palavra será tanto maior quanto ela estiver fundada sobre a estima e a consideração das quais estiverem cercados.

Mas, dir-se-á, nessa multidão de missionários de todas as classes, como distinguireis messias? Que importa que sejam distinguidos ou não! Eles não vêm na Terra para nela se fazer adorar, nem para receberem as homenagens dos homens. Eles não levarão, pois, nenhum sinal sobre a fronte; mas do mesmo modo que pela obra se reconhece o obreiro, dir-se-á depois de sua partida: Aquele que fez mais bem deve ser o maior.

Sendo **o Espiritismo** o principal elemento regenerador, importava que um instrumento estivesse pronto quando viessem aqueles que **deverão deles se servir. É o trabalho que se realiza neste momento e que os precede um pouco;** mas é preciso que a grade tenha passado antes sobre a terra para purgá-la das ervas parasitas que abafam o bom grão.

Será o século vinte, sobretudo, que poderá ser chamado o século dos messias. Então, a antiga geração terá desaparecido, e a nova estará em toda a sua força; a Humanidade, isenta de suas

convulsões, formada de elementos novos e regenerados, entrará definitivamente e pacificamente na fase do progresso moral, que deve elevar a Terra na hierarquia dos mundos. ⁽¹⁷⁵⁾ (tálico do original)

Interessante que nesse comentário Allan Kardec ressalta que a revelação da Doutrina Espírita teve vários messias dos dois mundos – o espiritual e o físico –, todos voltados para a incumbência de *“colocar a última demão ao edifício e consolidá-lo; em uma palavra, fazer frutificar a árvore que tiver sido plantada.”* Embora todo esse enorme esforço, ainda não vemos nada que possamos relacionar como já sendo a frutificação dessa árvore plantada.

Nota-se que ninguém trabalha sozinho, até Jesus, quando encarnado, teve seus *“auxiliares”*, e, como dito, que não é só um espírito que têm a capacidade dessa missão, por ser ela coletiva.

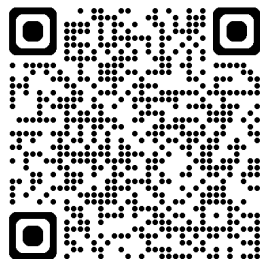
Allan Kardec dá um certo destaque ao Século XX, que seria o **“século dos messias”**. Infelizmente, como já mencionamos, nada da grande renovação moral da sociedade terrena nos parece visível até agora.

Certamente que essa afirmativa de que “**Sua ação, como Espíritos, é mesmo mais eficaz, porque podem estendê-la por toda parte, ao passo que, como encarnados, ela é necessariamente circunscrita**” serve para o próprio Codificador, ou seja, a ação dele, na condição de Espírito desencarnado, teria maior abrangência do que aquela que poderia ter caso estivesse encarnado.

Outro ponto, a destacar é quando Allan Kardec diz “*A época atual, sendo a de uma dessas maiores transformações da Humanidade, terá também seus messias que já a presidem como Espíritos, e acabarão sua missão como encarnados.*”, pois ele é quem afirma que o Espíritos superiores envolvidos na Codificação poderiam acabar sua missão como encarnados, portanto, o complemento da Doutrina também poderia ser uma missão coletiva.

As comunicações atribuídas ao Codificador

O resultado de uma extensa pesquisa em busca de possíveis mensagens póstumas de Allan Kardec, nós o registramos em nosso ebook **Allan Kardec e Suas Manifestações Póstumas** ⁽¹⁷⁶⁾.



Aqui, por oportuno, apresentaremos umas poucas, apenas para conhecimento dos leitores do presente ebook.

1ª) Na obra **Joana D’Arc (médiu)**, de Léon Denis, há uma citação de uma mensagem de Allan Kardec, obtida em 1909. Nela constam conselhos diversos, e, além disso, Codificador diz ter sido um sacerdote entre os druidas, na condição de diretor das sacerdotisas da Ilha de Sein. ⁽¹⁷⁷⁾

2ª) Em **Biografia de Allan Kardec**, o autor Henri Sausse, apresenta o registro de três datas em

que ocorreram manifestações do Espírito do Codificador:

No dia seguinte [**28 de março de 1910**], segunda-feira após a Páscoa, em nossa sessão do Grupo Esperança de Lyon (Groupe Espérance de Lyon), **Allan Kardec se manifestou espontaneamente por intermédio da senhorita Bernadette**, adormecida em sono magnético. O mestre quis nos felicitar por nossa fidelidade na defesa de seus princípios e nos encorajar a prosseguir seriamente no estudo do Espiritismo filosófico, prometendo-nos, em nossas pesquisas, os mais felizes resultados e nos **anunciando que viria com prazer, de tempos em tempos, ao nosso meio, como um dos guias do grupo para auxiliar em nossos trabalhos.**

Agradei ao mestre pela boa notícia, assegurando-lhe que estávamos muito felizes pelo auxílio que nos prometera, e, aproveitando sua presença, perguntei se havia algumas retificações a fazer na biografia dele que eu havia escrito e se gostaria de me dar sua opinião a esse respeito. Respondeu-me que estudaria a questão e me daria uma opinião.

Na reunião de **4 de abril**, Allan Kardec se manifestou de novo para nos encorajar e prosseguir em nossos estudos com o

máximo de assiduidade. Reiterei meu pedido a respeito de sua biografia, solicitando-lhe que me informasse quando poderia me dar sua impressão sobre esse trabalho. “Em quinze dias”, disse ele, “você será satisfeito”. Foi ontem, segunda-feira, **18 de abril**, o término do prazo indicado. Como o mestre quis gentilmente manter sua promessa, não acredito poder encerrar melhor essa biografia de Allan Kardec do que fazendo conhecer a todos a opinião póstuma do principal interessado. Eis a esse respeito a cópia exata do registro de nossa reunião de 18 de abril de 1910 no Grupo Esperança. ⁽¹⁷⁸⁾

Na sequência, Sausse transcreve o registro da reunião, em que consta a opinião de Allan Kardec sobre sua biografia.

3ª) Na obra **Diário dos Invisíveis**, autoria da médium Zilda Gama (1878-1969), encontramos dezoito mensagens de Allan Kardec; deixando de fora a do item 15, que não foi recebida por ela.

Embora sete não constam as datas, julgamos poder classificá-las: quinze no decorrer do ano de 1913, assuntos diversos – evangélicos e doutrinários; duas preces em 1914, e a última datada de 17 de

junho de 1923 na qual fala de Judas, esta mensagem é citada por Rubens Santini, no artigo “O Evangelho Segundo Judas Iscariotes” no qual ele a transcreve ⁽¹⁷⁹⁾ Em nenhuma delas é tratado o tema de sua reencarnação.

4ª) Em *La Revue Spirite*, 67e Année, Juillet 1924, há notícia da manifestação de Allan Kardec ocorrida a 30 de março de 1924, conforme os Anais do Espiritismo de Rocheford-Sur-Mer (França) edição de junho ⁽¹⁸⁰⁾. Ela é citada por Zilda Gama na obra ***Diário dos Invisíveis***, da qual transcrevemos os seguintes parágrafos:

Que Deus abençoe esse trabalho dos Espíritos, que vai crescendo de dia para dia neste planeta, para maior bem da humanidade. **Quanto a mim, a minha missão espiritual está cumprida em parte, e dentro de alguns anos tornarei a reencarnar-me entre vós**, amigos; e muitas pessoas jovens, que aqui se acham presentes, **poderão reconhecer-me então pela minha obra de Espiritismo.**

Essa missão terrestre eu a aceitarei com júbilo por amor de meus irmãos da Terra; e para bem a desempenhar **meu Espírito está se instruindo, está se iluminando**

nestas maravilhas estupendas e sem limites, onde há tanto que observar.

Eu estou aí haurindo poderosas forças espirituais para voltar ao serviço do progresso da humanidade terrestre, para afirmar a meus irmãos a realidade e a beleza desta vida do Espírito no Espaço.

Sim, eu voltarei para trabalhar neste planeta onde lutei e sofri, mas estarei com o espírito mais forte, mais generoso, mais elevado, para aí fazer reinar mais fraternidade, mais justiça, mais paz. ⁽¹⁸¹⁾

Da afirmação categórica de que *“dentro de alguns anos tornarei a reencarnar-me entre vós”* que foi reforçada por *“eu voltarei para trabalhar neste planeta”*, não há nenhuma outra coisa a se concluir senão que Allan Kardec, no mínimo, até a data de 30 de março de 1924 ele não havia reencarnado; logo, ainda se encontrava no mundo espiritual, não sem motivo, mas *“haurindo poderosas forças espirituais para voltar ao serviço do progresso da humanidade terrestre”*.

5ª) Na obra ***O Gênio Céltico e o Mundo Invisível***, de autoria de Léon Denis (1846–1927),

existem quatorze mensagens de Allan Kardec, a primeira em 25 de novembro de 1925, e a última em 03 de outubro de 1926 ⁽¹⁸²⁾, todas elas relacionadas com o tema dessa obra, da qual destacaremos estes dois trechos:

a) Com efeito, **é pelo estímulo do Espírito Allan Kardec que realizei este trabalho**, em que se encontrará **uma série de mensagens que ele nos ditou, por incorporação, em condições que excluem toda fraude.** ⁽¹⁸³⁾

b) [...] De resto, **Allan Kardec não se comunica somente em Tours, mas igualmente nos muitos outros círculos espíritas de França e da Bélgica.** Em todos estes meios ele afirma-se pela autoridade da sua palavra e pela sabedoria das suas observações. ⁽¹⁸⁴⁾

Informações preciosas sobre constantes manifestações de Allan Kardec que, pela fonte, se tornam bastante confiáveis.

Julgamos valer a pena ressaltar, que Léon Denis afirmou que o Espírito Allan Kardec foi apresentado pelo guia diretor do grupo ao qual

participava. ⁽¹⁸⁵⁾

Eis o quadro resumo em que inserimos os dados estatísticos dessas mensagens:

Mensagens de Allan Kardec - de 1869 a 1997 -	Quant.	Perc.
Por período		
a) antes de 2 de abril de 1910	70	39,6%
a.1) <i>Vérités et Lumières</i>	62	35,0%
b) depois de 2 de abril de 1910	45	25,4%
b.1) Fontes diversas (<i>Revue Spirite</i>)	(10)	(22,2%)
b.2) Zilda Gama	(18)	(40,0%)
b.3) Léon Denis e Henri Sausse	(17)	(37,8%)
Total	177	100,0%
Pelo teor		
a) não fala nada sobre a sua volta e nem que já estivesse encarnado	110	62,1%
b) estaria encarnado em 1897	63	35,6%
c) pode-se concluir que não voltaria	03	1,7%
d) de 30 de março de 1924 , diz que voltará para trabalhar neste planeta	01	0,6%
Total	177	100,0%
Paulo Neto – BH, 27/08/2024		

Detalhando o que se vê nesse quadro com as **177** mensagens, que conseguimos levantar nas diversas fontes:

a) **sessenta e três**, correspondendo a 35,6% vamos encontrar a informação de que estaria

encarnado em 1897:

b) **cento e dez**, ou seja, 62,1% não há nenhuma menção dando conta de sua volta e, muito menos, que já estivesse encarnado (Qual a justificativa plausível para um quase “silêncio sepulcral”, se assim podemos nos expressar, sobre a seu retorno);

c) **três**, correspondendo a 1,7%, pode-se, facilmente, concluir que Allan Kardec não voltaria ⁽¹⁸⁶⁾;

d) e, finalmente, **uma**, 0,6%, datada de 30 de março de 1924, em que, explicitamente, Allan Kardec diz que voltará para trabalhar neste planeta. ⁽¹⁸⁷⁾

Para nós, fica mais do que evidenciado que, na pior das hipóteses, até essa data, ele estava no mundo espiritual.

Ainda que se quisesse “queimar” uns 70% das mensagens, sobrariam algumas para comprovar que Allan Kardec estava em plena atividade, mas no plano espiritual.

Algo novo, e até certo ponto inusitado, apareceu. Assistíamos a um vídeo postado no site **Espiritismo BH**, no qual o Sr. Ed Soares, na data de 17/08/2012, foi entrevistado por Marcelo Orsini ⁽¹⁸⁸⁾, que nos informa a respeito do seu entrevistado o seguinte:

Entrevista realizada com Ed Soares, filho de Jair Soares e Elvira Barros Soares (Dona Ló), **sobre as reuniões de materialização de espíritos que ocorreram na residência do casal a partir de 1949.**

Sr. Ed foi testemunha ocular de tais reuniões, e conta fatos surpreendentes que presenciou e que marcaram a trajetória da Doutrina Espírita em Belo Horizonte, dando início, mais tarde, ao Grupo da Fraternidade Irmã Ló.

Na entrevista, o Sr. Ed Soares relata casos de materializações luminosas de Espíritos, ocorridas na década de 1950. Informa que o Espírito Allan Kardec manifestara junto ao grupo dedicado aos fenômenos do qual participava ⁽¹⁸⁹⁾.

Vejamos, neste trecho da entrevista transcrito a partir do vídeo, o seguinte diálogo entre Sr. Ed

Soares (ES) e a Marcelo Orsini (MO):

MO - Você pode relacionar os Espíritos que se materializaram nesses encontros?

ES - Nós podemos começar pela Scheilla, Joseph Gleber, Fritz Schein, Palminha, José Grosso, esses aí eram, vamos dizer, os mais assíduos. Maria Alice, também, toda reunião ela se apresentava até quando ela teve que reencarnar. Agora, esporadicamente, de vez em quando, nós tínhamos também a materialização do André Luiz, do Clarêncio. E uma vez, uma vez só, nos tivemos a materialização do Allan Kardec.

MO - Do Allan Kardec... Essas materializações eram luminosas, tangíveis, se podia tocar e ver qualquer pessoa, não precisava ser médium para ter a percepção.

ES - Não, não. Ela era à vista, como se eu estivesse.. eu estou conversando com você, eu estaria conversando com eles da mesma maneira. Eles se apresentavam luminosos, não é. E... alguns, algumas vezes, tinham alguma dificuldade para a formatação do rosto, que é a parte mais difícil. Mas, normalmente, a gente os via todos iluminados.

MO - Quanto à essa materialização do Allan Kardec, você tem alguma informação a mais para nos dar?

ES - É... foi uma materialização

anunciada com muita antecedência, aonde nem todos puderam participar da reunião. A espiritualidade indicou alguns elementos que poderiam participar dessa atividade. E, durante pelos menos em 15 dias, tiveram que fazer um regime bem grande, para poder...

MO - Regime alimentar...

ES - Regime alimentar e também, vamos dizer assim, regime espiritual.

MO - Regime espiritual, pensamentos, ações, atitudes.

ES - Tudo isso. Então, para que ocorresse essa materialização. Lamentavelmente, eu não fui escolhido.

MO - Mas te contaram, naturalmente?

ES - É claro. E se quiser mais detalhes poderão ver no livro *Forças Libertadoras*, do Rafael Américo Ranieri, ele tem um capítulo lá sobre essa materialização.

MO - Do Allan Kardec...

ES - Do Allan Kardec. ⁽¹⁹⁰⁾

Recorrendo à fonte citada - **Forças Libertadoras (Fenômenos Espíritos)** - onde encontramos a sexta-feira, 18 de dezembro de 1953, como a data dessa reunião de materialização no Grupo Scheilla de Belo Horizonte (MG), por meio do

disciplinado médium de efeitos físicos Ênio Wendling (1925-2016). A ata da reunião, registra os nomes das pessoas presentes. Destacaremos, a seguir, um pequeno trecho dessa obra:

Em 1953, sem que esperássemos, de repente, o mesmo **José Grosso anunciou:**

- **Sábado virá Denizard. Ficam escalados: fulano, beltrano e sicrano e outros.**

Doze elementos. Procurem esclarecer aos outros que não poderão comparecer que é ordem da Espiritualidade. **Nesse dia, vocês passarão somente a frutas: nem carne, nem alimento algum de sal. Só frutas. Passeios no parque ao ar livre, e conversas evangélicas. Esqueçam o mundo por um dia e os seus problemas.** Fica, você, Ranieri, autorizado a organizar uma lista de dez perguntas sobre assuntos doutrinários para que ele responda. ⁽¹⁹¹⁾

Não temos nenhuma dúvida de que essas recomendações e a escolha a dedo de apenas doze pessoas para participar da reunião demonstram tratar-se de um acontecimento especialíssimo. Esse fato, além de provar que Allan Kardec é um Espírito

elevado, também se pode concluir que ele não estava reencarnado.

Reminiscências do passado jamais deixarão de existir

Todo estudioso do Espiritismo sabe que as nossas reencarnações se encadeiam umas às outras, de tal forma que se pode afirmar: somos, hoje, o resultado de nossas aquisições anteriores.

Oportunas estas considerações de Allan Kardec à questão 393 e a 399, de **O Livro dos Espíritos**, onde, respectivamente, lemos:

Embora em nossa vida corpórea não nos lembremos com exatidão do que fomos e do que fizemos de bem ou de mal nas existências anteriores, **temos a intuição de tudo isso, sendo as nossas tendências instintivas uma reminiscência do nosso passado**, tendências contra as quais a nossa consciência, que é o desejo que sentimos de não mais cometer as mesmas faltas, nos adverte para resistir. ⁽¹⁹²⁾

Embora o homem não conheça os próprios atos que praticou em suas

existências anteriores, sempre pode saber qual **o gênero das faltas de que se tornou culpado e qual era o seu caráter dominante. Basta estudar** a si mesmo e julgar do que foi, não pelo que é, mas pelas **suas tendências.** ⁽¹⁹³⁾

Na **Revista Espírita 1859**, mês de março, no artigo “Conversas familiares do além-túmulo – Paul Gaimard”, Allan Kardec, a certa altura, explica:

[...] Estamos persuadidos de que **devemos ter reminiscências de certas disposições morais anteriores; diremos, até, que é impossível que as coisas se passem de outro modo**, pois o progresso só se realiza paulatinamente. [...]. ⁽¹⁹⁴⁾

Em **O Céu e o Inferno**, Primeira Parte, capítulo “III – O céu”, item 9, o Codificador esclarece:

Para casa nova existência, **o Espírito traz consigo o que adquiriu nas anteriores**, em aptidões, conhecimentos intuitivos, inteligência e moralidade. Cada existência é assim um passo adiante no caminho do progresso. ⁽¹⁹⁵⁾

Tudo isso é importante, pois, se como previsto, Allan Kardec vier a reencarnar não deixará de trazer conhecimentos dessa sua reencarnação, até mesmo porque se há de completar o Espiritismo não tem como não se lembrar de coisas fundamentais para o empreendimento dessa tarefa.

Do artigo “Educação de além-túmulo”, publicado na **Revista Espírita 1868**, mês de maio, destacamos:

Esses dois exemplos vêm confirmar estes três grandes princípios revelados pelo Espiritismo, a saber:

1º Que **a alma conserva, no mundo dos Espíritos, por um tempo mais ou menos longo, as ideias e os preconceitos que tinha durante a vida terrestre;**

2º Que ela se modifica, progride e **adquire conhecimentos novos no mundo dos Espíritos;**

3º Que os encarnados podem concorrer para o progresso dos Espíritos desencarnados.

Estes princípios, resultado de inumeráveis observações, têm uma importância capital, naquilo que fazem cair todas as ideias

implantadas pelas crenças religiosas sobre o estado estacionário e definitivo dos Espíritos depois da morte. [...].

O Espírito progredindo fora da encarnação, disto resulta esta outra consequência, não menos capital, de que, **em retornando sobre a Terra, ele traz a dupla aquisição das existências anteriores e da erraticidade.** Assim se realiza o progresso das gerações. ⁽¹⁹⁶⁾

A informação de que o Espírito aprende na erraticidade indica que, ao retornar ao palco terreno por meio da reencarnação, ele traz não apenas as aquisições de vidas anteriores – que se manifestam como reminiscências – mas também o aprendizado obtido no além-túmulo, o que se evidencia pelo fato de possuir um conhecimento superior àquele que detinha ao desencarnar.

Corroborando, trazemos o seguinte trecho do tópico “Esquecimento do passado”, do capítulo I – Pequena conferência espírita, da obra **O Que é o Espiritismo**:

É assim que, **reencarnando, o homem traz por intuição e como ideias inatas,**

o que adquiriu em ciência e moralidade. Digo em moralidade porque, se **no curso de uma existência ele se melhorou, se soube tirar proveito das lições da experiência, se tornará melhor quando voltar;** seu Espírito, amadurecido na escola do sofrimento e do trabalho, terá mais firmeza; longe de ter de recomeçar tudo, ele possui um fundo que vai sempre crescendo e sobre o qual se apoia para fazer maiores conquistas. ⁽¹⁹⁷⁾

Vejamos, por exemplo, algo sobre o método de trabalho do Codificador. Os autores Ademar Arthur Chioro dos Reis e Yolanda Clavijo Blas, na obra ***Mediunidade: Intercâmbio Entre Dois Mundos***, esclarecem-nos:

Kardec não era simples secretário dos espíritos. Além de criar todo um sistema de pensamento, **realizou um trabalho minucioso no estudo complexo** das diferentes personalidades que se apresentavam nas reuniões mediúnicas, **com o objetivo de oferecer certas medidas que minimizam enganos, burlas, frivolidades ou a presença de entidades inescrupulosas e de escasso conhecimento,** evitar mistificações e distinguir o animismo da mediunidade. Isso

lhe permitiu elaborar um método para identificar os espíritos, que não comporta ambivalências nem possíveis tergiversações, além de conservar sua plena vigência. ⁽¹⁹⁸⁾

Acrescente-se a tudo isso a questão do Controle Universal do Ensino dos Espíritos que vem somar a esse conjunto de características listadas que farão parte da maneira de agir de Allan Kardec em nova encarnação.

Outro ponto que não deve ser menosprezado, que poderia ser visto como uma espécie de reminiscência, é quanto à mediunidade que na próxima encarnação Allan Kardec deveria ter, uma vez que de forma ostensiva essa faculdade é fruto de aquisições anteriores.

O Espírito Bezerra de Menezes, pela mediunidade de Yvonne A. Pereira (1900-1984), em *Recordações da Mediunidade* (1966), explica:

[...] Existem mediunidades que do berço se revelam no seu portador, e estas são as mais seguras, porque as mais positivas, **frutos de longas etapas**

reencarnatórias, durante as quais os seus possuidores exerceram atividades marcantes, assim desenvolvendo forças do perispírito, sede da mediunidade, vibrando intensamente num e noutro setor da existência e assim adquirindo vibratilidades acomodatórias do fenômeno. [...]. ⁽¹⁹⁹⁾

Corroborando isso, trazemos o psicólogo e escritor Adenáuer Novaes, que, no capítulo “A subjetividade do mediúnico” e “Pequenas dificuldades e simples soluções” do livro **Psicologia e Mediunidade** (2002), respectivamente diz o seguinte:

Por mais que sejamos preconceituosos com **a mediunidade**, considerando-a produto religioso ou fruto de credice popular, ela interfere intensamente no estado psíquico e emocional do ser humano. Não é ela uma faculdade extra-humana nem tampouco adquirida exclusivamente no exercício de práticas transcendentais e místicas, pois **sua aquisição é fruto do desenvolvimento da consciência nos milênios de evolução da espécie**. Ela se estruturou no ser humano a partir de seu

contato com a morte como fenômeno não controlável e catalisador de acesso ao inconsciente, tanto para aquele que desencarna como também para os seus, que ficaram.

A mediunidade é uma aquisição evolutiva do espírito em face de seu refinamento, possibilitando-o perceber uma dimensão energética acima da vibração típica do corpo físico. [...]. ⁽²⁰⁰⁾

A mediunidade é aquisição do Espírito e, de acordo com a intensidade, significa dedicação ao longo de várias encarnações. É preciso se dedicar a ela com afinco. Possuir uma mediunidade precisa confere ao médium responsabilidade para colocá-la a serviço da própria evolução e da comprovação da imortalidade da alma. Por outro lado, ter uma mediunidade tão ampla, coloca o médium em contato muito intenso com o espiritual, o que exige maturidade a fim de lidar com as invasões psíquicas decorrentes. Portanto, para realizar aqueles desejos é preciso estudo, dedicação, seriedade, humildade e paciência. ⁽²⁰¹⁾

Ora, sabemos que Allan Kardec possuía a

mediunidade de intuição, portanto, esse é ponto de partida para o seu personagem posterior.

No artigo “Minha primeira iniciação no Espiritismo”, publicado em **Obras Póstumas**, há algo importante no relato de Allan Kardec que deve ser mencionado.

[...] Vi logo que cada Espírito, em virtude da sua posição pessoal e de seus conhecimentos, me desvendava uma face daquele mundo, do mesmo modo que se chega a conhecer o estado de um país, interrogando habitantes seus de todas as classes, não podendo um só, individualmente, informar-nos de tudo. **Compete ao observador formar o conjunto, por meio dos documentos colhidos de diferentes lados, colecionados, coordenados e comparados uns com outros.** Conduzime, pois, com os Espíritos, como houvera feito com homens. Para mim, eles foram, do menor ao maior, meios de me informar e não *reveladores predestinados*.

Tais as disposições com que empreendi meus estudos e neles prossegui sempre. Observar, comparar

e julgar, essa a regra que constantemente segui. (202)

Desta maneira, qualquer personagem posterior que se queira identificar como sendo Allan Kardec reencarnado deverá ter, no mínimo, um comportamento semelhante ou, quiçá, idêntico a esse, mormente porque ele teria como missão específica de completar a obra, que iniciou quando vivo.

Um pouco mais à frente, temos registrado que na data de 30 de abril de 1856, o Prof. Rivail é informado de sua missão, que lhe foi confirmada na sessão de 07 de maio, na casa do Sr. Roustan:

“Pergunta (a Hahnemann) – Outro dia, disseram-me os Espíritos que eu tinha uma importante missão a cumprir e me indicaram o seu objeto. Desejaria saber se confirmas isso.

*Resposta – Sim e, **se observares as tuas aspirações e tendências e o objeto quase constante das tuas meditações, não te surpreenderás com o que te foi dito.** Tens que cumprir aquilo com que*

sonhas desde longo tempo. É preciso que nisso trabalhes ativamente, para estares pronto, pois mais próximo do que pensas vem o dia. ⁽²⁰³⁾

Portanto, Hahnemann faz uma ligação direta entre as aspirações e tendências passadas de Rivail com a missão que lhe foi confiada. Podemos concluir, por óbvio, que qualquer de suas supostas reencarnações posteriores é imprescindível que isso também prevaleça.

No site **Luz Espírita**, será encontrada a “*Enciclopédia Espírita Online*”, na qual consultamos o verbete “Maurice Lachâtre”, em que é citado o *Nouveau Dictionnaire Universal*. Eis o que o autor Maurice Lachâtre (1814-1900) diz nele sobre Allan Kardec:

“Chefe e fundador da doutrina dita espírita, nascido em Lyon, em 3 de outubro de 1804, originário de Bourg-en-Bresse, departamento do Ain. Embora filho e neto de advogados, e de uma antiga família que se distinguia na magistratura e advocacia,

ele não seguiu essa carreira; desde cedo se dedicou ao estudo das ciências e da filosofia. Aluno de Pestalozzi, na Suíça, tornou-se um dos eminentes discípulos daquele célebre pedagogo e um dos propagadores de seu sistema de educação, que exerceu uma grande influência sobre a reforma dos estudos na França e na Alemanha. É nessa escola que se desenvolveram as ideias que deviam mais tarde colocá-lo na classe dos homens de progresso e dos livres pensadores. Nascido na religião católica, mas educado num país protestante, os atos de intolerância que ele teve de suportar a esse respeito lhe fizeram, **desde a idade de quinze anos, conceber a ideia de uma reforma religiosa, para a qual trabalhou em silêncio durante longos anos, com o pensamento de chegar à unificação das crenças; mas lhe faltava o elemento indispensável para a solução desse grande problema. O Espiritismo veio mais tarde lhe fornecer e imprimir uma direção especial aos seus trabalhos.** (...) A doutrina espírita, tal qual ela ressalta das obras de Allan Kardec, contém em si os elementos de uma transformação geral nas ideias, e a transformação das ideias leva forçosamente à da sociedade. Desse ponto de vista, ela merece a atenção de todos os

homens de progresso. Como sua influência se estende já sobre todos os países civilizados, dá à personalidade de seu fundador uma importância considerável, e tudo faz prever que, num futuro talvez próximo, ele será citado como um dos reformadores do século XIX.”

- Novo Dicionário Universal - verbete
'Allan Kardec'. (204)

A ideia de fazer uma reforma religiosa não teria relação direta com Jan Huss? Diante de uma idade tão precoce, julgamos tratar-se de reminiscência dessa sua vida como um reformador religioso, quando se tornou um ferrenho opositor da Igreja Católica e por isso é citado como precursor da reforma protestante. (205)

Conclusão

Não é de hoje que reputamos fora de propósito que Allan Kardec tenha reencarnado no prazo previsto – fins do século XIX a início do Século XX –, porquanto a Humanidade esteve envolvida por duas Guerras Mundiais, por isso não havia “clima” favorável para tal empreendimento, levando-se em conta que viria para completar o que não havia acabado. Se bem que esse completar também fica um tanto quanto misterioso, pois terminara de detalhar todas quatro partes de *O Livro dos Espíritos*, conforme visto.

Em ***Cartas e Crônicas***, ao término do capítulo “28 – Kardec e Napoleão”, o autor espiritual Humberto de Campos, diz:

[...] **Allan Kardec**, apagando a própria grandeza, na humildade de um mestre-escola, muita vez atormentado e desiludido, como simples homem do povo, **deu integral cumprimento à divina missão**

que trazia à Terra, inaugurando a era espírita-cristã, que, gradativamente, será considerada em todos os quadrantes do orbe como a sublime renascença da luz para o mundo inteiro. ⁽²⁰⁶⁾

Ora, se Allan Kardec “*deu integral cumprimento à divina missão que trazia à Terra*”, não faz o menor sentido ele ter que voltar para completar o que havia dado cumprimento integral. Simples assim!

Herculano Pires, no ***Programa Limiar do Amanhã 144***, em resposta à pergunta se ele seria Allan Kardec reencarnado, disse o seguinte:

Não sou a reencarnação de Allan Kardec. Estou muito longe de Allan Kardec para pretender ser a reencarnação dele. Mas a sua pergunta é interessante porque vem nos colocar diante de um problema que é muito comum hoje no meio espírita. Como Kardec, em suas *Obras Póstumas*, numa de suas anotações registrou que ele teria de voltar ao nosso mundo, talvez nos princípios do século próximo, que seria precisamente o século vinte, ele teria de voltar para continuar a sua obra, há então uma intensa curiosidade

no meio espírita de se procurar saber quem é que representa Allan Kardec em nosso tempo. Haveria alguém reencarnado que seria Allan Kardec. **Acontece que essas previsões feitas por um homem encarnado, segundo a própria doutrina espírita nos explica, essas previsões são muito improváveis.** Quando nós estamos na matéria, é como diz Emmanuel, nós estamos como que envolvidos pela neblina - ele chama a matéria, a neblina da carne. O espírito tateia, por assim dizer, sem a luz necessária, sem a visão precisa para andar de fato na direção ao futuro. Ele tateia apenas no presente, realizando as suas experiências necessárias, e esse condicionamento lhe é imposto precisamente porque ele necessita dele para a sua evolução, para o desenvolvimento das suas faculdades espirituais. Assim, **Allan Kardec, não obstante à sua grandeza espiritual, estando encarnado, ele não podia prever quando voltaria para a Terra.** Essa é uma posição em que Kardec faz apenas uma hipótese, uma suposição a respeito da sua vida, é uma dedução que ele faz como qualquer homem pode deduzir a respeito dos seus problemas. **Isso não foi uma profecia e nem é um princípio de doutrina. Kardec não pode e não deve estar obrigatoriamente reencarnado só porque apareceu essa alusão à sua próxima encarnação em Obras Póstumas.** Não vamos fazer dogmas

daquilo que corresponde apenas a uma previsão puramente humana. **A verdade é que a obra de Kardec ainda não foi suficientemente estudada por nós, ainda há muito o que devassar em Kardec, muito o que aprender em Kardec.** Qual a razão porque ele teria de voltar a fim de prosseguir a sua obra, desenvolvê-la ainda mais? Nós não estamos ainda necessitando desse desenvolvimento. [...]. ⁽²⁰⁷⁾

Essas colocações de Herculano Pires merecem profundas reflexões por parte de todos nós espíritas, pois poderiam evitar que passássemos por situações ridículas e, até mesmo, antidoutrinárias.

Há fontes espirituais seguras que permitem concluir que existem apenas três reencarnações confiáveis, sendo as duas últimas – Jan Huss e Rivail – seguramente subsequentes.

Por outro lado, ficamos a pensar se seria mais fácil e com uma abrangência bem maior um Espírito influenciar para que encarnados levem o projeto de consolidação adiante ou voltando à carne numa certa localidade. Poderia, talvez, essa revelação ficar restrita a ela e não ser algo a nível mundial.

Referências bibliográficas

Livros:

Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada.
São Paulo: Paulus, 2002.

ALEIXO, S. F. ***Reencarnação: Lei da Bíblia, Lei do Evangelho, Lei de Deus***. Niterói (RJ): Lachâtre, 2003.

ARANTES, H. M. C. ***Mediunidade na Bíblia: Telas Famosas sob a Visão Espírita***. Araras (SP): IDE, 2006.

BASTOS, C. S. ***Espíritos Sob Investigação: Resgatando Parte da História***. São Paulo: CCDPE-ECM, 2022.

CAJAZEIRAS, F. ***Revisão ou Reafirmação do Espiritismo?*** Fortaleza (CE): ICE-CE, 2009.

DENIS, L. ***Joana D'Arc (médiun)***. Rio de Janeiro: FEB, 1988.

DENIS, L. ***O Gênio Céltico e o Mundo Invisível***. Rio de Janeiro: CELD, 2001.

FIGUEIREDO, P. H. ***Autonomia: a História Jamais Contada do Espiritismo***. São Paulo: FEAL, 2019.

FROPO, B. ***Muita Luz (Beaucoup de Lumière)*** (PDF)
Site Luz Espírita, 2018.

GAMA, Z. ***Diário dos Invisíveis***. São Paulo: O Pensamento, 1929.

- GAMA, Z. **O Solar de Apolo**. São Paulo: LAKE, 1989.
- GARCIA, W. **Chico, Você é Kardec?** Capivari, SP: EME/Eldorado, 2015.
- GARCIA, W. **Uma Janela para Kardec**. Capivari (SP): Ed. Eldorado e Opinião E, 1996.
- GARCIA, W. (Org). **No Limiar do Amanhã Chico Xavier +: Parapsicologia, Reencarnação e Outros Temas**. São Paulo: Paideia, 2022.
- GOIDANICH, S. P. **O Legado de Allan Kardec**. São Paulo: USE e CCDPE-ECM, 2018.
- KARDEC, A. **A Gênese**. São Paulo: FEAL, 2018.
- KARDEC, A. **A Gênese**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Céu e o Inferno**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Livro dos Médiuns**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Que é o Espiritismo**. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- KARDEC, A. **Obras Póstumas**. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1858**. Sobradinho (DF): EDICEL, 2009.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1859**. Sobradinho (DF): EDICEL, 2010.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1860**. Sobradinho (DF): Edicel, 2011.

- KARDEC, A. **Revista Espírita 1861**. (PDF) Brasília: FEB, 2008.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1861**. Sobradinho (DF): Edicel, 2012.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1862**. Sobradinho (DF): Edicel, 2014.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1863**. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1864**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1865**. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1866**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1867**. Araras (SP): IDE, 1999.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1868**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1869**. Araras (SP): IDE, 2001.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1869**. Catanduva (SP): EDICEL, 2019.
- KARDEC, A. **Revue Spirite Juliet 1924**. L'Encyclopedie Spirite, 2006.
- KARDEC, A. **Viagem Espírita em 1862**. Matão (SP) O Clarim, 2000.
- KRELL, W. **Irradiações da Vida Espiritual**. São Paulo: Camille Flammarion, 2003.

- KRIJANOWSKY, W. **Herculânium**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- LACERDA, F. **Do País da Luz - Vol. II**. Rio de Janeiro: FEB, 1984.
- LORENZ, F. V. **Chamas de Ódio e a Luz do Puro Amor**. São Paulo: Pensamento, s/d.
- MARTINS, C. **As Outras Vidas de Kardec**. São Paulo: DPL Editora, 2002.
- MONTEIRO, E. C. **Allan Kardec (O Druida Reencarnado)**. Capivari (SP): Eldorado/Eme, 1996.
- MORAES, E. I. **Contextualizando Kardec: Do Século XIX ao XXI**. Goiânia: Aephus, 2020.
- NOVAES, A. **Psicologia e Mediunidade**. Salvador: Fundação Lar Harmonia, 2012.
- PEREIRA, Y. A. **Recordações da Mediunidade**. Rio de Janeiro, FEB, 1989.
- PIRES, J. H. **Curso Dinâmico de Espiritismo: o Grande Desconhecido**. Juiz de Fora (MG): Editora J. Herculano Pires, 1991.
- PIRES, J. H. **Vampirismo**. São Paulo: Paideia, 1980.
- PULGLISE, A. e CHRISPINO, A. **Reconhecimento a Allan Kardec**. Salvador: LEAL, 2007.
- RANIERI, R. A. **Forças Libertadoras (Fenômenos Espíritos)**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Eco, s/d.
- REIS, A. A. C. e BLAS, Y. C. **Mediunidade: Intercâmbio Entre Dois Mundos**. (livro eletrônico). CPDoc; CEPA, 2021.

- SANTINI, R. **O Evangelho Segundo Judas Iscariotes**.
in. *Informação – Revista Espírita Mensal*, Ano XXXII N°
381, p. 3-8.
- SANTOS, A. **A Reencarnação de Allan Kardec**. Limeira
(SP): Editora do Conhecimento, 2017.
- SAUSSE, H. **Biografia de Allan Kardec**. São Paulo: Cia
Editora Nacional, 2010.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. **Kardec & Chico: 2
Missionários – Vol. I**. Divinópolis (MG): Ethos Editora,
2016.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. **Kardec & Chico: 2
Missionários – Vol. III**. (digital) Divinópolis (MG):
Ethos Editora, 2020.
- WANTUIL, Z. e THIESEN, F. **Allan Kardec (Pesquisa
Biobibliográfica e Ensaios de Interpretação) –
Vol. III**. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- XAVIER, F. C. **A Caminho da Luz**. Rio de Janeiro: FEB,
1987.
- XAVIER, F. C. **Brasil, Coração do Mundo, Pátria do
Evangelho**. Rio de Janeiro: FEB, 1988.
- XAVIER, F. C. **Cartas e Crônicas**. Rio de Janeiro: FEB,
1988.
- XAVIER, F. C. **Crônicas do Além-túmulo**. Rio de Janeiro:
FEB, 2007.
- SAUSSE, H. **Biografia de Allan Kardec**. São Paulo:
Companhia Editora Nacional, 2015.
- SCHUTEL, C. **Parábolas e Ensinos de Jesus**. Matão (SP),
1987.

Periódicos:

INFORMAÇÃO – Revista Espírita Mensal, Ano XXXII, N° 381. São Paulo: Grupo Espírita “Casa do Caminho”, junho 2008.

REFORMADOR, ano 96, n° 1.794. Rio de Janeiro: FEB, setembro de 1978, arquivo PDF.

REFORMADOR, ano 97, n° 1.807. Rio de Janeiro: FEB, outubro de 1979, arquivo PDF.

Internet:

ALLANKARDEC.ONLINE – HISTORIOGRAFIA DO ESPIRITISMO, *Manuscrito inédito de Allan Kardec – Os planos do mestre com relação à Doutrina Espírita*, disponível em:
<https://www.facebook.com/110301520583740/posts/137274377886454/?sfnsn=wiwspmo&extid=lpGvRJIayxmZzIE7>. Acesso em: 08 mai. 2020.

ATIVIDADE ESPÍRITA, *Esperanto*, disponível em:
<https://atividadeeespirita.com/esperanto.html>. Acesso em: 27 jan. 2025.

CABRAL, J. B. *Vivências Evolutivas de Allan Kardec – Síntese*, disponível em:
<https://espiritaespiritismoberg.blogspot.com/search/label/Faraó>. Acesso em: 09 abr. 2020.

ESPIRITISMO BH, *Materializações na década de 1950* (Ed Soares), disponível em:
http://espiritismobh.net/index.php?option=com_k2&view=item&id=193:materializacoes-na-decada-de-50&Itemid=1, 17:15 a 20:07 min.

- FEB, *Homenagem a João Batista Cabral*, disponível em: <https://www.febnet.org.br/blog/geral/noticias/ultimas-noticias-noticias/homenagem-a-joao-batista-cabral/>. Acesso em: 09 abr. 2020.
- FEB – *Nota Explicativa em razão do TAC*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/feb-nota-explicativa-em-razao-do-tac>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- FUNDAÇÃO MARIA VIRGÍNIA E J. HERCULANO PIRES, *Programa Limiar do Amanhã 144*, disponível em: <https://www.herculanopires100anos.com.br/no-limiar-do-amanha/411-no-limiar-do-amanha-programa-144.html>. Acesso em: 06 abr. 2020.
- FRANZOLIM, I. *Quanto são os espíritas no Brasil e no mundo*, disponível em: <https://abrade.com.br/quanto-sao-os-espíritas-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 21 abr. 2022.
- HIPERCULTURA, *Religiões no Mundo*, disponível em: <https://cdn.hipercultura.com/imagens/grafico-religiao-2-01-cke.jpg>. Acesso em: 16 mar. 2022.
- IBGE, *População por grupo de religião – Censo 2010*, disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religi%C3%A3o_Evang_miss%C3%A3o_Evang_pentecostal_Evang_nao%20determinada_Diversidade%20cultural.pdf. Acesso em: 21 abr. 2022.
- LUZ ESPÍRITA, *Enciclopédia Espírita Online, verbete “Maurice Lachâtre”*, disponível em: <https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia&item=Maurice%20Lach%C3%A2tre>. Acesso em: 26 jan. 2024.

MAIA, *Filosofia Espírita*, Vol. V, Comentário questão 223, disponível em:

<http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/fev5q223c.html>. Acesso em: 06 abr. 2020.

MATERIAIS DOS LIVROS E CDOR, *Nem Céu, Nem Inferno – Carta de Kardec ao Dr. Tinella (correto é Finella)*, disponível em: <https://espírito.org.br/material/nem-ceu-nem-inferno-carta-de-kardec-ao-dr-tinella/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

OLIVEIRA, L. *A Importância da Religião na Economia*, disponível em:

<https://vidadestra.org/wp-content/uploads/2021/04/grafico-768x464.jpg>. Acesso em: 16 mar. 2022.

PORTAL G1, *50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha*, disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 21 abr. 2022.

SANCHES, A. et al, *A vida desde 1820*, disponível em:

<https://acervo.publico.pt/multimedia/infografia/a-vida-desde-1820>. Acesso em: 05 abr. 2020.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Allan Kardec e suas manifestações póstumas*, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-suas-manifestacoes-postumas>. Acesso em: 24 jul. 2024..

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Espiritismo: Uma Religião, Sem Dúvida*, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/espiritismo-uma-religiao-sem-duvida>. Acesso em: 24 jul. 2024.

- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Espiritismo: Uma Religião Digna do Criador*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/espiritismo-uma-religiao-digna-do-criador>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Kardec & Chico: 2 Missionários*, vol. III. Divinópolis (MG): Ethos Editora, disponível em: <https://www.amazon.com.br> Acesso em: 04 ago. 2023.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. O Espiritismo é uma religião?, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/o-espiritismo-e-uma-religiao>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. Quem era o discípulo amado citado em João?, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/quem-era-o-discipulo-amado-citado-em-joao-ebook>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- SEOB, Allan Kardec (foto), disponível em: https://static.wixstatic.com/media/743e1a_373c380e683d4d498df09af59c7a7c2e~mv2.jpg/v1/fill/w_356,h_393,al_c,q_80,usm_0.66_1.00_0.01,enc_auto/743e1a_373c380e683d4d498df09af59c7a7c2e~mv2.jpg. Acesso em: 25 ago. 2023.
- WIKIPÉDIA, Franz Anton Mesmer, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Franz_Anton_Mesmer. Acesso em: 23 abr. 2020.
- WIKIPÉDIA, Lista de Conflitos envolvendo a Itália, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_conflitos_envolvendo_a_It%C3%A1lia. Acesso em: 06 abr. 2020.
- WIKIPÉDIA, Religião na Espanha, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_na_Espanha. Acesso em: 29 nov. 2021.

WIKIPÉDIA, Religião na França, disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_na_Fran%C3%A7a#cite_note-ec.europa.eu-1. Acesso em: 16 mar. 2022.

WIKIPÉDIA, *Segunda Guerra Mundial*, disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Guerra_Mundial. Acesso em: 06 abr. 2020.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** – Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaespirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** (https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm).

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; e 8) *Chico Xavier: Uma Alma Feminina*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*,

2) Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III; 3) Racismo em Kardec?; 4) Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?; 5) A Reencarnação Tá na Bíblia; 6) Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem); 7) Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso; 8) Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?; 9) Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta; 10) Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?; 11) A Mulher na Bíblia; 12) Todos Nós Somos Médiuns?; 13) Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas; 14) O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito; 15) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 16) O Fim dos Tempos Está Próximo?; 17) Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves; 18) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?; 19) A Aura e os Chakras no Espiritismo; 20) Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?; 21) Espiritismo: Religião Sem Dúvida; 22) Allan Kardec e Suas Reencarnações; 23) Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?; 24) EQM: Prova da Sobrevivência da Alma; 25) A Perturbação Durante a Vida Intrauterina; 26) Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução; 27) Reencarnação e as Pesquisas Científicas; 28) Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia); 29) Haveria Fetos Sem Espírito?; 30) Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos; 31) Herculano Pires Diante da Revista Espírita; 32) Allan Kardec: sua mediunidade e os fenômenos que protagonizou e 33) A pesquisa de Ernesto Bozzano confirma e complementa a Codificação Espírita.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: PaulosNetos@gmail.com

- 1 GOIDANICH, *O Legado de Allan Kardec*, p. 123; SEOB, *Allan Kardec (foto)*, link: https://static.wixstatic.com/media/743e1a_373c380e683d4d498df09af59c7a7c2e~mv2.jpg/v1/fill/w_356,h_393,al_c,q_80,usm_0.66_1.00_0.01,enc_auto/743e1a_373c380e683d4d498df09af59c7a7c2e~mv2.jpg
- 2 “Certa noite, seu **espírito protetor Z** lhe passou por um médium uma comunicação pessoal, na qual lhe dizia, entre outras coisas, **tê-lo conhecido numa existência anterior**, quando, **no tempo dos druidas, eles viviam juntos na Gália. Rivail chamava-se então Allan Kardec.** [...]” (SAUSSE, *Biografia de Allan Kardec*, p. 33).
- 3 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 397.
- 4 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 123.
- 5 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 256.
- 6 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 102.
- 7 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 194.
- 8 XAVIER, *Crônicas do Além-túmulo*, p. 126.
- 9 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 308.
- 10 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 330-331.
- 11 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 313-314.
- 12 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 359.
- 13 SILVA NETO SOBRINHO, *O Espiritismo é Uma Religião?*, link: <https://paulosnetos.net/article/o-espiritismo-e-uma-religiao>
- 14 SILVA NETO SOBRINHO, *Espiritismo: Uma Religião Digna do Criador*, link: <https://paulosnetos.net/article/espiritismo-uma-religiao-digna-do-criador>.
- 15 SILVA NETO SOBRINHO, *Espiritismo: Uma Religião, Sem Dúvida*, link: <https://paulosnetos.net/article/espiritismo-uma-religiao-sem-duvida>.

- 16 FRANZOLIN, *Quantos são os espíritas no Brasil e no mundo*, link: <https://abrade.com.br/quantos-sao-os-espíritas-no-brasil-e-no-mundo/>
- 17 IBGE, *População por grupo de religião - Censo 2010*, link: https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religi%C3%A3o_Evang_miss%C3%A3o_Evang_pentecosta_I_Evang_ao_determinada_Diversidade%20cultural.pdf
- 18 G1, *50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha*, link: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>
- 19 MORAES, *Contextualizando Kardec: Do Século XIX ao XXI*, p. 55.
- 20 XAVIER, *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, p.14.
- 21 IBGE, *Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião*, link: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espíritas-e-sem-religiao>
- 22 OLIVEIRA, Lívio. *A Importância da Religião na Economia*, link: <https://vidadestra.org/wp-content/uploads/2021/04/grafico-768x464.jpg>, os dados do quadro foram por nós confirmados em: HIPERCULTURA, *Religiões no Mundo*, link: <https://cdn.hipercultura.com/imagens/grafico-religiao-2-01-cke.jpg>
- 23 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 326.
- 24 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 326.
- 25 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 328.
- 26 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 323.

- 27 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 298.
- 28 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 298.
- 29 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 324.
- 30 KARDEC, *A Gênese*, FEB, p. 308.
- 31 KARDEC, *A Gênese*, FEB, p. 313-314.
- 32 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 169.
- 33 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 262.
- 34 KARDEC, *Obras Póstumas*, LAKE, p. 239.
- 35 CAJAZEIRAS, *Revisão ou Reafirmação do Espiritismo?*, p. 109-110.
- 36 CAJAZEIRAS, *Revisão ou Reafirmação do Espiritismo?*, p. 15.
- 37 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 325.
- 38 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 328.
- 39 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 328.
- 40 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 331-332.
- 41 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 332.
- 42 KARDEC, *Obras Póstumas*, LAKE, p. 246.
- 43 SILVA NETO SOBRINHO, *Kardec & Chico: 2 missionários (Vol. 1)*, p. 26-31.
- 44 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 154.
- 45 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 336-339.
- 46 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 249.
- 47 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 41.
- 48 FIGUEIREDO, *Autonomia: a História Jamais Contada do Espiritismo*, p. 448.
- 49 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 73.
- 50 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 77.
- 51 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 76.

- 52 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 79.
- 53 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 83-84.
- 54 MATERIAIS DOS LIVROS E CDOR, *Nem Céu, Nem Inferno - Carta de Kardec ao Dr. Tinella (correto é Finella)*, link: <https://espírito.org.br/material/nem-ceu-nem-inferno-carta-de-kardec-ao-dr-tinella/>
- 55 BASTOS, *Espíritos Sob Investigação: Resgatando Parte da História*, p. 199-200.
- 56 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 172.
- 57 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 153.
- 58 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 1-2.
- 59 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 368.
- 60 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 382.
- 61 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 309-310.
- 62 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 309-311.
- 63 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 317.
- 64 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 329.
- 65 KARDEC, *Obras Póstumas*, LAKE, p. 226.
- 66 WIKIPÉDIA, *Lista de Conflitos envolvendo a Itália*, link: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_conflitos_envolvendo_a_It%C3%A1lia
- 67 WIKIPÉDIA, *Segunda Guerra Mundial*, link: https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Guerra_Mundial
- 68 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, FEB, p. 346.
- 69 KARDEC, *Revista Espírita* 1860, p. 139.
- 70 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, p. 75-76.
- 71 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, p. 149-150.
- 72 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, p. 160.
- 73 Sobre s qual informa Allan Kardec: “Enviada pelo Sr. Rodolphe, de Mulhouse.”

- 74 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, p. 364-365.
- 75 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, FEB, p. 512.
- 76 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 352.
- 77 Esperanto: Língua artificial criada pelo médico e estudioso de línguas polonês Ludwig Lazar Zamenhof (1859-1917), por volta de 1887, para ser língua de comunicação internacional. Definição em: ATIVIDADE ESPÍRITA, *Esperanto*, disponível em: <https://atividadeespirita.com/esperanto.html>
- 78 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 91.
- 79 KARDEC, *Revista Espírita* 1863, p. 131.
- 80 KARDEC, *Revista Espírita* 1863, p. 194-195.
- 81 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 310.
- 82 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 311.
- 83 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p.;139.
- 84 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 166-167.
- 85 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 301-306.
- 86 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 247-250.
- 87 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 312.
- 88 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 308.
- 89 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 316-317.
- 90 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 317.
- 91 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 326-327.
- 92 Quanto ao uso do vocábulo “raça”, ver FEB – Nota Explicativa em razão do TAC, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/feb-nota-explicativa-em-razao-do-tac>
- 93 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 347.
- 94 KARDEC, *Revista Espírita* 1858, EDICEL, p. 410.
- 95 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, p. 220.

- 96 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, FEB, p. 512-513.
- 97 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, p. 420.
- 98 SANCHES, et al, *A vida desde 1820*, link: <https://acervo.publico.pt/multimedia/infografia/a-vida-desde-1820>
- 99 Em *Chico Xavier, Você é Kardec?*, Wilson Garcia estima que a expectativa de vida naquela época não ultrapassaria a 60 anos. (p. 30)
- 100 KARDEC, *Revista Espírita* 1858, p. 39.
- 101 KARDEC, *Revista Espírita* 1860, p. 235.
- 102 KARDEC, *Revista Espírita* 1860, p. 340-344.
- 103 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 9-10.
- 104 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 43-44.
- 105 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 289-290.
- 106 FRANZOLIN, *Quantos são os espíritas no Brasil e no mundo*, link: <https://abrade.com.br/quantos-sao-os-espíritas-no-brasil-e-no-mundo/>
- 107 WIKIPÉDIA, *Religião na França*, link: https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_na_Fran%C3%A7a#cite_note-ec.europa.eu-1
- 108 KARDEC, *Viagem Espírita em 1862*, p. 56.
- 109 Quanto ao uso do vocábulo “raça”, ver FEB – Nota Explicativa em razão do TAC, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/feb-nota-explicativa-em-razao-do-tac>
- 110 KARDEC, *Viagem Espírita em 1862*, p. 74-77.
- 111 KARDEC, *Viagem Espírita em 1862*, p. 79-80.
- 112 KARDEC, *Revista Espírita* 1863, p. 379.
- 113 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 5.
- 114 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 118.
- 115 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 127.

- 116 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 280.
- 117 FRANZOLIN, *Quantos são os espíritas no Brasil e no mundo*, link: <https://abrade.com.br/quantos-sao-os-espíritas-no-brasil-e-no-mundo/>
- 118 WIKIPÉDIA, *Religião na Espanha*, link: https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_na_Espanha
- 119 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 91.
- 120 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 10-11.
- 121 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 80.
- 122 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 196.
- 123 Quanto ao vocábulo “raça”, ver FEB – Nota Explicativa em razão do TAC, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/feb-nota-explicativa-em-razao-do-tac>
- 124 Quanto ao vocábulo “raça”, ver FEB – Nota Explicativa em razão do TAC, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/feb-nota-explicativa-em-razao-do-tac>
- 125 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 289-301.
- 126 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 301.
- 127 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 308.
- 128 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 312.
- 129 KARDEC, *A Gênese*, FEAL, p. 361.
- 130 KARDEC, *A Gênese*, FEAL, p. 361-362.
- 131 KARDEC, *A Gênese*, FEAL, p. 363.
- 132 KARDEC, *A Gênese*, FEAL, p. 389-390.
- 133 KARDEC, *A Gênese*, FEAL, p. 408-409.
- 134 KARDEC, *Revista Espírita* 1869, p. 21.
- 135 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 323.
- 136 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1748.

- 137 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1709.
- 138 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 153.
- 139 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 328.
- 140 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 386.
- 141 KARDEC, *Revista Espírita* 1869 – EDICEL, p. 152.
- 142 FROPO, *Muita Luz*, p. 52.
- 143 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 378.
- 144 ALLANKARDEC.ONLINE – HISTORIOGRAFIA DO ESPIRITISMO, *Manuscrito inédito de Allan Kardec – Os planos do mestre com relação à Doutrina Espírita*, link: <https://www.facebook.com/110301520583740/posts/137274377886454/?sfnsn=wiwspmo&extid=lpGvRJIAyxmZzIE7>
- 145 KARDEC, *Revista Espírita* 1869, p. 134-134; *Obras Póstumas*, p. 20-21.
- 146 PIRES, *Curso Dinâmico do Espiritismo: o Grande Desconhecido*, p. 123.
- 147 PIRES, *Vampirismo*, p. 94-95.
- 148 GARCIA, *No Limiar do Amanhã Chico Xavier +: Parapsicologia, Reencarnação e Outros Temas*, p. 104-106.
- 149 GARCIA, *No Limiar do Amanhã Chico Xavier +: Parapsicologia, Reencarnação e Outros Temas*, p. 121-123.
- 150 WANTUIL, e THIESEN, *Allan Kardec (pesquisa biobibliográfica e ensaios de interpretação)*. Vol. III, p. 92.
- 151 WANTUIL, e THIESEN, *Allan Kardec (pesquisa biobibliográfica e ensaios de interpretação)*. Vol. III, p. 95.
- 152 GARCIA, *Uma Janela para Kardec*, p. 50.

- 153 WANTUIL, e THIESEN, *Allan Kardec (Pesquisa Biobibliográfica e Ensaios de Interpretação)*. Vol. III, p. 83-84.
- 154 MAIA, *Filosofia Espírita*, Vol. V, Comentário questão 223, disponível em:
<http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/fev5q223c.html>.
- 155 Franz Anton Mesmer (1734-1815), foi um médico suábio, linguista, advogado, músico e fundador da teoria do magnetismo animal chamada Mesmerismo. (Fonte: WIKIPÉDIA, *Franz Anton Mesmer*, link: https://pt.wikipedia.org/wiki/Franz_Anton_Mesmer)
- 156 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 159.
- 157 MONTEIRO, *Allan Kardec (O Druida Reencarnado)*, p. 19.
- 158 Johann Kaspar Lavater (1741-1801), filósofo e teólogo suíço.
- 159 KRELL, *Irradiações da Vida Espiritual*, p. 235-236.
- 160 KRELL, *Irradiações da Vida Espiritual*, p. 216.
- 161 ARANTES, *Mediunidade na Bíblia: Telas Famosas sob a Visão Espírita*, p. 105.
- 162 KRIJANOWSKY, *Herculânium*, p. 192, 351-353.
- 163 GAMA, *O Solar de Apolo*, p. 98.
- 164 SILVA NETO SOBRINHO, *Quem era o tal de discípulo amado citado no Evangelho de João?*, link: <https://paulosnetos.net/article/quem-era-o-discipulo-amado-citado-em-joao-ebook>
- 165 Nenhum dos biógrafos de Allan Kardec traz essa informação. Em relação ao Jornal *L'Univers* sempre o vimos rebatendo artigos nele publicado. Redator mesmo foi da *Revista Espírita*, como todos sabemos.
- 166 LORENZ, *Chamas do Ódio, e a Luz do Puro Amor*, p. 180.
- 167 REFORMADOR N° 1794. *Lembrando Allan Kardec*, p. 293.

- 168 PULGLISE, e CHRISPINO, *Reconhecimento a Allan Kardec*, p.108.
- 169 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 68-69.
- 170 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 45.
- 171 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 45-46.
- 172 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 46.
- 173 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 98.
- 174 Quanto ao vocábulo “raça”, ver FEB – Nota Explicativa em razão do TAC, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/feb-nota-explicativa-em-razao-do-tac>
- 175 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 65-71.
- 176 SILVA NETO SOBRINHO, *Allan Kardec e suas manifestações póstumas*, link:
<https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-suas-manifestacoes-postumas>.
- 177 DENIS, *Joana D’Arc (médiun)*, p. 217.
- 178 SAUSSE, *Biografia de Allan Kardec*, p. 209-210.
- 179 SANTINI, *O Evangelho segundo Judas Iscariotes*, in. Informação – Revista Espírita Mensal, Ano XXXII, Nº 381, p. 8.
- 180 KARDEC, *La Revue Spirite Juliet*, p. 330-331.
- 181 GAMA. *Diário dos Invisíveis*, p. XIII-XIV.
- 182 DENIS. *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 168-170; 281-298; 301-332.
- 183 DENIS. *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 28.
- 184 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 279.
- 185 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 279.
- 186 KRELL, *Irradiações da Vida Espiritual*, p. 216; LACERDA, *Do País da Luz*, p. 176-180; FEB, *Reformador*, ano 97, nº 1807, outubro, 1979, p. 325.
- 187 GAMA. *Diário dos Invisíveis*, p. XIII-XIV.

- 188 Marcelo de Oliveira Orsini é idealizador e coordenador do site de entrevistas em vídeo www.espiritismobh.com.br, Também é autor da obra biográfica *Ênio Wendling – pela vereda mediúnica*, cujo conteúdo explora intensamente os fenômenos explicados por Ed Soares.
- 189 ESPIRITISMO BH, *Materializações na década de 1950 (Ed Soares)*, link: http://espiritismobh.net/index.php?option=com_k2&view=item&id=193:materializacoes-na-decada-de-50&Itemid=1
- 190 ESPIRITISMO BH, *Materializações na década de 1950 (Ed Soares)*, link: http://espiritismobh.net/index.php?option=com_k2&view=item&id=193:materializacoes-na-decada-de-50&Itemid=1, 17:15 a 20:07 min.
- 191 RANIERI, *Forças Libertadoras (Fenômenos Espíritos)*, p. 277-278.
- 192 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 203.
- 193 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 206.
- 194 KARDEC, *Revista Espírita 1859* - EDICEL, p. 86.
- 195 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, Primeira Parte, cap. III – O céu, item 9, p. 35.
- 196 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 142-143.
- 197 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 115.
- 198 REIS e BLAS, *Mediunidade: intercâmbio entre dois mundos*, p. 43-44.
- 199 PEREIRA, *Recordações da mediunidade*, p. 19.
- 200 NOVAES, *Psicologia e Mediunidade*, p. 17.
- 201 NOVAES, *Psicologia e Mediunidade*, p. 43.
- 202 KARDEC, *Obras Póstumas*, 300.
- 203 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 309.
- 204 LUZ ESPÍRITA, *Enciclopédia Espírita Online*, verbete “Maurice Lachâtre”, link: <https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia&item=Maurice%20Lach%C3%A2tre>

- 205 MUNDO EDUCAÇÃO, Jan Huss e os primórdios da Reforma, link:
<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/jan-huss-os-primordios-reforma.htm>
- 206 XAVIER, *Cartas e Crônicas*, p. 127.
- 207 FUNDAÇÃO MARIA VIRGÍNIA E J. HERCULANO PIRES, *Programa Limiar do Amanhã 144*, link:
<https://www.herculanopires100anos.com.br/no-limiar-do-amanha/411-no-limiar-do-amanha-programa-144.html>